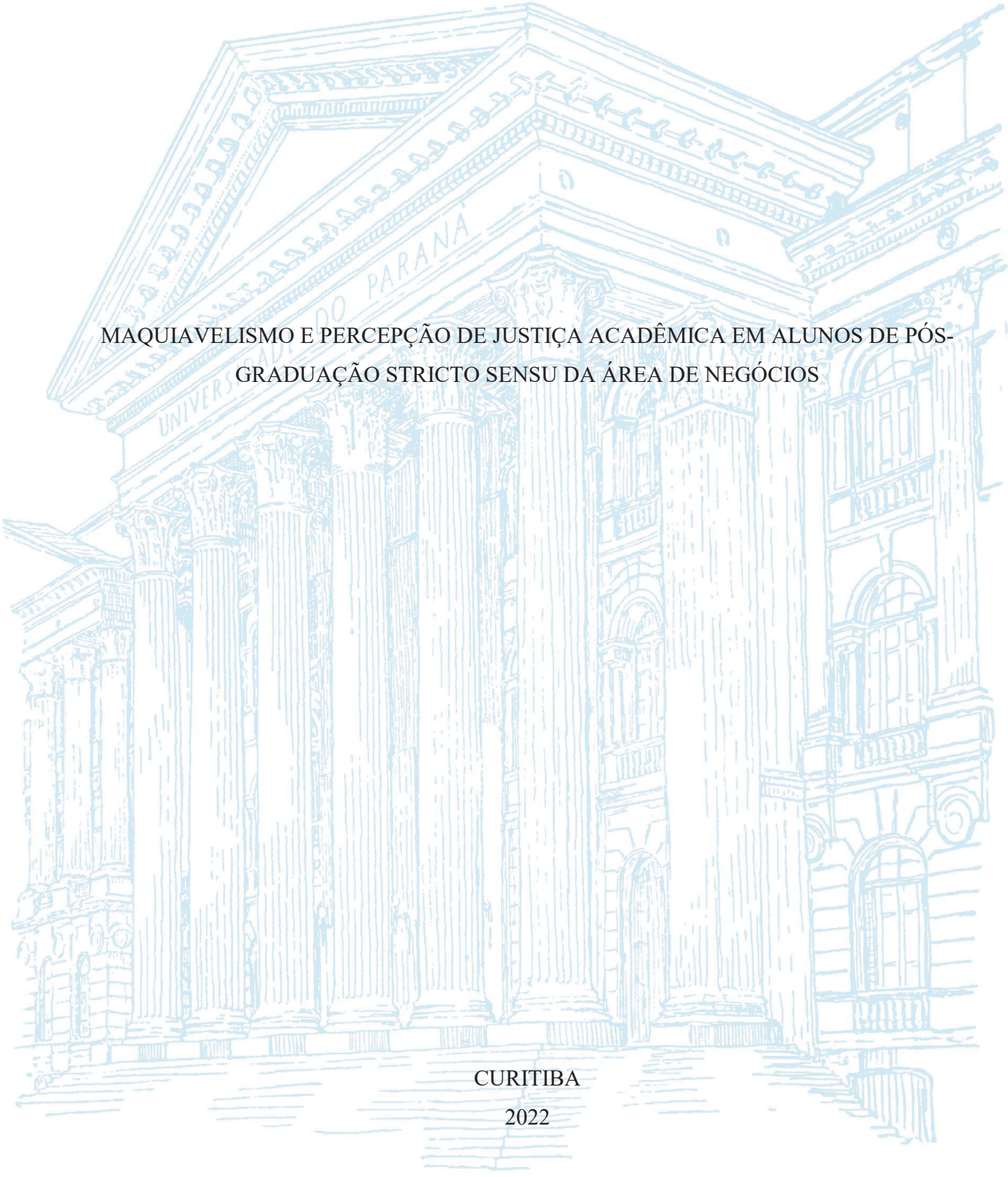
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOÃO VICTOR LUCAS



MAQUIAVELISMO E PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA ACADÊMICA EM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA ÁREA DE NEGÓCIOS

CURITIBA

2022

JOÃO VICTOR LUCAS

MAQUIAVELISMO E PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA ACADÊMICA EM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA ÁREA DE NEGÓCIOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Flaviano Costa

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Lucas, João Victor
Maquiavelismo e percepção de justiça acadêmica em alunos de pós-graduação stricto sensu da área de negócios / João Victor Lucas. – dados eletrônicos. – Curitiba, 2022.
1 recurso online : PDF.

Orientador: Prof. Dr. Flaviano Costa
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Contabilidade.

1. Justiça acadêmica. 2. Maquiavelismo. 3. Personalidade. 4. Relação aluno-professor. I. Costa, Flaviano. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. III. Título.

CDD : 657

Bibliotecária: Maria Lidiane Herculano Graciosa CRB-9/2018

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação CONTABILIDADE da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **JOÃO VICTOR LUCAS** intitulada: **Maquiavelismo e Percepção de Justiça Acadêmica em Alunos de Pós-graduação Stricto Sensu da Área de Negócios.**, sob orientação do Prof. Dr. FLAVIANO COSTA, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 22 de Fevereiro de 2022.

Assinatura Eletrônica
23/02/2022 20:56:29.0
FLAVIANO COSTA
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
23/02/2022 23:22:25.0
DAIANE PIAS MACHADO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE)

Assinatura Eletrônica
24/02/2022 07:20:38.0
ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.
Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 154919
Para autenticar este documento/assinatura, acesse https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp e insira o codigo 154919

AGRADECIMENTOS

Escrevo este agradecimento na tentativa de registrar parte do sentimento que me toma ao lembrar-me das pessoas e fatores que permitiram ter o privilégio de me tornar Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná. Privilégios esses, que só ocorreram após diversas lutas enfrentadas por meus antecessores, tornando mais fácil minha jornada até aqui. Inicialmente, elevo meus agradecimentos ao ser transcendente que me permitiu fazer parte desde sempre de um ambiente harmonioso, amoroso e estruturado.

De maneira especial, remeto-me ao meu professor orientador Dr. Flaviano Costa, por desde o início ter acreditado em meu potencial e topado trilhar comigo esse curso. Agradeço a apreciação de forma cuidadosa e experiente de cada ideia por mim era trazida e a disponibilidade de me auxiliar de forma clara e concisa sobre os principais caminhos a serem trilhados durante a pós-graduação. Ressalto por esse, toda minha admiração e reverencia ao processo de orientação desenvolvido.

Ao Professor Dr. Romualdo Douglas Colauto, reitero toda minha admiração, existente desde a graduação, gerando em mim constante encanto pela docência e pela possibilidade autêntica de atuação em sala de aula e como pesquisador. Cito ainda meu agradecimento por todos os momentos em que propôs melhorias a esta e outras pesquisas, gerando debates e criando diferentes visões para cada ideia levada à discussão.

À Professora Dra. Daiane Pias Machado agradeço pela apreciação cuidadosa da minha pesquisa desde a qualificação. Agradeço por cada apontamento realizado a fim de melhorar minha dissertação e aumentar as possibilidades de contribuições deste estudo.

Aos colegas e professores do Laboratório de Educação e Pesquisa Contábil – LEPEC agradeço pela amizade, pelo acolhimento, pelas dicas e pelas parcerias criadas desde o início do mestrado. Compartilho aqui minha admiração e afeto especial aos meus colegas Alison Meurer, Fabiana Frigo, Gabriela Passos, Iago Lopes, Rayane Sousa e Pavel Zepeda.

Pela oportunidade de existir exatamente da maneira que sou e a possibilidade de criar, agradeço aos meus pais João Lucas (o qual carrego denominação) e Maria Luiza. Agradeço também aos meus progenitores pelos valores e princípios que me foram passados por meio de exemplos desde meu nascimento. Lembro nesse momento de todos os sacrifícios por vocês realizados, a fim de me dar da melhor forma “O que nunca ninguém vai roubar”, meu direto à Educação.

Ainda dentro de minha estrutura de formação primária, agradeço minha irmã Evelyn Lucas, por desde sempre ter sido protagonista de todos meus sonhos, me servindo de base sólida para me possibilitar voar ou até mesmo, a braveza de me alertar e me fazer ficar. À próxima geração, até o momento representadas pelas minhas sobrinhas Helena Lucas Lemes e Maria Júlia Lucas Lemes (no ventre), agradeço por me permitirem tentar ser exemplo e a cada dia ter a possibilidade e ensinar e aprender.

Durante o caminho ao mestrado, diversos personagens estiveram ao meu lado, me encorajando e tornando tudo mais leve. Pela cumplicidade, agredeço minhas companheiras e companheiros Andressa Bassetti, Felipe Damazio, Fernanda Vitorassi, Lucas Correia, Marcelle Pereira, Matteus Oliveira, Mikael Santos, Raíssa Souza, Rute Lo e Vinicius Nascimento. Ao Guilherme Pegoretti, agradeço por ser acalanto desde o dia em que entrou em minha vida e por trilharmos juntos nossos sonhos.

Registrando neste agradecimento os desafios enfrentados pela Turma de Mestrado de 2020, devido às condições impostas pela pandemia da COVID-19, agradeço aos meus colegas pelas parcerias acadêmicas e pessoais desenvidas mesmo que de forma remota. Em especial, destaco a oportunidade de compartilhar a vida todo esse caminho com meus amigos e colegas Everton Oliveira, Gabriela Oliveira, Josele Ferreira e Rita Silva.

Compartilhando dos desafios, agradeço a todos aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, por além de compartilharem seus conhecimentos, terem incentivado discussões e aflorado o pensamento crítico dos estudantes, prezando pela qualidade da formação de futuros agentes científicos e educadores à Contabilidade.

À oportunidade de conciliar a caminhada acadêmica e a atuação como servidor público, agradeço aos colegas da Administração desta universidade, personificados por Joana Oliveira, Lucas Cazionato, Lídia Batista, Paula Correa, Stefano Souza, Thalita Favero e Vitoria Porto.

Agradeço aos citados e sei que continuaremos juntos durante os próximos passos de nossas vidas.

RESUMO

A percepção de Justiça Acadêmica representa uma condição fundamental para o desenvolvimento de relações efetivas no ambiente de sala de aula. Diversos fatores podem alterar a percepção de justiça nos indivíduos, dentre eles, citam-se características pessoais, como os traços de personalidade. Dos diversos traços a serem estudados, o Maquiavelismo se destaca por sua possibilidade de captar características centrais para a Área de Negócios, como o planejamento estratégico e a aptidão para relações pessoais. Dessa maneira, este estudo objetivou analisar a relação entre traços de maquiavelismo e a percepção de justiça acadêmica nos estudantes dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da área de negócios no Brasil. Para atingir o objetivo proposto, foram coletados dados por meio de *survey on-line*, utilizando-se da *Revised Classroom Justice Scale* (RCJS) para mensuração da Justiça Acadêmica e da *Machiavellian Personality Scale* (MPS), para o Maquiavelismo. A amostra válida obtida compreende 334 participações de pós-graduandos *stricto sensu* da área de negócios regularmente matriculados no ano de 2021 em cursos das áreas de Administração, Contabilidade ou Economia. Os dados foram analisados por meio de Estatística Descritiva, Correlação de Pearson e Regressão Linear Múltipla. Os resultados encontrados permitiram identificar que as características de Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status*, pertencentes ao Maquiavelismo alteram significativamente a percepção de Justiça Acadêmica dos Pós-Graduandos da Área de Negócios. Em contrapartida, a característica de Amoralidade não ofereceu relação significativa à alteração da percepção de Justiça Acadêmica dos estudantes. Ao serem analisadas de maneira individualizadas, as dimensões de Justiça Processual e Interacional confirmaram os resultados apresentados para o constructo de maneira geral, já a Justiça Distributiva não apresentou os pressupostos básicos para aplicação da Regressão Linear Múltipla, porém percebe-se uma correlação negativa significativa em relação às variáveis Amoralidade e Descrença nos Outros. Como conclusão, observou-se a relação significativa entre traços do maquiavelismo, exceto Amoralidade com a percepção de Justiça Acadêmica dos pós-graduandos da área de negócios. Esses resultados servem como base para entendimento dos fatores que podem alterar o comportamento e a justiça percebida no ambiente acadêmico. Como consequência, este estudo sinaliza evidências relevantes aos docentes e às Instituições de Ensino ao lidar com situações de injustiça acadêmica e propõe a necessidade de realização de futuras pesquisas abordando a temática com diferentes variáveis e novas abordagens metodológicas.

Palavras-chave: Justiça Acadêmica; Maquiavelismo; Traços de Personalidade; Área de Negógicios; Relação Aluno-Professor.

ABSTRACT

The Classroom Justice represents a fundamental condition for the development of effective relationships in the classroom setting. Several factors can change the perception of justice in individuals, among them, personal characteristics, such as personality traits. Of the various traits to be studied, Machiavellianism stands out for its possibility of capturing central characteristics for the Business Area, such as strategic planning and aptitude for personal relationships. Thus, this study aimed to analyze the relationship between Machiavellian traits and the perception of classroom justice in students of *stricto sensu* Graduate Programs in the business area in Brazil. To achieve the proposed objective, data were collected through an online survey, using the Revised Classroom Justice Scale (RCJS) to measure Classroom Justice and the Machiavellian Personality Scale (MPS) for Machiavellianism. The valid sample obtained comprises 334 participations of stricto sensu graduate students in the business area regularly enrolled in 2021 in courses in the areas of Administration, Accounting or Economics. Data were analyzed using Descriptive Statistics, Pearson's Correlation and Multiple Linear Regression. The results found allowed us to identify that the characteristics of Disbelief in Others, Desire for Control and Desire for Status, belonging to Machiavellianism, significantly alter the perception of Classroom Justice of Graduate Students in the Business Area. On the other hand, the Amorality characteristic did not offer a significant relationship to the change in the students' perception of Classroom Justice. When analyzed individually, the Procedural and Interactional Justice dimensions confirmed the results presented for the construct in general. in relation to the variables Amorality and Disbelief in Others. In conclusion, it presents the significant relationship between Machiavellian traits, except Amorality, with the perception of Classroom Justice of graduate students in the business area. These results serve as a basis for understanding the factors that can alter behavior and perceived justice in the academic setting. As a result, this study generates inferences for teachers and Educational Institutions when dealing with situations of classroom injustice and proposes postulates the need to carry out future research addressing the issue with different variables and new methodological approaches.

Keywords: Classroom Justice; Machiavellianism; Personality Traits; Business Area; Student-Teacher Relationship.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. *SÍNTESE CONCEITUAL TRIDIMENSIONAL DA JUSTIÇA ORGANIZACIONAL* 24
FIGURA 2. *ESTRUTURA MULTIDIMENSIONAL DO MAQUIAVELISMO* 35
FIGURA 3. *ESTRUTURA DO INSTRUMENTO DE PESQUISA* 48
FIGURA 4. *PROTOCOLO DE ANÁLISE DOS DADOS* 49
FIGURA 5. *HIPÓTESES DE TESTE* 51
FIGURA 6. *HISTOGRAMA DOS RESÍDUOS – JUSTIÇA ACADÊMICA* 74
FIGURA 7. *GRÁFICO P-P - NORMAL DE REGRESSÃO DOS RESÍDUOS PADRONIZADOS* 75
FIGURA 8. *RESULTADOS DAS HIPÓTESES DE TESTE* 82
FIGURA 9. *RESULTADOS DAS HIPÓTESES DE PESQUISA* 83

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. *PROGRAMAS E CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA ÁREA DE NEGÓCIOS*.....45
TABELA 2. *PERFIL DOS RESPONDENTES – CARACTERÍSTICAS PESSOAIS* 55
TABELA 3. *PERFIL DOS RESPONDENTES - CARACTERÍSTICAS ACADÊMICAS*.....56
TABELA 4. *REVISED CLASSROOM JUSTICE SCALE – JUSTIÇA DISTRIBUTIVA – ESTATÍSTICA DESCRITIVA* 58
TABELA 5. *REVISED CLASSROOM JUSTICE SCALE – JUSTIÇA PROCESSUAL – ESTATÍSTICA DESCRITIVA* 59
TABELA 6. *REVISED CLASSROOM JUSTICE SCALE – JUSTIÇA INTERACIONAL – ESTATÍSTICA DESCRITIVA* 61
TABELA 7. *MACHIAVELLIAN PERSONALITY SCALE – ESTATÍSTICA DESCRITIVA*.....62
TABELA 8. *CORRELAÇÃO – JUSTIÇA ACADÊMICA X MAQUIAVELISMO* 65
TABELA 11. *CORRELAÇÕES - JUSTIÇA DISTRIBUTIVA X TRAÇOS DO MAQUIAVELISMO*.....66
TABELA 12. *CORRELAÇÕES JUSTIÇA PROCESSUAL X TRAÇOS DO MAQUIAVELISMO* 67
TABELA 13. *CORRELAÇÕES – JUSTIÇA INTERACIONAL X TRAÇOS DO MAQUIAVELISMO*.....69
TABELA 14. *RESUMO DE REGRESSÃO – JUSTIÇA ACADÊMICA - VARIÁVEIS SIGNIFICATIVAS (STEPWISE < 0,05)*.....70
TABELA 15. *ANOVA – JUSTIÇA ACADÊMICA X VARIÁVEIS SIGNIFICATIVAS MAQUIAVELISMO*.....71
TABELA 16. *COEFICIENTES E COLINEARIDADE – JUSTIÇA ACADÊMICA X MAQUIAVELISMO*.....72
TABELA 17. *ESTATÍSTICAS DOS RESÍDUOS – JUSTIÇA ACADÊMICA X FATORES SIGNIFICATIVOS MAQUIAVELISMO*.....73
TABELA 18. *ESTATÍSTICAS DOS RESÍDUOS – JUSTIÇA ACADÊMICA X FATORES SIGNIFICATIVOS MAQUIAVELISMO*.....75

TABELA 19. *PRESSUPOSTOS BÁSICOS – REGRESSÃO LINEAR – DIMENSÕES JUSTIÇA ACADÊMICA* 77
TABELA 20. *RESUMO DE REGRESSÃO – JUSTIÇA PROCESSUAL E INTERACIONAL - VARIÁVEIS SIGNIFICATIVAS (STEPWISE >0,05)* 79
TABELA 21. *ANOVA – JUSTIÇA PROCESSUAL E INTERACIONAL E VARIÁVEIS SIGNIFICATIVAS MAQUIAVELISMO (STEPWISE >0,05)* 79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP/SD	- Comitê de Ética em Pesquisa – Setor de Ciências da Saúde
DA	- Doutorado Acadêmico
DP	- Doutorado Profissional
IES	- Instituição De Ensino Superior
JA	- Justiça Acadêmica
JD	- Justiça Distributiva
JI	- Justiça Interacional
JP	- Justiça Processual
MA	- Mestrado Acadêmico
MACH	- Maquiavelismo
Mach IV	- Escala De Perfil Maquavélico 4
MBA	- *Master Business Administration*
MP	- Mestrado Profissional
MPS	- *Machiavellian Personality Scale*
RCJS	- *Revised Classroom Justice Scale*
VIF	- *Variance Inflation Factor*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

1.1 OBJETIVOS 17

1.1.1 Objetivo Geral 17

1.1.2 Objetivos Específicos 18

1.2 JUSTIFICATIVA 18

1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA 21

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO 21

2 PLATAFORMA TEÓRICA 23

2.1 PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA NO AMBIENTE ACADÊMICO 23

2.1.1 Justiça Distributiva 25

2.1.2 Justiça Processual 27

2.1.3 Justiça Interacional 30

2.2 MAQUIAVELISMO 32

2.3 CONSTITUIÇÃO DAS HIPÓTESES DE PESQUISA 39

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 44

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA 44

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA 44

3.3 COLETA DE DADOS 46

3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA 46

3.5 ANÁLISE DOS DADOS 48

3.6 MODELOS ESTATÍSTICOS 51

3.7 PREOCUPAÇÕES ÉTICAS 53

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 55

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES 55

4.2 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS 57

4.3 RELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DE JUSTIÇA ACADÊMICA E OS TRAÇOS DE MAQUIAVELISMO 64

4.4 ANÁLISE DE REGRESSÃO 70

4.5 ANÁLISE DAS HIPÓTESES 80

5 CONCLUSÕES DO ESTUDO 84

5.1 IMPLICAÇÕES DA PESQUISA 86

5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA 88

6 REFERÊNCIAS 89

ANEXO 1 98

ANEXO 2 99

ANEXO 3 100

APÊNDICE A 103

APÊNDICE B 106

1 INTRODUÇÃO

Nesta sessão, é apresentada a contextualização que identifica a situação na qual o problema será inserido e permite uma visualização contextual da questão de pesquisa que é enunciada logo ao seu final. Em seguida, são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos, que direcionam a investigação, assim como as justificativas acadêmicas, práticas e sociais, além da delimitação da pesquisa e da estrutura da dissertação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E QUESTÃO DE PESQUISA

A educação exerce um papel significativo em uma sociedade, atuando de modo a gerar mudanças efetivas e duradouras. A prática educativa acompanha o ser humano durante todo seu caminho e desenvolvimento, acumulando experiências distintas durante sua vida, pois, desde a infância até a vida adulta, os indivíduos convivem com fatos que requerem adaptações comportamentais e novos problemas que necessitam de diferentes soluções (Andere & Araújo, 2008).

Nesse contexto, pode-se considerar que a educação é um componente social que faz parte da vida dos indivíduos, fortalecendo o desenvolvimento de elementos centrais de cidadania, sendo um deles a percepção de justiça, um valor central no convívio social. No ambiente educativo, percebe-se a relação entre professor e aluno como uma das primeiras relações de autoridade vivenciada pelos estudantes, em que, na medida que é percebida a igualdade entre os professores e a instituição de ensino em relação aos alunos, o processo educacional é considerado justo, refletindo um valor fundamental da cidadania entre os envolvidos (Chory-Assad, 2002; Resh e Sabbagh, 2016).

A percepção de justiça ou injustiça no ambiente acadêmico pode trazer consequências que permeiam a satisfação, comprometimento e desempenho dos agentes envolvidos (Colquitt et al., 2001). Essas consequências foram observadas em diferentes estudos que buscaram relacionar a percepção de justiça ou injustiça acadêmica com a motivação no curso, a aprendizagem afetiva e a agressão perante os docentes (Chory-Assad, 2002); a honestidade acadêmica (Santos, Cunha, Avelino e Colauto, 2020); e os sentimentos de raiva, repulsa e discordância quanto à autoridade dos professores (Chory, Horan & Houser, 2017).

Porém, a percepção de justiça em seus diversos âmbitos não é um valor objetivo e simples, trazendo consigo diferentes fatores que auxiliam a explicar o que e porque algo é percebido como justo ou injusto (Tyler, Boeckmann, Smith & Huo, 1997). Visando suprir o escasso número de pesquisas sobre justiça no ambiente acadêmico, Choory-Assad (2002) utilizou-se da base teórica desenvolvida no ambiente organizacional para aplicação e adaptação no cenário educacional, buscando desenvolver aspectos voltados ao alinhamento da percepção de justiça na configuração acadêmica. Com base na definição de justiça organizacional de Cropanzano e Greenberg (1997), Chory e Paulsel (2004b) trataram a justiça acadêmica como o conjunto de percepções de justiça em relação aos resultados ou processos que ocorrem no contexto instrucional.

A Teoria da Justiça Organizacional é fruto da aplicabilidade dos conceitos debatidos no campo da Psicologia Social nas organizações, tendo como expoente o livro de George Caspar Homans "*Social behavior: its elementary forms*". A teoria se desenvolveu como um conceito multidimensional (Colquitt, 2001), se expandindo de uma visão objetiva e única para análises de elementos que influenciam as percepções de justiça para um panorama que considera diferentes elementos, amplificando o entendimento acerca das percepções de justiça. Nesse contexto, a Justiça Organizacional segrega as percepções do que é justo ou injusto em diferentes dimensões, sendo elas a Justiça Distributiva, a Justiça Processual e a Justiça Interacional.

Há na literatura também uma subdivisão categórica das percepções de justiça em um modelo tetradimensional (Greenberg, 1993; Colquitt, Conlon, Wesson, Porter & Ng, 2001; Rego, 2002). Nesse modelo há na justiça interacional uma subdivisão composta pela Justiça Informacional e Interpessoal. A Justiça Interpessoal, que advém sobre o grau em que o professor adota um tratamento digno e respeitador para seus alunos e Justiça Informacional, que se centra no grau em que o docente fornece informações e explica/justifica as decisões que afetam os estudantes (Rego, 2002).

Dentre as diferentes dimensões em que são classificadas as Teorias da Justiça Organizacional e Acadêmica, é necessário manter o entendimento de que os indivíduos não percebem a justiça da mesma maneira, gerando diferentes indagações sobre a forma de construção do pensamento de justiça social em cada pessoa (Törnroos et. al, 2019). Diferentes fatores podem influenciar a ideia sobre a justiça de alguma ação, inclusive questões situacionais e pessoais, como disposições pessoais (Major & Deaux, 1982; Greenberg, 2001).

No ambiente acadêmico, é relevante a compreensão de fatores que envolvem docentes e instituições de ensino quanto aos comportamentos que de fato são geradores de sentimentos de justiça ou injustiça, sendo que este último pode acarretar diversas reações, tais como: agressividade, frustação, desmotivação, perda de confiança no corpo docente, baixo desempenho acadêmico, agressão ao professor e comportamentos desonestos (Santos et. al. 2020).

Dentre os fatores a serem considerados, há um destaque para características pessoais. Portanto, pode-se incluir ao entendimento dos fatores que alteram a percepção de justiça, aspectos relacionados aos traços de personalidade (Shi et. al, 2010; Törnroos et. al, 2019). Ao recorrer à literatura atual, observa-se a existência de uma linha de estudos envolvendo percepções de justiça organizacional e traços de personalidade (Elovainio, Kivimäki, Vahtera, Virtanen, & Keltikangas-Järvinen, 2003; Shi, Lin, Wang, & Wang, 2009; Törnroos et. al, 2019; Wang, Hackett, Zhang e Cui, 2019).

Sobre os traços estudados aplica-se a esta pesquisa o maquiavelismo por se tratar de um construto com implicações importantes para os critérios organizacionais e acadêmicos, utilizando elementos voltados ao poder, estratégia e disposições políticas (Dahling, Whitaker e Levy, 2009). Ressalta-se que essas disposições estratégicas para relacionamentos interpessoais, podem ser aplicadas seguindo as mesmas pré-disposições de personalidade em diversos ambientes com interação social e organizado, como organizações e academia.

O Maquiavelismo é um construto psicológico originário das ideias de Nicolau Maquiavel, no qual o indivíduo manipula situações para obter mais benefícios do que seria possível sem manipulação (Christie & Geis, 1970, Grohmann & Battistella, 2012). Christie e Geis, (1970) indicam que os indivíduos com maiores traços de maquiavelismo tendem a apresentar ausência de afeto nas relações interpessoais, não apresentam preocupação com a moral convencional, embora não sejam necessariamente imorais e demonstram baixo comprometimento ideológico.

Ao ser analisado no contexto educacional percebem-se atitudes voltadas à tendência de plágios e trapaça por maquiavélicos (Nathanson, Paulhus & Williams, 2006; Williams, Nathanson & Paulhus, 2010). Além disso, possuem maior tendência ao requisitar bonificações extras vinculadas ao ambiente acadêmico, como demonstrado na pesquisa de Paulhus e Jones (2012), na qual a créditos extras foram vinculados à participação em uma pesquisa e como

resultado, os indivíduos com maiores traços maquiavélicos solicitaram a parcela adicional de créditos.

Ao alinhar as características típicas de indivíduos com traços maquiavélicos percebe-se a junção entre elementos voltados a um comportamento de trabalho contraproducente (Alves, Puppin, Nascimento e Cunha, 2019) e necessidade de ter domínio sobre situações interpessoais para minimizar até que ponto os outros exercem poder (Dahling, Whitaker e Levy, 2009).

Ao serem relacionados a uma configuração acadêmica, como a sala de aula, os elementos do Maquiavelismo podem gerar percepções distorcidas de injustiça social. Tal fato ocorre devido à relação evidenciada na literatura entre o alto grau de percepção de justiça com o cumprimento das regras de classe e à satisfação com a nota (Colquitt, 2001).

A percepção de injustiça está associada ao aumento do comportamento agressivo e desviante em relações interpessoais, sendo esses comportamentos típicos de indivíduos com maiores traços pertencentes ao Maquiavelismo. Além disso, fatores como relação negativa entre a tolerância à ambiguidade (Moore, Ward & Katz, 1998) e falta de confiança em opiniões alheias (Mayer et al., 1995) tornam sujeitos com altos traços de maquiavelismo como preditores à falta de percepção de justiça no ambiente acadêmico.

Major e Deaux (1982) destacam que o primeiro traço de personalidade a ser considerado em relações de justiça ou injustiça é o Maquiavelismo. Isso ocorre porque os princípios originais do Maquiavelismo apresentam uma estreita relação com os conceitos da teoria da equidade, tomada como base para percepção de Justiça Distributiva. No ambiente da pós-graduação isso resulta em uma influência do traço de personalidade nas estratégias de socialização e consolidação de ideias durante a experiência acadêmica como estudante e futuras prospecções de carreira.

A conexão entre a percepção de justiça em sala de aula e traços de personalidade pode se tornar mais manifestada no ambiente de pós-graduação *stricto sensu*, no qual há uma relação mais próxima e mais intensa entre discentes e docentes ao longo de todo o curso. Essa proximidade gera uma experiência no pós-graduando que pode ver questões além de sala de aula como justas ou injustas.

Essa experiência pode estar relacionada à elaboração de pesquisas acadêmicas, participação em laboratórios de pesquisa e auxílio em atividades de introdução à docência. Quando são extrapoladas as barreiras de sala de aula, há maior possibilidade por parte do

estudante de criação de estratégias, buscar por atividades que lhe resultem uma ascensão social objetiva (*status)* e uma vivência que permite ao pós-graduando demonstrar de maneira mais exclusiva suas questões pessoais (Barth, 2015).

A escolha deste campo de estudo é justificada pelo fato da pós-graduação ser caracterizada como um ambiente complexo, que exerce múltiplas pressões sobre os discentes e desempenha papel importante na formação profissional e acadêmica de uma parcela dos universitários do país. Por sua vez, a área de negócios tem sido foco de discussões éticas e inerentes ao comportamento de gestores. Os comportamentos manifestados no ambiente universitário são transpostos para o contexto organizacional (Meriac, 2012).

Ressalta-se ainda, que diferente de outras modalidades de ensino superior, a produção acadêmica ocorrida em grande parte das experiências durante a pós-graduação torna-se também um elemento de consideração para percepção da justiça, criando assim, proximidade de questões individuais em sua percepção de justiça (Simil, 2016). Essa proximidade cria um vínculo mais intenso entre os professores e os alunos, fornecendo maior peso às questões relacionadas ao relacionamento social durante a pós-graduação.

Diante do apresentado previamente, considerando as interseções teóricas entre as percepções de justiça, os fatores relacionados à individualidade e sociabilidade humana e a importância do estudo dos traços de personalidade para entendimento da formação das percepções de justiça; ponderando as especificações aplicáveis ao ambiente de pós-graduação *stricto sensu* da área de negócios, este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: *Qual a relação entre as dimensões de comportamento do Maquiavelismo e a percepção de justiça acadêmica dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios?*

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos indicam os rumos que o pesquisador deve seguir para atingir os resultados esperados e responder satisfatoriamente o problema proposto. Neste tópico são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos que norteiam o estudo.

1.1.1 Objetivo Geral

Em consonância com a questão de pesquisa, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a relação entre traços de maquiavelismo e a percepção de justiça acadêmica nos estudantes dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da área de negócios no Brasil.

1.1.2 Objetivos Específicos

Visando alcançar o objetivo geral, a pesquisa apresenta os seguintes objetivos específicos:

a) Verificar a percepção de justiça acadêmica distributiva, processual e interacional de estudantes dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* brasileiros da área de negócios;
b) Identificar as dimensões de comportamento do Maquiavelismo em pós-graduandos dos cursos *stricto sensu* brasileiros da área de negócios; e
c) Relacionar as diferentes dimensões da Justiça Acadêmica com as diferentes dimensões do Maquiavelismo em estudantes dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* brasileiros da área de negócios.

1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo em questão se justifica ao buscar o entendimento sobre questões que diferenciam as percepções de justiça entre os indivíduos, se somando ao fato de que a personalidade pode ajudar a explicar as diferenças individuais nas percepções de justiça (Törnroos et al., 2012). Com base nisso, entende-se que os indivíduos não possuem a mesma percepção de justiça acadêmica, sendo necessário incremento nas bases teóricas atuais para análise dos motivos que acarretam tais diferenças nas percepções de justiça nos âmbitos distributivo, processual e interacional em sala de aula, aumentando a qualidade de entendimento de fatores ligados a *feedbacks* e insatisfações acadêmicas.

Alinhado a isso, a importância do estudo é denotada ainda na perspectiva teórica ao adicionar contribuições de relações das percepções de justiça com o comportamento acadêmico e características pessoais. Pereira *et al.* (2015) ressaltam que, o estudo acerca da percepção de justiça nas universidades pode ser útil para coordenadores de cursos da área de negócios em suas práticas gerenciais. Em especial, pela possibilidade de direcionar ações que

estimulem as dimensões da eficácia que um bom relacionamento entre alunos e professores pode trazer em relação ao aprendizado e desempenho acadêmico.

Considerando questões práticas de aplicabilidade dos constructos relacionados na pesquisa, o estudo traz como contribuição a compreensão de fatores que envolvem docentes e instituições de ensino quanto aos comportamentos que de fato são geradores de sentimentos de justiça ou injustiça. Ao gerar contribuições sobre questões individuais que podem alterar a percepção de justiça, podem-se encontrar elementos para melhoria da atividade docente e das políticas institucionais de instituições de ensino, bem levantando questões individuais dos discentes que influenciam as percepções de justiça ou injustiça acadêmica dos alunos.

Apesar de haver na literatura estudos relacionando traços de personalidade e as percepções de justiça em diferentes contextos (Ülke, 2006; Shi, Lin & Wang, 2009; Törnroos, Elovainio & Hintsa, 2019), há poucas investigações que relacionem o Maquiavelismo com percepções de justiça. Desse modo, o presente estudo oferece base não apenas para estudos no ambiente acadêmico, como também para pesquisas no ambiente organizacional empresarial, por oferecer reforços à Teoria da Justiça Organizacional.

Ademais, ao utilizar o Maquiavelismo como constructo para investigação desta pesquisa, aborda-se um traço que tem tido a atenção de diversos pesquisadores nas últimas décadas e pode representar uma fonte de informações para o entendimento acerca das atitudes e comportamentos de indivíduos no ambiente acadêmico (Youli & Chao, 2015; D'Souza et al., 2019).

As contribuições deste estudo permeiam também as características originárias e de aplicação do constructo trabalho, visto que, o Maquiavelismo está relacionado inicialmente com estratégias políticas e comportamentais, logo, sugere-se que o ambiente acadêmico, assim como organizações, são entidades políticas e, portanto, que os comportamentos dos indivíduos relacionados às estratégias comportamentais e motivações intrínsecas são subsídios chave para o entendimento das ações acadêmicas na pós-graduação (Pfeffer; 1981; Mintzberg, 1983).

Espera-se que os resultados dessa pesquisa criem oportunidades para novas pesquisas aplicando o instrumento *Machiavellian Personality Scale* - MPS (Dahling, Whitaker & Levy, 2009) no ambiente acadêmico brasileiro, visto que, poucas pesquisas foram realizadas utilizando o questionário em ambiente nacional e durante a revisão de literatura não foram encontradas pesquisas aplicando o constructo medido de forma individualizada no ambiente

de pós-graduação, podendo criar discussões sobre o traço de personalidade com base em elementos de profundidade teórica e empírica e com uma escala atualizada, cobrindo grande parte das deficiências encontradas em escalas anteriores do Maquiavelismo, como a Mach IV.

Conforme já abordado em estudos anteriores, o Maquiavelismo pode ser considerado um diferencial individual e consequentemente organizacional na atuação profissional na área de negócios. Isso se deve à tendência de maximização dos lucros (D'Souza et. al, 2019), a liderança autêntica maquiavélica (Santos, 2020) e a utilização de alianças estratégicas adotadas pelos gestores (Chandler, Petrenko & Hill, 2020). Desse modo, essa pesquisa, busca contribuir com a literatura auferindo resultados sobre como o Maquiavelismo se relaciona com constructos positivos (percepção de justiça) no ambiente acadêmico.

A utilização do Maquiavelismo como constructo independente na pós-graduação representa de forma clara o entendimento de comportamentos cotidianos dos pós-graduandos. Ao relacionar o Maquiavelismo com o constructo da Justiça Acadêmica, na qual sabe-se que a sua maior percepção traz benefícios ao ambiente acadêmico, cria-se a possibilidade de entender quais características maquiavélicas são positivas ao ambiente acadêmico e quais dificultam o relacionamento na pós-graduação.

Estudos que observam relações envolvendo o maquiavelismo e suas ações e reações em suas diferentes dimensões podem subsidiar o entendimento do comportamento humano. Neste estudo em específico, possibilita entender a forte influência que esse constructo psicológico possui no comportamento humano. Ou seja, o comportamento é causado por avaliações positivas ou negativas da realidade e é externalizado por meio de atitudes positivas e negativas. É diante dessas avaliações que se mensura o traço de maquiavelismo do indivíduo, assim, este é um construto que reflete comportamentos positivos e negativos em uma ótica primordialmente individual (Treviño, 1986).

A consideração de fatores envolvendo percepções de justiça em sala de aula e os fatores que influenciam essa percepção, geram um significativo impacto no aprendizado e no desenvolvimento do comportamento acadêmico (Chorry-Assad, 2002). Além disso, pode influenciar o desempenho, o comprometimento e a satisfação dos administradores e professores no trabalho, seja impulsionado por um modelo de negócios que enfatiza a satisfação do aluno, gerencialismo, as perspectivas dos alunos no cenário contemporâneo, mudanças na pedagogia ou alguma outra força (Fitzgerald et al. 2014; Hnat et al. 2015).

Ao investigar a relação entre o Maquiavelismo e a percepção de justiça no ambiente acadêmico, é oferecida aos docentes e aos demais participantes do processo educativo uma base teórica para auxiliar o entendimento de fatores relacionados à percepção de justiça advindos da individualidade do estudante e fatores que refletem a robustez da distribuição de resultados. Essa busca auxilia na assertividade de ações relacionadas à avaliação e inter-relacionamento entre os docentes, os discentes e a instituição de ensino.

Finalmente, outra contribuição que se pode ser destacada é a consideração de elementos que afetam fatores comportamentais em estudantes de pós-graduação *stictu sensu,* visto que, esses possuem como um de seus objetivos participar do processo de fomento da ciência, por meio do desenvolvimento científico desenvolvido pelos programas de pós-graduação (Levecque et. al., 2017).

1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Essa investigação utiliza-se de elementos desenvolvidos em pesquisas envolvendo a Psicologia Social e o estudo da individualidade humana. Diante disso, ressalta-se que esta pesquisa se caracteriza pela utilização de informações considerando apenas o escopo subclínico dos dados obtidos, sem abranger questões patológicas em suas discussões.

Espera-se identificar as dimensões de comportamento do Maquiavelismo e questões relacionadas à percepção de justiça acadêmica dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* da área de negócios (Administração, Contabilidade e Economia), registrados regularmente aos Programas de Pós-Graduação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2021.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, expõe-se o contexto do estudo, na qual são apresentados os principais aspectos sobre a temática da pesquisa, o seu problema, os objetivos que a norteiam, bem como a justificativa para a sua realização.

O segundo capítulo dedica-se à plataforma teórica, construída com o intuito de nortear as discussões da pesquisa, se dividindo em três seções, sendo elas Justiça Acadêmica,

Maquiavelismo e Constituição da Hipótese da pesquisa. A primeira seção é subdividida entre Justiça Distributiva, Processual e Interacional. A segunda seção apresenta questões adjacentes ao constructo maquiavelismo. Já a constituição da hipótese apresenta elementos de interconexão entre os tópicos apresentados no capítulo.

No terceiro capítulo, é apresentada a metodologia do trabalho, com a caracterização da pesquisa; delimitação de campo e amostra do estudo; instrumento e procedimentos para coleta de dados, bem como as técnicas de análise dos dados para o alcance dos objetivos de pesquisa.

Os resultados são analisados e discutidos no quarto capítulo. Faz-se paralelos com os estudos precedentes e busca-se discutir as especificidades dos traços do Maquiavelismo e da Justiça Acadêmica em pós-graduandos da área de negócios. Ainda relacionados os constructos e testados as influencias entre eles na percepção de Justiça Acadêmica.

O quinto capítulo destina-se a apresentar as conclusões desta dissertação, guiadas pelas implicações teóricas, práticas e sociais advindas dos resultados. Prioriza-se a exposição dos principais resultados e avanços para o campo de pesquisa e prático acerca da temática. Ademais, apresentam-se direcionamentos para estudos futuros. Encerra-se expondo as referências, os anexos e apêndices utilizados na execução da investigação.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

Neste capítulo são apresentados os direcionamentos teóricos e construídas as hipóteses da pesquisa. Inicialmente, abordam-se aspectos envolvendo a percepção de justiça no ambiente acadêmico. Na sequência são apresentados elementos da literatura acerca dos constructos formadores do traço de personalidade do Maquiavelismo. Por fim, são delineadas as hipóteses teóricas da pesquisa englobadas pelo contexto discutido nas seções.

2.1 PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA NO AMBIENTE ACADÊMICO

A justiça tem sido tratada por diferentes áreas do conhecimento em esferas políticas, religiosas e jurídicas visando, sobretudo, atuar como uma espécie de modelador da sociedade. Desse modo, a justiça é tema abordado com frequência por se tratar de algo que afeta o comportamento dos indivíduos quando inseridos em um grupo ou sociedade (Yilmaz, 2014).

O âmbito da justiça que considera os indivíduos quando inseridos em grupo ou sociedade, a justiça social, ao realizar o alinhamento entre a investigação teórica e empírica é considerado fator chave para a compreensão do comportamento humano, gerando a ideia da relação de que as emoções, cognições e comportamentos das pessoas são e determinados pelos seus julgamentos de justiça. Indica-se que a justiça ocupa um lugar central na avaliação que as pessoas fazem das situações e das interações sociais (Sanches, 2016).

Com o avanço do conhecimento relacionado às percepções de justiça, diferentes estudos foram desenvolvidos não mais restritos ou exclusivos à área social, adentrando também à ambientes organizacionais (Beugr, 2002).

Como consequência dos diferentes objetivos e perspectivas de pesquisa, não há um consenso sobre a quantidade de dimensões a serem consideradas para estudos envolvendo as percepções de justiça. Alguns estudiosos (Alexander & Ruderman, 1987; McFarlin & Sweeney, 1992; Martin & Bennet, 1996) consideram apenas duas dimensões, outros apontam três (Corry-Assad, 2002 ; Chory-Assad & Paulsel, 2004 ; Simil, 2016 ; Santos, Avelino, Cunha & Colauto, 2020), quatro (Colquitt, 2001 ; Colquitt; Greenberg; Zapata-Phelan, 2005; Souto & Rego, 2003; Rego & Souto, 2004) e até cinco dimensões (Rego, 2000; Rego, 2001; Rego, 2002; Rego, Cunha e Pinho 2009). Ao realizar uma relação entre o comprometimento e as diferentes esferas de justiça, com base nas publicações científicas utilizando-se dos

constructos do modelo tridimensional da justiça, com base em estudos disponíveis na literatura até então, Ribeiro e Bastos (2010), ilustraram uma Síntese conceitual dos três fatores de justiça, conforme Figura 1.

Dimensão	Descrição conceitual	Foco
Distributiva	Avalia o tratamento justo por meio da proporção entre seus esforços e os resultados distribuídos e pela comparação dessa relação com os seus pares.	Resultados
Processual	Avalia o tratamento justo considerando o processo de elaboração de critérios de avaliação, de reconhecimento e de distribuição de resultados.	Processo
Interacional	Avalia o tratamento justo ponderando os contatos interpessoais dos decisores no sentido do respeito, da dignidade e da disponibilidade de informações claras, precisas, transparentes e oportunas.	Comunicação

Figura 1. *Síntese conceitual tridimensional da justiça organizacional*
Fonte: Adaptado de Ribeiro & Bastos (2010)

A segregação de dimensões utilizada considera as relações interpessoais como elemento integrante da percepção de justiça, sem realizar a divisão em dimensões opostas, devido à semelhança em sua origem. São considerados também nesse modelo a qualidade do tratamento recebido pelas pessoas no desenvolvimento dos processos organizacionais (Simil, 2016).

Experiências de pesquisas no ambiente organizacional ao relacionarem tópicos de comunicação e comportamento, foram aplicadas com sucesso no ambiente instrucional (Chorry-Assad, 2002). Com base nisso, Chorry-Assad (2002) aplicou ao ambiente instrucional os conceitos da Teoria da Justiça Organizacional, que até então vinham sido aplicados nas empresas para servir de auxílio no entendimento do comportamento organizacional, envolvendo percepções de justiça distributiva e processual.

Apesar disso, a educação possui uma distinta esfera de justiça, visto que, a todo o momento ocorrem processos de distribuição, recompensas, avaliações e relacionamentos, podendo essas ações serem vistas como justas ou não (Res & Sabbagh, 2016), gerando a oportunidade de pesquisas que consideram o ambiente acadêmico como uma diferente linha de pesquisa. A Justiça Acadêmica, originalmente tratada como *classroom justice*, pode ser definida como "percepções de justiça em relação aos resultados ou processos que ocorrem no contexto educacional" (Chorry-Assad & Paulsel, 2004, p.254).

A literatura assevera que a justiça ao ser analisada no ambiente acadêmico também possui suas subdivisões. Embora haja divergência de opiniões, é possível afirmar que a teoria tripartite tenha ampla utilização e defesa pelos autores (Claus, Chory & Malachowski, 2012).

As três dimensões de justiça, já desenvolvidas e aplicadas em contextos organizacionais, passaram a ser adaptadas em estudos no ambiente educacional (Chory-Assad, 2002; Horan, Chory & Goodboy, 2010; Simil, 2016; Sabino et. al, 2019).

Ao investigar questões inerentes à justiça em sala de aula, Duplaga e Astani (2010) observaram relações entre a percepção de justiça dos alunos e os traços de personalidade, utilizando como base o *lócus* de orientação de controle, um conceito voltado a traços de personalidade psicológicos, que se refere à percepção de um indivíduo sobre a extensão do controle pessoal que pode ser exercido sobre eventos em sua vida. Com isso, percebe-se que há uma relação entre a personalidade com as percepções de justiça experimentadas no ambiente acadêmico.

Este estudo, mantendo o enfoque de outras pesquisas aplicadas no ambiente acadêmico (ex. Simil. 2016; Sabino, Cunha, Colauto & Francisco, 2019; Santos et. al., 2020), utiliza o modelo de percepções de justiça em três dimensões, sendo elas a Justiça Distributiva, Processual e Interacional, tendo a última duas subdivisões, a Justiça Interpessoal e a Informacional. Com base no citado, as diferentes dimensões de justiças serão abordadas a seguir.

2.1.1 Justiça Distributiva

As primeiras pesquisas envolvendo as percepções de justiça, com base na teoria da justiça organizacional, baseavam-se em uma única dimensão para entender os fenômenos relacionados aos julgamentos realizados em diferentes situações, podendo agir de diferentes maneiras mediante ao que é considerado justo ou injusto, sendo essa a dimensão distributiva da justiça (Sanches, 2016). Esses estudos tiveram como fundamento inicial a Teoria da Troca Social, desenvolvido por Homans (1961), em que o autor defendia que em uma relação de troca entre indivíduos, espera-se que haja proporcionalidade entre recompensas e investimentos.

Posteriormente, alinhado às ideias de Homans (1961), Adams (1965) propôs a Teoria da Equidade, assumindo que o critério fundamental de justiça está relacionado à norma da equidade, defendendo que os resultados equivalentes aos investimentos, de forma proporcional, geram nos indivíduos uma percepção de que a distribuição foi justa. A equidade

entre empregado e empregador não é geralmente percebida somente como uma troca de valores monetários (Sabino *et. al.*, 2019).

Adams (1965) apresentou matematicamente a Teoria da Equidade formulando uma relação proporcional entre os *outputs* e *inputs* de um indivíduo, com os *outputs* e *inputs* de outro indivíduo. Visto isso, salienta-se que os *inputs* são representados pelo esforço, nível de comprometimento, habilidades técnicas, etc. Por sua vez, os *outputs* são aquilo que o indivíduo percebe ou obtém enquanto membro de um relacionamento. Aplicando a visão da equidade a um contexto educacional, como o de uma pós-graduação, percebe-se que os resultados podem ser representados principalmente pelas notas atribuídas aos alunos pelo professor (Beugré, 1998 ; Chory-Assad, 2002).

Em contrapartida, Adams (1965) apresenta também a Teoria da Iniquidade, argumentando que quando os resultados são considerados injustos, os injustiçados podem experimentar um sentimento de tensão, como insatisfação, raiva ou culpa. Essa tensão motiva o indivíduo a buscar a equidade ou a reduzir a inequidade, sendo a força da motivação equivalente à tensão criada. (Assmar *et al.*, 2005).

Assmar *et. al* (2005) apontam que a tensão criada pode gerar comportamentos com o intuito de diminuir a tensão gerada, sendo alguns exemplos de ações: a) restauração real da equidade, agindo de maneira a alterar o valor das contribuições ou resultados, os próprios ou os do outro com quem se compara; b) restauração psicológica da equidade, alterando o valor percebido das contribuições, forçando mudanças nos resultados ou contribuições para o grupo; c) abandono de campo por interrupção da relação, gerando absenteísmo ou rotatividade; e, (d) substituição do objeto de comparação por outro que lhe seja mais similar, buscando opções ou grupos externos.

A Justiça distributiva centra-se na percepção de que a distribuição das condições e bens que afetam o bem-estar individual, grupal ou comunitário, incluindo o bem-estar psicológico, aspectos físicos, fisiológicos, econômicos e sociais, é considerada justa (Deutsch, 1985; Kabanoff, 1991; Chory e Paulsel, 2004). No ambiente acadêmico, as questões de justiça distributiva surgem em relação, por exemplo, à nota atribuída por um professor como resultado da disciplina (Chory e Paulsel, 2004).

Ao perceberem a inequidade, diferentes reações podem surgir dos alunos na tentativa de diminuir a injustiça em sala de aula, buscando dissipar seus sentimentos negativos. Ao buscar a restauração real da equidade, os alunos podem diminuir suas contribuições,

reduzindo seu empenho no desenvolvimento acadêmico, como por exemplo, apresentando um comportamento contraproducente. O aluno pode apresentar comportamentos desviantes como uma redução da frequência ou na assiduidade de responsabilidades acadêmicas ou substituir seu curso por outro similar ou por instituição próxima ao que faz parte (Chory & Paulsel, 2004).

Considerando fatores que podem influenciar a percepção de justiça além da visão da teoria da equidade defendida por Adams (1965), Deutsch (1975) indicou que fatores contextuais também devem fazer parte de critérios aplicáveis à percepção de justiça, que existem outras formas de relacionamento, em que é considerado o bem-estar social, destacando a igualdade e a necessidade em detrimento do modelo inicial de justiça distributiva, prevalecendo a meta da produtividade econômica.

A partir da consideração de fatores além do equitativo, como anteriormente citado, percebeu-se a necessidade de levantamento de novas dimensões para compreensão mais abrangente da justiça e sua percepção. Os elementos de igualdade e necessidades além do equitativo serviram de base para Leventhal (1980), defender que a equidade estaria ligada ao resultado com base na contribuição, permeando o fato de proporcionar aos empregados aproximadamente a mesma remuneração, sem deixar de lado outras questões, assumindo a necessidade de consideração de questões além de exclusivamente distributivas para a percepção de justiça.

Em consonância ao destacado até então, pesquisas envolvendo as percepções de justiça no ambiente instrucional, ao analisarem apenas a dimensão distributiva apresentam menores relações com a motivação e aprendizagem afetiva do aluno e sua agressão em relação ao professor. Logo, podem ser realizadas reflexões sobre outras dimensões de justiça para garantir a robustez de pesquisas envolvendo percepções de justiça (Chorry-Assad, 2002).

2.1.2 Justiça Processual

Após indícios da insuficiência de uma única dimensão, para entendimento de questões relacionadas à percepção de justiça que pondera apenas questões sobre resultado e sua proporcionalidade, elementos típicos da Justiça Distributiva, Thibaut e Walker (1975) introduziram, no âmbito da Psicologia social, o termo justiça dos procedimentos, justiça procedimental ou justiça processual. A justiça processual advoga que os procedimentos têm

por função regular trocas cooperativas, garantindo coerência, e minimizando efeitos e conflitos no desenvolvimento de alocações. Essa dimensão foca o processo que se verifica na tomada de decisão e na atribuição de resultados (Rego & Souto, 2004).

A justiça processual defende um maior controle no processo de distribuição e na tomada de decisão referente aos recursos a serem alocados. Segundo Thibaut e Walker (1975), quanto maior for a influência do controle na tomada de decisão, mais os indivíduos se consideram justiçados, seguindo a dimensão pertencente à justiça processual (Colquitt *et al.*, 2001). Visando se considerar fatores além dos distributivos para entendimento da percepção de justiça, passou-se a defender a importância do meio para alcance dos fins, ou seja, o modo como as decisões são tomadas ou a maneira como são planejadas as tarefas (Leventhal, 1980).

A dimensão Processual envolve percepções de justiça dos procedimentos utilizados na tomada de decisões de distribuição de recursos (Cropanzano & Greenberg, 1997). A justiça processual tem relação com os componentes do processo do sistema social que regulam a distribuição dos recursos e seu foco está na avaliação do indivíduo e dos eventos que precedem esta distribuição (Leventhal, 1980).

Para tal, Leventhal (1980) desenvolveu um modelo de seis regras que devem ser atendidas para que um processo seja considerado justo, sendo eles: [1] Consistência - os procedimentos devem ser aplicados de maneira consistente ao longo do tempo e nas pessoas; [2] Supressão de viés - os procedimentos devem ser elaborados e implementados sem sofrer influência dos interesses pessoais daqueles que os tenham desenvolvido; [3] Precisão - os procedimentos devem ser baseados em informações claras e precisas; [4] Corrigibilidade - os procedimentos devem ser dotados de mecanismos que permitem a correção de erros, quando assim detectados; [5] Representatividade - os procedimentos devem espelhar a integração dos interesses de todas as partes envolvidas; e [6] Ética - os procedimentos devem atender a padrões éticos e morais (Simil, 2016, p.34).

Considerando essas regras, percebe-se a importância que as pessoas atribuem aos procedimentos pelos quais são tomadas as decisões e nas reações das mesmas frente à presença ou ausência de justiça nestes processos (Beuren, Von Eggert & Santos, 2020). Ao ser percebida, a justiça em relação aos procedimentos adotados para avaliação de desempenho no ambiente organizacional contribui para um maior desempenho entre os avaliados (Folger & Cropanzano, 1998).

Os procedimentos justos satisfazem as necessidades imediatas de autoestima (e/ou) identidade própria e sinalizam que a pessoa será tratada com justiça no longo prazo. Assim, quando a percepção de justiça processual é alta, a distribuição dos resultados atuais, mesmo que injusta, é considerada sem importância porque a distribuição será razoavelmente reconfigurada no longo prazo. Em contrapartida, quando a percepção de justiça processual é baixa, as necessidades individuais de autoestima e auto identidade são frustradas. Essa frustração sugere que as próximas relações sociais dos indivíduos também sejam insatisfatórias, sugerindo que futuras interações também serão insatisfatórias. (Cropanzano & Greenberg, 1997; Chory-Assad & Paulsel, 2004).

Estudos sobre percepções de justiça processual, ao serem aplicados no ambiente acadêmico, em professores, demonstraram que ao perceberem injustiça, apresentam atitudes e comportamentos como baixo desempenho, insatisfação, desmotivação e perda de produtividade e perda de produtividade (Rego, 2002). Esse reflexo corrobora com a necessidade de desenvolvimento de processos e procedimentos transparentes no processo de distribuição de resultados (Hartmann & Slapnicar, 2009).

Ainda quando analisada com base no ambiente acadêmico, a dimensão de justiça processual refere-se à percepção de justiça relacionada aos processos utilizados na sala de aula para atribuição de resultados, visto que, os estudantes podem considerar como justos ou injustos os procedimentos e critérios estabelecidos pelos professores para a avaliação e atribuição de notas, considerando que, no ambiente instrucional, os critérios de avaliação podem ser previamente apresentados aos estudantes. (Berti et al., 2010).

Ressalta-se que, quando a percepção de justiça processual é elevada, a distribuição dos resultados atuais, mesmo que injusta, é considerada sem importância porque a distribuição será razoavelmente reconfigurada no longo prazo. Em contraposição, quando a percepção desta dimensão é considerada baixa, as necessidades imediatas dos indivíduos de autoestima e auto identidade são frustradas, sugerindo que futuras interações também serão insatisfatórias (Chory, 2004).

No ambiente acadêmico a justiça processual refere-se a percepções de justiça dos processos avaliativos desenvolvidos pelos professores ou pela instituição de ensino. Uma vez que os alunos podem perceber como justos ou injustos os critérios utilizados para atribuição de notas, sendo que na maioria das vezes procedimentos são geralmente explicados aos alunos

por meio do diálogo, das trocas verbais e da comunicação (Chory-Assad, 2002; Berti e*t. al*, 2010).

O estudo de Santos et. al (2020) demonstrou uma relação negativa entre a percepção de justiça e a desonestidade acadêmica, evidenciando que, diante da justiça percebida quanto aos procedimentos utilizados pelos professores na atribuição de critérios de avaliação, os alunos podem se sentir intimidados em trapacear.

A pesquisa de Chory-Assad (2002) recomenda para futuros estudos a consideração de diferentes dimensões para mensuração da justiça acadêmica, pois ao considerar questões de motivação em sala de aula, o relacionamento afetuoso do professor aos alunos é negativamente relacionado à agressão do aluno ao professor. Com isso, Chory-Assad (2002), apresenta que há um maior impacto na motivação dos alunos quando considerado nos procedimentos adotados pelos professores (Justiça Processual), do que quanto à distribuição nas notas (Justiça Distributiva).

Apreciando o apresentado relacionando as formas e relacionamentos em sala de aula com a alteração na percepção de justiça acadêmica, houve uma tendência valorização do relacionamento interpessoal para avaliação da Justiça Acadêmica. Para tal, a seção a seguir aborda o tópico Justiça Interacional, no qual, se examinam as inferências dos relacionamentos interpessoais à percepção de Justiça Acadêmica.

2.1.3 Justiça Interacional

Ao avaliar a justiça acadêmica com base no modelo tridimensional, a terceira dimensão existente é a percepção de justiça interacional, seguindo os pressupostos de que os aspectos sociais interferem na percepção de Justiça, envolvendo a análise das percepções e interações nas relações interpessoais entre recebedores e distribuidores de recursos (Bies & Moag, 1986).

No ambiente acadêmico, a justiça interacional diz respeito às percepções dos alunos sobre a forma pela qual são tratados pelos docentes. Observa-se nessa dimensão de justiça então, o quão justos são os professores nas relações interpessoais, considerando a forma com que os professores se comunicam com seus alunos (Horan et al., 2010).

Ainda no âmbito da sala de aula, a justiça interacional ocupa local de protagonismo, considerando que a forma como professores e alunos interagem têm um grande impacto na

formação do ambiente de aprendizagem e na promoção do comportamento positivo e da motivação dos alunos (Wubbels e Brekelmans, 2005).

A justiça interacional se relaciona com o tratamento interpessoal ou ao nível de equidade percebido na forma como os indivíduos são tratados em suas diferentes configurações. Essa dimensão de justiça abrange os comportamentos dos docentes ao relacionarem-se com os alunos, como o grau de honestidade, sensibilidade e respeito demonstrado durante a interação.

Um contraste quanto à justiça processual, é que na dimensão interacional são avaliados para a percepção de justiça diretamente a relação com o professor, já na dimensão processual considera-se também a instituição de ensino, ponderando não apenas a figura do professor, como as políticas e processos da instituição em que é desenvolvida a experiência acadêmica. (Masterson *et al.*, 2000; Beuren, Santos, Marques & Resendes, 2017). Nessa dimensão da justiça se percebe a necessidade de discutir aspectos de tratamento nas relações interpessoais entre os agentes (Tyler & Blader, 2003).

Alguns autores defendem a subdivisão categórica das percepções de justiça em um modelo tetradimensional (Greenberg, 1993; Colquitt, Conlon, Wesson, Porter & Ng, 2001; Rego, 2002). Essa estrutura indica que há necessidade de uma subdivisão da Justiça Interacional em dois grupos, formando a Justiça Interpessoal, que advém do grau em que o professor adota um tratamento digno e respeitador para seus alunos e Justiça Informacional, que se centra no grau em que o docente fornece informações e explica ou justifica as decisões que afetam os estudantes (Rego, 2002).

Com base na subdivisão da justiça interacional em duas diferentes divisões, conceitua-se a justiça interpessoal como um reflexo do grau que as pessoas são tratadas com cortesia, dignidade e respeito pelas autoridades ou pelas terceiras partes envolvidas na execução de procedimentos ou na determinação de *outcomes* (Cloquitt, 2001). Já a justiça informacional está pautada nas explicações fornecidas às pessoas interessadas na informação sobre o porquê de certos procedimentos terem sido utilizados de um determinado modo ou o porquê dos *outcomes* terem sido distribuídos de uma determinada maneira (Colquitt *et al.*, 2001).

A justiça interacional possui sua extensão ao ambiente educacional considerando as percepções sobre o quão respeitoso, educado e aberto, é a comunicação entre o professor e o aluno. Na configuração acadêmica, as avaliações da justiça interacional relacionadas ao

docente preocupam-se em como o professor considera as opiniões dos alunos, esclarece suas preocupações e se comunica com eles de maneira não condensada (Chory-Assad & Paulsel, 2004b).

Ao relatar uma relação de harmonia e justiça com os docentes, os estudantes demonstram sentimentos positivos como felicidade, satisfação, sentimento de valor e esperança. Em contrapartida, a injustiça percebida pelos alunos tende a relatar sentimentos negativos como raiva, aborrecimento, decepção e constrangimento no contato com os professores (Rasooli, Luca, Rasegh & Fathi, 2019).

A comunicação de forma percebida como injusta dos docentes pode levar a respostas antissociais dos alunos, trazendo consequências sobre as respostas que podem ser dadas pelos alunos, como agressão, hostilidade, vingança, dissidência e adesão antissocial (Claus, Chory & Malachowski, 2012). Abordando a percepção de injustiça por parte dos alunos, estudos apontaram que a falta de bondade (Chory, 2007; Horan *et al.*, 2010), falha em lembrar os nomes dos alunos (Buttner, 2004) e falha em responder perguntas de forma eficaz e interagir agradavelmente com os alunos (Young, Horan, & Frisby, 2013) se relacionam com essa dimensão da justiça acadêmica.

Ressalta-se que assim como os fatores comportamentais, as percepções de justiça não são fatores isolados e estáticos e podem ser alterados também por qualidades carismáticas, como magnetismo, paixão, energia e entusiasmo (Rodell *et al,* 2017) e tipos de personalidade (Duplaga e Astani, 2010). Com base nisso, com vistas a corroborar com a literatura envolvendo as diferentes dimensões de justiça, este estudo discorre sobre o Maquiavelismo e sua relação comportamental em diferentes contextos.

2.2 MAQUIAVELISMO

A consideração de elementos de personalidade para pesquisa de temas de psicologia social, como as percepções de justiça no ambiente acadêmico se fundamentam, considerando a personalidade uma configuração de características e comportamentos, incluindo ajustamento de um indivíduo à vida, formado por traços, interesses, impulsos, valores, auto capacidade e padrões emocionais (VandenBos, 2010).

A personalidade é uma junção de características externas e visíveis, cujos atributos causam impressão do que as pessoas aparentam ser, reunindo também atributos sociais e

emocionais subjetivos. (Schultz & Schultz 2013). Friedman e Schustack (2004) afirmam que a personalidade pode ser alterada por diferentes aspectos, sendo os principais: o inconsciente, as forças do ego, a genética, o ambiente inserido e a convivência, a dimensão cognitiva a dimensão espiritual e os traços de personalidade, aspecto utilizado como objeto deste estudo.

Os traços de personalidade estão relacionados a preocupações humanas em sentidos ocupacionais, educacionais, de relacionamento, de comportamento pessoal e antissocial. Nesse sentido, entende-se que o comportamento educacional se insere como um dos aspectos relacionados com as características de personalidade (Furnham *et al.* 2013).

O traço de personalidade é uma estrutura neuropsíquica que pode tornar diferentes estímulos como funcionalmente equivalentes, e orienta formas equivalentes de comportamento adaptativo e expressivo (Allport, 1961). É também utilizado para descrever pessoas e avaliar indivíduos a partir de métodos científicos sistemáticos, confiáveis e eficazes, recorrendo à estatística para simplificar e objetivar a estrutura da personalidade (Friedman & Schustack, 2004).

Dentre os traços de personalidade acessados pela literatura, destaca-se o *Big Five,* que consiste em uma organização hierárquica de traços de personalidade em cinco dimensões: extroversão, consciência, abertura à experiência, amabilidade ou afabilidade e neuroticismo (John, Donahue, & Kentle, 1991). A estrutura é disseminada na literatura em diversos âmbitos e com diferentes finalidades, podendo ser relacionada com conceitos como a justiça organizacional (Törnroos *et al.*, 2012), a satisfação no trabalho (Bui, 2017), auto avaliações e ganhos (Williams & Gardiner, 2018) e o nível de ceticismo profissional (Cunha, Silva, Peyerl & Haveroth, 2019).

Outro importante constructo envolvendo traços de personalidade, sendo também estudado em conjunto ao *Big Five* é o Maquiavelismo (Paulhus & Williams, 2002). O Maquiavelismo se caracteriza como traço não patológico, disposição de personalidade ou como estratégia de conduta social relacionado à manipulação de indivíduos para obter ganhos pessoais (Christie & Geis, 1970).

O maquiavelismo possui sua origem relacionada às ideias políticas de Nicolau Maquiavel (1469-1527), o qual modificou o pensamento político considerado até então como meramente especulativo, religioso e ético, ao se opor à tradição do pensamento grego que priorizava a justiça e o bem-comum, separando efetivamente a política da religião e da ética (Reale & Antiseri, 1990).

Salienta-se que ao tratar o Maquiavelismo em pesquisas envolvendo relações sociais voltadas a configurações com o ambiente organizacional e acadêmico, se postula como objeto, características sociais do traço, não incorporando questões patológicas, se alinhando à origem e finalidade do traço, presentes em parcela geral da população (Christie & Geis, 1970; Gudmundsson & Southey, 2012; D'Souza, 2016).

Ao contrário de outros traços de personalidade, a origem do Maquiavelismo não é advinda da pesquisa clínica. Os estudos do traço do Maquiavelismo estão relacionados a concepções filosóficas de discursos políticos de Niccolò Machiavelli (1469 – 1527), autor do livro O Príncipe. O livro pregava que a astúcia do político está baseada na mentira, cinismo, egocentrismo, manipulação interpessoal e poder de persuasão (Christie & Geis, 1970; Williams & Paulhus, 2002; D'Souza & Lima, 2019).

Dentre os discursos de Maquiavel, a ideia de que "Os fins justificam os meios" obteve destaque. Para o político, meios capciosos que pudessem levar à consecução dos seus resultados políticos, justificavam as atitudes dos gestores. Para tanto, usavam a estratégia, o cálculo e a racionalidade para tomar decisões (Jones & Paulhus, 2009; D'Souza & Lima, 2019). Apesar disso, ao analisar o contexto histórico e social, no qual vivia Machiavelli, é possível afirmar que uma das maiores preocupações era a unificação italiana (Gomes, 1990).

Ao serem aplicados em níveis moderados, o maquiavelismo considera que o indivíduo poderá ser um bom líder, apresentando melhores resultados de comportamento no quesito direitos e deveres no âmbito organizacional, em razão da avaliação do custo e do benefício. O líder tentará controlar e coordenar seus funcionários ou empregados da melhor forma possível, sempre observando seus próprios interesses (Zettler & Solga, 2013).

Assim como outros constructos considerados pela literatura, o maquiavelismo possui uma estrutura multidimensional, englobando motivações subjacentes (desejo de controle e desejo de *status*) e fatores comportamentais (desconfiança em relação ao próximo e manipulação amoral), conforme demonstrado na Figura 2 (Dahling et al., 2009). Consequentemente, o maquiavelismo costuma possuir quatro dimensões de principal aderência, sendo ele: (i) Descrença nos outros, (ii) Manipulação Amoral, (iii) Desejo de Controle, (iv) desejo de *status* (Dahling, Whitaker & Levy, 2009; Grohmann & Battistella, 2012).

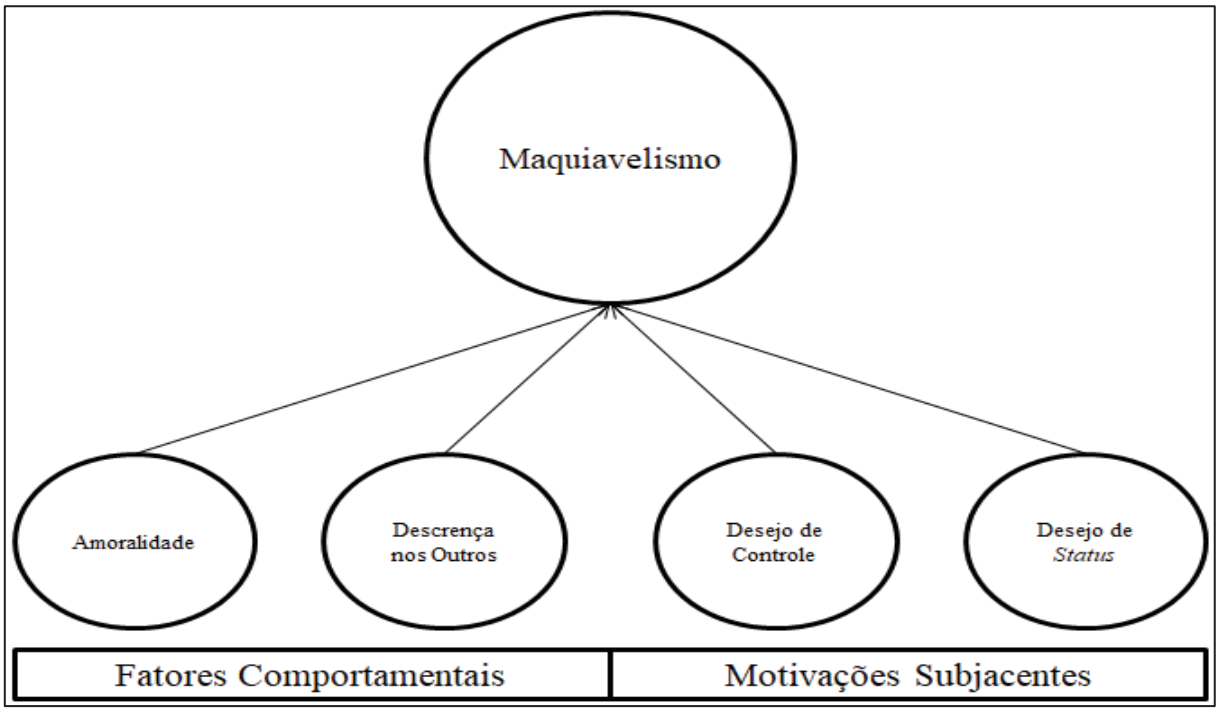


Figura 2. *Estrutura Multidimensional do Maquiavelismo*
Fonte: Dahling, Whitaker & Levy (2009)

De acordo com esse modelo, defendido por Dahling et. al (2009), o maquiavelismo possui dentre seus fatores uma subdivisão conceitual entre objetivos extrínsecos e intrínsecos, assim o constructo inclui dimensões de comportamentos observáveis, bem como crenças e motivações internas.

A primeira dimensão, a amoralidade, consiste em uma disposição para desconsiderar os padrões de moralidade e em praticar comportamentos que beneficiam a si mesmo em detrimento dos outros. É importante ressaltar que indivíduos com altos traços de maquiavelismo não são imorais no sentido de que manipulam e traem os outros de forma arbitrária o tempo todo. Esses sujeitos tendem a estar seletivamente dispostos a se desviar dos padrões morais quando a oportunidade de ganho se apresenta (Grohmann & Battistella, 2012).

A descrença no próximo é motivada pelo fato de que há uma desconfiança que, da mesma forma que um indivíduo maquiavélico busca manipular as situações, as pessoas ao seu redor estejam agindo da mesma maneira (Christie & Geis, 1970). Além disso, indivíduos com altos traços de maquiavelismo consideram que o próximo pode representar um risco às suas estratégias. Logo, indivíduos com altos traços de maquiavelismo consideram prudente não confiar no próximo (Jones & Paulhus, 2009).

Alinhada a ideia de desconfiar do próximo, insere-se o desejo de controle nas pessoas com altos traços de características maquiavélicas. Essa ideia se coloca como uma característica intrínseca, na qual os indivíduos veem os outros como ameaçadores e, portanto, desejam dominar as situações interpessoais (Levenson, 1981). Portanto, o desejo de controle pode ser considerado uma necessidade interna de exercer domínio sobre situações interpessoais para minimizar o poder de seus pares.

Por fim, os autores adicionam o desejo de *status* como um dos elementos a ser considerado no indivíduo maquiavélico. Apesar de não ser considerado na obra seminal de Christie e Geis (1970), Dahling *et. al.* (2009) argumentam que pessoas com altos níveis de maquiavelismo buscam a manipulação e acúmulo de controle por motivações externas. Consequentemente, esses indivíduos tendem a ser guiados por objetivos como riqueza, poder e *status*, ao invés de objetivos internos como desenvolvimento pessoal ou amor próprio. Com base nisso, inclui-se a necessidade de considerar o desejo de *status* no construto do maquiavelismo, definido como um desejo de acumular indicadores externos de sucesso.

O maquiavelismo possui dentre as suas características, a elaboração de um planejamento estratégico, visão tática e a racionalidade na tomada de decisão, por considerar todos os custos e benefícios para a resolução dos problemas (Jones & Paulhus, 2011).

Ao pesquisar características relacionadas ao Maquiavelismo em estudantes universitários, Bekiari e Spanou (2018) perceberam que em indivíduos maquiavélicos há maior tendência na utilização da Internet em indivíduos, para finalidades acadêmicas e para busca de informações externas de conhecimentos gerais ou entretenimento. Tal resultado pode ser explicado pela necessidade de busca de informações para controle de situações. De acordo com os autores, indivíduos maquiavélicos tem maior necessidade em coletar informações para posteriormente utilizar em benefício próprio (Bekiari & Spanou, 2018).

Uma das inferências realizadas entre os traços de personalidade e a área de negócios percorre o ambiente educacional ao ser analisando a escolha de carreira dos acadêmicos e futuros profissionais da área de negócios. Vedel e Thomsen (2017) encontraram diferenças substanciais de grupos de personalidade relacionada ao Maquiavelismo nos acadêmicos. Ao utilizar como variável os elementos do constructo *Dark Triad* (Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia), os estudantes de áreas de negócios, como a administração e a contabilidade apresentaram maiores tendências a apresentarem as características maquiavélicas, quando

comparados a outros cursos, como os voltados às Ciências Jurídicas, Políticas e também quando comparados ao curso de Psicologia.

A pesquisa de Vedel e Thomsen (2017) demonstrou que as diferenças nos traços de personalidade acompanham os graduandos desde o início da graduação. Com isso, concluiu-se que a personalidade influencia a escolha de carreira profissional e acadêmica nas áreas de negócios, rejeitando a ideia de que a socialização altera os traços de personalidade no ambiente acadêmico.

Ao tratar o Maquiavelismo do professor em sala de aula, este traço de personalidade se mostrou como um preditor positivo sobre a percepção de poder legítimo perante aos alunos. Em contrapartida percebeu-se que a percepção de especialização do professor perante os alunos possui uma relação negativa com os maiores traços de Maquiavelismo (Teven, 2007).

Ao avaliar o ambiente de pós-graduação brasileiro, Souza et. al (2020), concluíram que o maquiavelismo parece não ter relação com o perfil das atividades de carreira acadêmica. Neste sentido, constataram que esse traço de personalidade se associa de diferentes maneiras com o ambiente acadêmico, tais quais são apresentadas nos próximos tópicos desta pesquisa.

Ao acessar formas de trapaça no ambiente acadêmico como cópia de seminários (Williams *et al.*, 2010), foram encontradas evidências de que indivíduos com altos traços de maquiavelismo, possuem maior propensão para a realização de comportamentos contraproducentes. Ressalta-se que a ação se alinha com o comportamento de manipulação do ambiente e das ações visando interesse individual, demonstrando também inter-relação com o construto tratado neste estudo.

Traços de maquiavelismo se demonstram como típicos em comportamentos enganadores visando benefício próprio, cínicos, frios, pragmáticos, mostrando crenças imorais e insensibilidade (Rauthmann & Will, 2011). O perfil maquiavelista pode estar associado a cálculo estratégico, liderança, desejo de *status*, manipulação amoral e desonestidade (Alves, Costa, Nascimento & Cunha, 2019).

Os traços típicos do maquiavelismo podem ser confundidos com traços de psicopatia. A utilização de planejamento estratégico pode ser algo que auxilia na diferenciação. Enquanto os maquiavélicos planejam com antecedência, constroem alianças e fazem o melhor para manter uma reputação positiva, psicopatas agem impulsivamente, abandonam amigos e família, e prestam pouca atenção às suas reputações (Jones & Paulhus, 2011).

Quando relacionado ao comportamento profissional na área de contabilidade, percebeu-se que apesar de menos maquiavélicos do que profissionais de algumas outras áreas, contabilistas com maior propensão aos traços de maquiavelismo se demonstram menos satisfeitos com a profissão ao serem comparados com outros profissionais da contabilidade. Isso pode ocorrer devido ao fato de que o sucesso na profissão contábil, está relacionado normalmente à integridade e a padrões éticos, baseando-se pelo idealismo (Wakefield, 2008).

Pesquisas envolvendo o maquiavelismo expõem inter-relações também com outros elementos de personalidade. D'Souza (2016) desenvolveu em seu estudo relações do maquiavelismo, com base no *Dark Triad* (Willians & Paulhus, 2002), apresentando os atributos individuais, sobrepostos e comuns entre o maquiavelismo, a psicopatia e o narcisismo.

Indivíduos que apresentam elevado grau de maquiavelismo e narcisismo são caracterizados como sujeitos com capacidade de influenciar e convencer. Já ao se inter-relacionar a psicopatia e o maquiavelismo, observa-se uma tendência à mentira e ao oportunismo. Por fim, da sobreposição entre os três elementos, pode-se perceber indivíduos com ausência de afabilidade, insensibilidade, desonestidade e manipulação. Dessa maneira, entende-se, que como outros traços de personalidade, o maquiavelismo pode se sobrepor a outras características, gerando assim, um sujeito com especificidades em seu comportamento.

No contexto educacional, o maquiavelismo ao ser relacionado com valores culturais em estudantes de Ciências Contábeis, se destacou, indicando maior concordância dos estudantes para as assertivas "não é prudente contar meus segredos" e "existem coisas que eu escondo de outras pessoas, porque elas não precisam saber". O estudo apontou a preponderância das características que remetem ao maquiavelismo e maior inclinação dos estudantes para o individualismo (D'Souza & Lima, 2019).

Alves *et al.* (2019) buscaram relacionar o maquiavelismo com atividades contraproducentes dos estudantes de Ciências Contábeis. Para isso, utilizaram-se de uma amostra com 137 estudantes de graduação brasileiros. Os principais achados da pesquisa direcionam para a identificação de que não há evidências empíricas para defender a afirmação de que o maquiavelismo esteja relacionado ao comportamento contraproducente. Ao relacionar o traço com o gênero dos estudantes, percebeu-se que esse traço de personalidade é mais evidente nos indivíduos identificados com o gênero masculino.

Elencadas as principais características determinantes da percepção de justiça no ambiente acadêmico, as diferentes dimensões da justiça acadêmica e as tendências motivadoras e comportamentais de indivíduos congruentes ao traço de maquiavelismo, no próximo tópico são constituídas as hipóteses apontadas na literatura como possíveis relações entre o maquiavelismo e a percepção de justiça acadêmica em pós-graduandos na área de negócios.

2.3 CONSTITUIÇÃO DAS HIPÓTESES DE PESQUISA

As discussões apresentadas na literatura sobre percepções de justiça no ambiente organizacional e acadêmico mostram que diferentes fatores podem influenciar o que é considerado justo ou injusto pelos indivíduos. De acordo com Major e Deaux (1982), dentre os fatores influenciadores da justiça, se destaca a individualidade, que pode ser desencadeada por elementos como, questões de gênero (Baker, 1974; Leventhal, 1976), diferenças demográficas (Hook & Cook; 1979) e os traços de personalidade.

Estudos relacionados ao maquiavelismo sinalizaram uma relação negativa entre altos traços de maquiavelismo e a satisfação em diferentes configurações de interação social (Gable & Topol, 1987, Dahling *et. al.*, 2009). No contexto dessa pesquisa, sugere-se também uma relação negativa envolvendo a satisfação quanto aos resultados, processos, relacionamentos e informações disponibilizadas na configuração de sala de aula. Tal entendimento ocorre ao corroborar com a ideia de Chorry-Assad (2002), de que questões envolvendo percepções de justiça de comportamento humano podem ser relacionadas em ambientes organizacionais e acadêmicos devido à natureza social e forma de relacionamento interpessoal em ambas as configurações.

Ressaltando a ideia do relacionamento entre traços de personalidade e Justiça em Ambiente Social, os achados de Shi, Lin e Wang (2009) e Törnroos *et al.*(2019) relacionaram as percepções de justiça distributiva, processual e interacional a traços de personalidade. Ambos apresentaram resultados relacionando positivamente as percepções de justiça organizacional nos participantes a afabilidade (traço relacionado negativamente ao Maquiavelismo), sendo o único traço a apresentar relação positiva tanto com a justiça distributiva, quanto a justiça processual e interacional.

Somado a isso, revisando o disponível na literatura atual, defende-se uma relação negativa entre a afabilidade e o Maquiavelismo. Portanto, espera-se que indivíduos com maiores traços de maquiavelismo possuem menores probabilidades de comportamentos ligados à afabilidade, como atitudes compassivas e cooperativas em relação aos outros (Paulhus & Williams; 2002; Jones & Paulhus, 2010). Concluindo-se com base no pesquisado que se espera encontrar uma relação entre as percepções de justiça no ambiente acadêmico e o maquiavelismo.

No tocante ao ambiente em que é observada a relação geradora da justiça ou injustiça, os estudos de Shi, Lin e Wang (2009) e Törnroos et al. (2019) se configuram em ambientes organizacionais, diferentes do abordado neste estudo. Em contrapartida, Chorry-Assad (2002) defende que pesquisas envolvendo o ambiente organizacional ao relacionarem tópicos envolvendo comunicação e comportamento, são aplicadas com sucesso no ambiente instrucional.

Dentre os fatores considerados para conceituação do constructo do maquiavelismo, um deles é a confiança (Dahling, Whitaker & Levy, 2009). Esse fator defende que pessoas com maiores traços de maquiavelismo tendem a ter dificuldade em confiar nas decisões tomadas pelo seu próximo. Logo, aplica-se a este estudo uma tendência de um indivíduo com alto grau de maquiavelismo a não legitimar a justiça em suas diversas dimensões durante sua experiência em uma configuração acadêmica.

Outro elemento com base na teoria acessada que vem ao encontro do defendido pelas hipóteses desta pesquisa é que todos os tipos de justiça no ambiente acadêmico mostram ser positivamente relacionadas ao cumprimento das regras de classe e à satisfação com a nota (Colquitt, 2001). Sendo assim, indivíduos com alto traços de maquiavelismo teriam a tendência em ter insatisfação com resultados e ações do professor, visto que, pessoas maquiavélicas tendem a possuir uma maior propensão a realizar desvios e fraudes, quando bem arquitetadas (Alves, Costa, Nascimento & Cunha, 2019).

Adicionalmente, os indivíduos com altos níveis de maquiavelismo adaptam seu comportamento, desenvolvendo táticas com diferentes percepções de moralidade em suas ações, fazendo isso por diferentes meios, não se sentindo devidamente recompensados pelos seus esforços, experimentando um sentimento de que não são valorizados pelas suas realizações (Myung, Choi & Kim, 2017), o que altera a de justiça esperada e consequentemente percebida. Nesse contexto, a primeira hipótese teórica **(H1)** deste estudo

propõe que**:** *Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica e o Maquiavelismo dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.*

O primeiro aspecto de personalidade destacado por Major e Deaux (1982) é a relação entre o maquiavelismo e a adequação aos princípios da teoria da equidade, tomada como base para percepção de Justiça Distributiva. O estudo de Blumstein e Weinstein (1969) demonstrou que sujeitos com baixos níveis de maquiavelismo tendem a seguir os princípios da equidade, ao passo que os sujeitos com alto traços do maquiavelismo estão mais aptos a tirar vantagem de uma pessoa que os havia beneficiado anteriormente.

Dentre os conceitos pertencentes à Justiça Distributiva, se destaca a competitividade, por meio de conceitos de proporcionalidade e comparação com os pares. A necessidade de realização, aplicada ao âmbito da competitividade possui relação positiva significativa com o maquiavelismo (Fehr *et al.*, 1992). Essa necessidade em possuir resultados melhores do que seus colegas, sinaliza uma provável relação entre os traços de personalidade do maquiavelismo com a falta de percepção de justiça, pautada na ideia de que independente do desempenho, há sempre uma necessidade de se sobressair em relação ao próximo.

Corroborando com o descrito acima, ao caminho do entendimento de um possível relacionamento negativo entre a Justiça Distributiva e o Maquiavelismo, Sakalaki, Richardson e Thepault (2007) demonstram uma necessidade de maximização de resultados e não compartilhamento dos ganhos como um comportamento típico de indivíduos com maiores traços de maquiavelismo. Logo, espera-se que pessoas mais maquiavélicas esperem melhores resultados e não se sintam satisfeitas em possuir conceitos acadêmicos proporcionais a de seus colegas, sendo esses os principais indicativos da percepção de Justiça Acadêmica Distributiva. Nesse contexto, a segunda hipótese teórica **(H2)** deste estudo propõe que**:** *Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica distributiva e o Maquiavelismo dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.*

Ao se analisar as questões relacionadas com a justiça processual deve-se manter como foco o fato de que os procedimentos têm por função garantir a coerência e minimizar os conflitos no desenvolvimento de alocações. Essa dimensão prioriza o processo que se verifica na tomada de decisão e na atribuição de resultados (Rego & Souto, 2004).

Acessando a literatura disponível sobre questões sobre o maquiavelismo, percebe-se uma relação entre a tolerância à ambiguidade com o maquiavelismo (Ruch e Hehl, 1986).

Logo, cria-se um provável entendimento de que as pessoas com elevado grau de maquiavelismo tendem a não tolerar questões subjetivas, que abram margens para interpretações quanto aos procedimentos e políticas adotadas para a tomada de decisão do docente na definição dos resultados.

Ademais, indivíduos com convergência a comportamentos vinculados ao maquiavelismo costumam ser mais rígidos quanto a aceitação das políticas e procedimentos. Como consequência, existe uma maior exigência chegar a um nível de adaptação de políticas e procedimentos em sala de aula que seja considerada a justa no ambiente acadêmico para uma pessoa com maiores níveis de maquiavelismo (Javeda & Ishak, 2019). Com isso, percebe-se que há uma consideração mais rígida destes indivíduos quanto à quais procedimentos estão sendo aplicados seus resultados, gerando uma maior probabilidade de uma percepção de injustiça acadêmica.

Outro fator característico de indivíduos com maiores níveis de maquiavelismo é o desejo de controle (Dahling, Whitaker & Levy, 2009). Esse fator faz com que os indivíduos busquem o controle absoluto de situações que podem o influenciar, logo, se fazem como satisfeito apenas com políticas e procedimentos bem definidos, podendo com base neles criar estratégias para chegarem em seus objetivos. Assim sendo, a terceira hipótese teórica **(H3)** deste estudo propõe que**:** *Há uma relação significativa entre o a percepção de justiça acadêmica processual e o Maquiavelismo dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.*

A pesquisa envolvendo o maquiavelismo em suas relações interacionais indica que os indivíduos com alto nível do traço estão mais dispostos a se envolver em comportamento antissocial, especialmente em situações em que há uma justificativa racional para tal ação, logo, ao avaliar a justiça em relações acadêmicas, os indivíduos com altos níveis de maquiavelismo podem criar artefatos para justificar comportamentos antissociais, como retaliações à forma que é tratado por professores no ambiente de sala de aula, gerando assim uma percepção manipulada de justiça acadêmica interacional (Hren, *et. al*, 2006; Mahmoud et al., 2020).

Por apresentarem estados cognitivos e emocionais antissociais, indivíduos com alta evidência de maquiavelismo tendem a ser agravados por tentativas ineficazes de gerenciamento de emoções. A tentativa de recalcar emoções se alinha à estratégia por entender que demonstrar emoções está diretamente ligado a fraqueza como indivíduo

estratégico. Logo, a relação interpessoal de um indivíduo maquiavélico é dificultada pela necessidade de guardar emoções, fazendo com que se desenvolva um afeto negativo e dificultando a percepção de ser bem quisto por terceiros, como docentes, no ambiente acadêmico (Yang et al., 2019), o que auxilia a culminar em uma distorcida percepção de tratamento durante sua experiência acadêmica.

Ao relacionar a subdimensão informacional da Justiça Acadêmica Interacional a busca de controle total dos ambientes sociais, como o acadêmico, gera no indivíduo maquiavélico a necessidade de um detalhamento informacional extenso e específico, devido ao entendimento da falta de informação ou nebulosidade sobre eles como um risco para atingimento de seus objetivos (Grohmann & Battistella, 2012).

Já no âmbito informacional da divisão Interacional da Justiça Acadêmica, espera-se que a necessidade dos indivíduos por *status*, na busca de exibir os próprios sucessos gera uma percepção de insuficiência do tratamento em que os maquiavélicos recebem de seus docentes (Dahling, Whitaker & Levy, 2009). Com isso, indivíduos com maiores traços de maquiavelismo estão constantemente em busca de ostentarem seu sucesso e esperam isso por meio do tratamento dos docentes. Desta maneira, a quarta hipótese teórica **(H4)** deste estudo propõe que**:** *Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica interacional e o Maquiavelismo dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.*

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos deste estudo. Inicia-se o capítulo descrevendo a caracterização da pesquisa, realizando posteriormente a exposição da população e da amostra. Em seguida, são descritos os instrumentos de coleta de dados e as técnicas para análise dos dados, bem como as hipóteses de teste formuladas para a presente dissertação. Finalizando o capítulo, são apresentadas as preocupações quanto às questões éticas desta pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa se classifica como descritiva, considerando que, identifica as características das percepções de justiça acadêmica e as relaciona com o maquiavelismo. Os estudos caracterizados como descritivos possuem o foco em analisar como é e como se manifesta determinado fenômeno e seus componentes. (Sampieri, Collado & Lucio, 2013).

A investigação se caracteriza quanto ao seu problema como prioritariamente quantitativa. Segundo Martins e Theophilo (2016), o pesquisador se utilizando das evidências levantadas, pode empreender uma avaliação quantitativa, organizando, sumarizando, caracterizando e interpretando os dados numéricos coletados, visando analisá-los por meio de técnicas estatísticas.

O estudo busca analisar a relação entre a percepção de justiça acadêmica e os traços de personalidade dos pós-graduandos *stricto sensu* dos cursos de Administração, Contabilidade e Economia, com isso, a abordagem quantitativa se aplica nesta pesquisa, pois se utiliza de um maior número de observações para a análise investigativa (Lakatos & Marconi, 2017). A estratégia de coleta de dados é o levantamento, que foi realizado por meio de um questionário estruturado, utilizando-se de interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (Cooper & Schindler, 2016).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste estudo é composta por estudantes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Contabilidade e Economia cadastrados na

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão responsável por avaliar os cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Tais programas são divididos entre os níveis de mestrado e doutorado, compostos pela modalidade acadêmica e profissional.

Após as considerações destacadas acima, com base nos dados disponibilizados pela CAPES (2021), a Tabela 4 mostra a composição destes programas de acordo com os cursos de mestrado acadêmico (MA), mestrado profissional (MP), doutorado acadêmico (DA) e Doutorado Profissional (DP), em conjunto Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico e Mestrado Profissional e Doutorado Profissional (MP/DP), em Administração, Contabilidade e Economia no ano de 2021.

	Programas de Pós-Graduação						**Cursos de Pós-Graduação**				
Área de Conhecimento	**Total**	**MA**	**DA**	**MA/DA**	**MP**	**MP/DP**	**Total**	**MA**	**DA**	**MP**	**DP**
Administração	144	28	2	47	48	4	197	76	50	67	4
Contabilidade	35	14	0	15	13	2	49	27	13	7	2
Economia	78	23	1	31	32	03	113	55	33	22	3
TOTAL	**257**	**65**	**3**	**93**	**93**	**09**	**359**	**158**	**96**	**96**	**9**

Tabela 1. *Programas e Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na Área de Negócios*
Nota. Elaborado com base nos dados disponíveis na Plataforma Sucupira – CAPES (2021).

Os dados disponibilizados pela CAPES evidenciam que a Área de Negócios é composta por 257 Programas de Pós-Graduação, sendo eles 65 de Mestrado Acadêmico, 3 de Doutorado Acadêmico e 93 contendo ambos. Já os Programas de Pós-graduação de Mestrado e Doutorado Profissional totalizam 9, além de 93 que possuem exclusivamente Mestrado Profissional. Quando calculados os cursos de *Stricto Sensu* no Brasil, são apresentados 158 cursos de Mestrado Acadêmico, 96 de Doutorado Acadêmico, 96 Mestrados profissionais e 9 doutorados profissionais.

Apesar de apresentar uma base para consulta da quantidade e da modalidade dos programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* na Área de Negócios, não há uma base confiável para consulta em relação à quantidade de alunos regularmente matriculados nos cursos *stricto sensu,* impossibilitando nesta sessão realizar o cálculo exato da amostra da pesquisa.

Adicionalmente, ressalta-se que a probabilidade de um determinado pós-graduando pertencer à amostra não é igual à de todos os outros estudantes, caracterizando uma amostra não probabilística por conveniência, não possibilitando a generalização dos resultados além dos pós-graduandos participantes, devido à impossibilidade prática de acesso ao grupo total da investigação em questão (Fávero & Belfiore, 2017).

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário instrumentalizado e divulgado na plataforma *on-line Survey Monkey.* A pesquisa foi enviada via e-mail às Coordenações dos Programas de Pós-Graduação de Administração, Ciências Contábeis e Economia do Brasil, a fim de auxiliar na divulgação do instrumento aos discentes.

Sobre a plataforma *on-line Survey Monkey* destaca-se sua possibilidade de restrição de preenchimento do instrumento da pesquisa mais de uma vez pelo mesmo equipamento eletrônico, minimizando o viés de respostas em duplicidade. Além disso, a ferramenta disponibiliza acesso ao tempo gasto para preencher o instrumento, tornando possível eliminar àqueles que responderam em tempo inferior ao aceitável. Os dados foram coletados entre os meses de outubro de a dezembro de 2021.

3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento utilizado na coleta dos dados desta pesquisa é o questionário, composto por quatro blocos, sendo o primeiro deles na identificação do nível educacional do respondente, filtrando a adequação do indivíduo ao objeto da pesquisa, pós-graduandos do *stricto sensu* da área de negócios. Caso a resposta assinalada fosse graduação, especialização, *Master of Business Administration* (MBA), ou pós-doutorado, então o questionário era encerrado, visto que estes discentes não fazem parte do escopo da pesquisa.

O segundo bloco consiste na tradução do questionário *Revised Classroom Justice Scale* – RCJS, inicialmente construído por Chory-Assad (2002), atualizado por Chory (2007) e traduzido ao português, aplicado no contexto da pós-graduação *stricto sensu* por Simil (2016).

Posteriormente, insere-se no instrumento as questões do *Machiavellian Personality Scale - MPS* (Dahling, Whitaker & Levy, 2009), visando à mensuração relacionada ao maquiavelismo. O *Machiavellian Personality Scale - MPS* foi desenvolvido inicialmente por Dahling, Whitaker e Levy (2009) e traduzido e adaptado à língua portuguesa por Grohmann e Battistella (2011).

O último bloco teve por objetivo a identificação das características pessoais dos respondentes e informações do programa de pós-graduação *stricto sensu* cursado, gerando evidências sobre o perfil social e demográfico dos respondentes da pesquisa.

A versão definitiva do RCJS apresenta 34 itens, em escala de concordância do tipo *Likert* de 5 pontos. A validade empírica da versão em língua portuguesa do instrumento voltado à investigação da percepção de Justiça Acadêmica Distributiva, Processual e Interacional foi dada pela técnica da análise fatorial confirmatória por Simil (2016), objetivando confirmar a estrutura inerente entre determinadas variáveis. Por consequência, por se tratar de um constructo já validado e confirmado estatisticamente em ambiente nacional, optou-se pela não realização de uma análise fatorial exploratória ou confirmatória.

O MPS, que compõe o terceiro bloco do instrumento de pesquisa, tem como objetivo identificar características inerentes aos traços de maquiavelismo, por meio de 4 dimensões, sendo elas a (i) amoralidade, (ii) descrença nos outros, (iii) desejo de controle e (iv) desejo de *status*, utilizando para tal 18 assertivas, utilizando uma escala *Likert* de 5 pontos.

Além disso, o último bloco, de identificação das características demográficas dos respondentes, como identificação de gênero, etnia, faixa-etária e informações sobre o do programa de pós-graduação *stricto sensu,* como tipo de instituição de ensino do curso da pós-graduação, região do país, área do curso de pós-graduação. Estas variáveis podem ser consideradas potenciais preditoras para análise psicológica do comportamento humano, motivo pelo qual são inseridas neste estudo (Hambrick & Mason, 1984). Este bloco contém, assim como no primeiro, perguntas filtro que permitem a exclusão de respondentes que não se encaixam no escopo da pesquisa, por exemplo, se o discente é vinculado a um curso de pós-graduação da área de negócios.

Portanto, o instrumento utilizado nesta pesquisa possui 70 assertivas, distribuídas em quatro blocos, conforme detalhado na Tabela 5.

Bloco	Variáveis	Itens Investigados	Quantidade de Questões	Formas de Mensuração
1	Nível educacional sendo cursado	Mestrado Acadêmico Doutorado Acadêmico Mestrado Profissional Doutorado Profissional	1	Questão fechada
2	Justiça Acadêmica	Justiça Distributiva	9	RCJS
		Justiça Processual	17	RCJS
		Justiça Interacional	8	RCJS
3	Maquiavelismo	Amoralidade	4	MPS
		Desejo de Controle	5	MPS
		Desejo de Status	3	MPS
		Desconfiança dos Outros	6	MPS
4	Caracterização do Respondente	Idade	1	Questão Aberta
		Identificação de Gênero	1	Questão Fechada
		Raça ou Etnia	1	Questão Fechada
		Tipo de Instituição de Ensino	1	Questão Fechada
		Curso de Pós-Graduação *Strito Sensu*	1	Questão Fechada

Figura 3. *Estrutura do Instrumento de Pesquisa*
Fonte: Elaborado pelo autor.

O Instrumento de Pesquisa em sua versão utilizada está anexada ao final do trabalho (Apêndice A). A Utilização da RCJS e da MPS foi solicitada e autorizada via e-mail pelos autores originais (Chory, 2007) e (Dahling, Whitaker & Levy, 2009) e constam respectivamente nos Anexos 1 e 2.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos por meio da plataforma *Survey Monkey* foram organizados no *software Microsoft Office Excel* e analisados por meio do *Software Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS, versão 22. Na Figura 4 apresentam-se as etapas seguidas para a análise dos dados.

Etapa	Procedimento	Medidas	Objetivo	Critérios
1	Estatística	Frequências	Descrever o conjunto de	-

	Descritiva		dados	
2	Análise da Confiabilidade da escala	Alpha de *Cronbach*	Verificar a consistência interna da escala	0,70 é o limite inferior aceito
3	Linearidade da Relação	Gráfico de Dispersão	Confirmar a relação linear entre as Variáveis Dependentes e Independentes	Linearidade na Dispersão
4	Correlação	Correlação de Pearson	Verificar a correlação existente entre duas variáveis e se são significativas.	Coeficiente de Pearson e Significância por p value <0.05
5	Regressão Linear Múltipla	Linearidade entre as Variáveis Dependentes e Independentes	Verificar a qualidade do ajustamento do modelo (pré-requisito)	Linearidade na Dispersão
		Representações Histograma e P-P Normal	Confirmar a Normalidade dos Resíduos Padronizados (pré-requisito)	Proximidade entre Curva Normal e Dados
		Tolerância e *Variance Inflation Factor* (VIF)	Verificar a ausência de Multicolinearidade (pré-requisito)	Acima de 0,1 e Abaixo de 10
		Resíduos e Previsões Padronizados (Mínimos e Máximos)	Confirmar a Ausência de *Outliers*	Mínimo -3 e Máximo +3
		Teste Breusch-Pagan	Homocedasticidade	P-value > 0,05
		Teste Durbin-Watson	Resíduos Independentes	Entre 1,5 e 2,5
		Regressão Stepwise	Considerar apenas variáveis significativa para as análises	P-value < 0,05
		ANOVA	Testar a alteração da Inclusão dos traços de Personalidade	P-value < 0,05

Figura 4. *Protocolo de Análise dos Dados*
Fonte: Hair et. al, (2009)

Inicialmente, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva para a organização e descrição do conjunto de dados quantitativos, permitindo descrever e sintetizar as principais características dos dados coletados, viabilizando uma melhor compreensão da amostra estudada (Fávero & Belfiore, 2017).

A fim de inferir sobre a avaliação de confiabilidade e consistência das escalas utilizadas, RCJS e MPS, utilizou-se o coeficiente *Alfa de Cronbach* (Fávero & Belfiore, 2017). De acordo com Hair Jr. et. al, (2009), o *Alfa de Cronbach* mede a confiabilidade de um constructo, sendo essa uma medida que varia numa escala de 0 a 1, sendo 0,7 o valor mínimo aceitável para validar um questionário.

Ao abordar a Escala Revisada de Justiça Organizacional (RCJS), em sua versão em língua portuguesa (Simil, 2016) e a Escala de Personalidade Maquiavélica (MPS), não houve a necessidade no estudo de confirmar estrutura inerente entre determinadas variáveis, das quais já haviam sido desenvolvidas e revisadas por Chorry-Assad (2002), Chory e Paulsel

(2004) e Chory (2007) e Dahling, Whitaker e Levy (2009), respectivamente, verificando assim os fatores formados pela literatura até então, dos quais expressam as percepções de Justiça Acadêmica Distributiva, Processual e Interacional, como fatores componentes do constructo Justiça Acadêmica e Amoralidade, Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status*, como fatores componentes do constructo Maquiavelismo.

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foi utilizada a técnica da análise de regressão linear múltipla. Segundo Hair Jr. et al. (2014), essa ferramenta pode ser usada para analisar a relação entre uma variável única, chamada variável dependente, e várias variáveis independentes, intituladas variáveis preditoras. A análise de regressão se mostra capaz de prever a variável dependente com um conjunto de variáveis explicativas. Além disso, é possível avaliar objetivamente o grau e o caráter da relação entre esses dois tipos de variáveis. Assim, a ferramenta se mostra adequada para atingir os objetivos acima descritos. (Hair Jr. *et al.*, 2009).

A fim de possibilitar a operacionalização da técnica de regressão linear múltipla, na qual são previstas uma variável dependente e diferentes independentes, este estudo postulou hipóteses de teste para operacionalizar as regressões e alcançar o objetivo geral desta pesquisa, a Figura 5 detalha as hipóteses criadas.

Hipótese Teórica	**Hipóteses de Teste**
H1: *Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica e o Maquiavelismo dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.*	H1a: *Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica e a dimensão de comportamento Amoralidade.* H1b: *Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica e a dimensão de comportamento Descrença nos Outros.* H1c: *Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica e a dimensão de comportamento Desejo de Controle.* H1d: *Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica e a dimensão de comportamento Desejo de Status.*
H2: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica distributiva e o Maquiavelismo dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.	*H2a: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica distributiva e a dimensão de comportamento Amoralidade.* *H2a: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica distributiva e a dimensão de comportamento Descrença nos Outros.* *H2c: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica distributiva e a dimensão de comportamento Desejo de Controle.* *H2d: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica distributiva e a dimensão de comportamento Desejo de Status.*
H3: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica processual e o Maquiavelismo dos	*H3a: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica processual e a dimensão de comportamento Amoralidade.*

estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.	*H3b: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica processual e a dimensão de comportamento Descrença nos Outros.* *H3c: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica processual e a dimensão de comportamento Desejo de Controle.* *H3d: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica processual e a dimensão de comportamento Desejo de Status*
H4: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica interacional e o Maquiavelismo dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.	*H4a: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica interacional e a dimensão de comportamento Amoralidade.* *H4b: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica interacional e a dimensão de comportamento Descrença nos Outros.* *H4c: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica interacional e a dimensão de comportamento Desejo de Controle.* *H4d: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica interacional e a dimensão de comportamento Desejo de Status.*

Figura 5. *Hipóteses de Teste*
Fonte: Elaborado pelo autor

As hipóteses apresentadas na Figura 5 servem como instrumento para as hipóteses teóricas desta pesquisa, pois além de incorporar a Justiça Acadêmica como constructo geral da pesquisa, possibilita inferências sobre as relações e influências na Justiça Acadêmica ocorrida em qualquer uma das regressões.

Além da segregação de forma que há a possibilidade na execução, a Regressão Linear Múltipla prevê alguns pré-requisitos, descrito no Protocolo de Análise de Dados (Figura 5). Esses pré-requisitos validam ou não os resultados e conclusões obtidas são úteis e fidedignas para as análises e pesquisas. Dentre os pressupostos básicos testados neste estudo para realização da regressão linear múltipla, além da linearidade da relação entre as variáveis, houve a avaliação da aleatoriedade da variável, a homoscedasticidade (variância constante dos resíduos), a independência dos resíduos entre si e o teste de normalidade dos resíduos após regressão (Corrar & Dias Filho, 2009).

3.6 MODELOS ESTATÍSTICOS

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, foi utilizada a técnica da análise de regressão linear múltipla. Segundo Hair Jr. et al. (2014), essa ferramenta pode ser usada para analisar a relação entre uma variável única, chamada variável dependente, e várias variáveis

independentes, intituladas variáveis preditoras. A análise de regressão se mostra capaz de prever a variável dependente com um conjunto de variáveis explicativas. Além disso, é possível avaliar objetivamente o grau e o caráter da relação entre esses dois tipos de variáveis. Assim, a ferramenta se mostra adequada para atingir os objetivos acima descritos.

Os modelos utilizados para alcançar o objetivo geral proposto neste estudo são assim descritos:

Com o intuito de atender ao objetivo geral desta pesquisa "*Analisar a relação entre traços de maquiavelismo e a percepção de justiça acadêmica nos estudantes dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*", foi utilizada a técnica da análise de regressão. A análise de regressão se mostra capaz de prever a variável dependente com um conjunto de variáveis explicativas. Além disso, é possível avaliar objetivamente o grau e o caráter da relação entre esses dois tipos de variáveis. Assim, a ferramenta se mostra adequada para atingir o objetivo geral desta pesquisa (Hair Jr, et al., 2014).

Após a realização das análises preliminares, foram estimados os modelos apresentados na sequência, visando atender os objetivos estabelecidos neste trabalho. Ressalta-se que o primeiro modelo utilizado relaciona de forma direta as somas entre as dimensões da Justiça Acadêmica com as características pertencentes ao traço do Maquiavelismo, resultando no modelo a seguir.

$$JA_d = \beta 0_i + \beta 1AMORAL_i + \beta 2DESCR_i + \beta 3CONTR_i + \beta 4STAT_i + \varepsilon i \quad (1)$$

Em que:

JA = Justiça Acadêmica (Pontuação total obtida no instrumento RCJS) – Variável Dependente

AMORAL = Amoralidade (Pontuação total do fator Amoralidade no instrumento MPS) – Variável Independente

DESCR = Descrença nos Outros (Pontuação total do fator Descrença nos Outros no instrumento MPS) – Variável Independente

CONT = Desejo de Controle (Pontuação total do fator Desejo de Controle no instrumento MPS) – Variável Independente

STAT = Desejo de Status (Pontuação total do fator Desejo de Status no instrumento MPS) – Variável Independente

εi = erro do modelo.

Para testar o modelo 1, os dados da pesquisa foram rodados no programa SPSS. Antes de considerar como opção o teste de regressão linear múltipla, foram validadas as dispersões

dos dados por meio de gráfico de dispersão entre a Variável Dependente (Justiça Acadêmica) e as Variáveis Independentes. Em seguida, utilizou-se a técnica de Regressão *Stepwise*, que insere no modelo de forma sequencial apenas variáveis independentes que sejam relevantes a um determinado nível de significância (Fávero et al., 2009).

Após utilização da técnica *Stepwise* foram excluídas as variáveis que adicionavam o constructo Amoralidade como significativa estatisticamente para prever a alteração da percepção da justiça acadêmica.

Essa exclusão se previa ao analisar a correlação nula das características relacionadas à Amoralidade com a Justiça Acadêmica. Isso ocorre além de questões estatísticas, por inferências à literatura, considerando a faceta conceitual da Justiça Acadêmica. Considerando que os constructos da justiça percebida em sala de aula se relacionam intimamente com os sentimentos de recepção dos agentes, é razoável a insignificância estatística geral do constructo relacionado à estratégias de comportamento amoral do constructo utilizado.

Com a eliminação da variável Amoralidade do modelo de regressão proposto pelo método *Stepwise*, o modelo de regressão foi analisado com a seguinte estrutura:

$$JA_d = \beta 0_i + \beta 2DESCR_i + \beta 3CONTR_i + \beta 4STAT_i + \varepsilon i \quad (2)$$

Em que:

JA = Justiça Acadêmica (Pontuação total obtida no instrumento RCJS) – Variável Dependente

DESCR = Descrença nos Outros (Pontuação total do fator Descrença nos Outros no instrumento MPS) – Variável Independente

CONT = Desejo de Controle (Pontuação total do fator Desejo de Controle no instrumento MPS) – Variável Independente

STAT = Desejo de Status (Pontuação total do fator Desejo de Status no instrumento MPS) – Variável Independente

εi = erro do modelo.

3.7 PREOCUPAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa foi aprovada pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná e submetida à avaliação do Comitê de Ética

em Pesquisa CEP/SD da Universidade Federal do Paraná, registrada sob o número CCAE: 51403221.0.0000.0102, tendo obtida aprovação para realização do estudo sem nenhuma restrição, conforme Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética exposto no Anexo 3.

Além disso, consta-se no APÊNDICE B deste estudo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado aos respondentes ao acessar a pesquisa.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo é destinado à descrição e análise dos resultados da pesquisa. Nesse sentido, contém a descrição da amostra por meio do detalhamento de suas características, a análise descritiva das escalas aplicadas, a análise da Confiabilidade da escala a fim de verificar sua consistência interna, as correlações entre os constructos estudados e finalizando o capítulo são apresentadas as análises de regressão linear múltipla, visando explicar as relações entre as diferentes percepções de Justiça Acadêmica e as dimensões doo Maquiavelismo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Ao término do período destinado à coleta de dados, 551 indivíduos preencheram o instrumento utilizado na pesquisa. Desse universo, 23 questionários foram descartados, pelo fato de seus respondentes terem indicado que não estavam efetivamente matriculados em algum curso de pós-graduação *stricto sensu*. Das 528 respostas restantes, 194 estavam incompletas, as quais também foram excluídas da amostra. As 334 respostas restantes foram consideradas válidas para serem analisadas, representando 60,62% das participações coletadas.

As informações sobre as características pessoais dos estudantes são elencadas na Tabela 2 e são utilizadas para delinear o perfil dos respondentes desta pesquisa.

Gênero	**Frequência**	**Porcentagem**
Feminino	170	50,9%
Masculino	161	48,2%
Agênero ou Não-binário	1	0,3%
Prefiro não responder	2	0,6%
Faixa Etária*	**Frequência**	**Porcentagem**
22 até 28 anos	97	29,0%
29 até 32 anos	77	23,0%
33 até 40 anos	80	24,0%
41 até 65 anos	80	24,0%
Raça ou Etnia	**Frequência**	**Porcentagem**
Amarela	6	1,8%
Branca	217	65,0%
Indígena	2	0,6%
Parda	90	26,9%
Preta	19	5,7%
Total	**334**	**100,0%**

Tabela 2. *Perfil dos respondentes – Características pessoais*
Notas: * Partes calculadas por quartil inclusivo.
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Entre os 334 discentes que compõem a amostra final da pesquisa, 50,9% se identificam com o gênero feminino. Nota-se que os discentes estão distribuídos em faixas etárias que formam o intervalo total entre 22 e 65 anos. Para análise da distribuição da faixa etária dos respondentes, foram calculados os percentis dos dados em questão, segregando a idade dos respondentes em partes, viabilizando as análises. A primeira faixa, 22 a 28 anos, concentra a maior parte dos discentes (29,04%), sendo que, um pouco mais da metade dos respondentes (52,10%) encontra-se no intervalo de idade entre 22 e 32 anos. Em relação à cor ou etnia, a maior parte dos componentes da amostra se autodeclaram brancos (65,0%), seguido dos pardos (26,9%), pretos (5,7%), amarelos (1,8%) e indígenas (0,6%). No que tange aos dados relacionados às características acadêmicas dos respondentes observam-se as informações demonstradas na Tabela 3.

Área da Pós-Graduação	**Frequência**	**Porcentagem**
Administração	137	41,0%
Contabilidade	141	42,2%
Economia	56	16,8%
Total	**334**	**100,0%**
Modalidade da Pós-Graduação	**Frequência**	**Porcentagem**
Mestrado Acadêmico	176	52,7%
Doutorado Acadêmico	123	36,8%
Mestrado Profissional	31	9,3%
Doutorado Profissional	4	1,2%
Total	**334**	**100,0%**
Região em que localiza-se a IES	**Frequência**	**Porcentagem**
Centro-Oeste	30	9,0%
Nordeste	69	20,7%
Norte	5	1,5%
Sudeste	72	21,6%
Sul	158	47,3%
Total	**334**	**100,0%**
Tipo de IES	**Frequência**	**Porcentagem**
Comunitária	17	5,1%
Privada	37	11,1%
Pública	280	83,8%
Total	**334**	**100,0%**

Tabela 3. *Perfil dos Respondentes - Características Acadêmicas*
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Com relação às características acadêmicas dos respondentes, pode-se observar que ocorreu uma participação equânime entre alunos dos cursos de pós-graduação das áreas de Contabilidade (42,2%) e Administração (41%), majoritariamente cursando Mestrado

Acadêmico (52,7%), seguido de Doutorado Acadêmico (36,8%). A maior parte dos participantes desta pesquisa estudam em IES da região Sul do Brasil (47,3%), acompanhadas da região Sudeste (21,6%) e Nordeste (20,7%) e, para finalizar as características acadêmicas, aproximadamente 84% dos respondentes estudam em universidades públicas.

Realizada a caracterização da amostra, que propicia a identificação do perfil dos respondentes, analisa-se a seguir de forma descritiva as assertivas das escalas para mensuração das percepções de Justiça Acadêmica e do Traço de Maquiavelismo.

4.2 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

Nesta seção foram analisadas de forma descritiva, como foram avaliados cada item do questionário, considerando as dimensões de justiça Distributiva, Processual e Interacional, além das dimensões de comportamento relacionadas ao Maquiavelismo propostas nesta dissertação. Para isso, as tabelas a seguir demonstram de forma detalhada as avaliações dos respondentes em cada assertiva das escalas.

Inicialmente, buscou-se medir a confiabilidade dos constructos utilizados por meio do teste estatístico Alfa de Cronbach, medindo a correlação entre respostas em um questionário através da análise das respostas. O coeficiente varia de 0 a 1, sendo aceitáveis valores a partir de 0,7 (Hair Jr. et. al, 2009). Na pesquisa atual o valor correspondente ao Alfa de Cronbach foi de 0,914, resultando em uma alta confiabilidade nos constructos utilizados.

Posteriormente, a Tabela 4 busca detalhar as percepções dos respondentes em relação assertivas pertencentes à Justiça Distributiva, de acordo com a escala *Revised Classroom Justice Scale.* Para isso, analisa a porcentagem dos dados respondidos e os demonstram na tabela utilizando-se da porcentagem. Conforme previsto pelo instrumento, o ponto 1 representa uma percepção de Extrema Injustiça em Sala de Aula, enquanto o ponto 5 representa a Extrema Justiça Acadêmica, na opinião dos estudantes.

Os valores a das tabelas de frequência apresentadas representam as quantidades em percentuais dos respondentes da pesquisa.

	Item RCJS	1	2	3	4	5	TOTAL
De uma maneira geral, as suas notas nas provas e avaliações que já realizou durante seu atual curso...	...em comparação às notas dos outros alunos foram:	0,9	3,0	14,7	46,4	35,0	100,0
	...em comparação às notas que você esperava alcançar foram:	2,1	4,2	15,6	47,3	30,8	100,0
	...em comparação às notas que você merecia alcançar foram:	2,1	4,5	12,3	50,0	31,1	100,0
	...em comparação ao esforço empregado em estudar para as avaliações foram:	4,2	6,9	18,6	43,7	26,6	100,0
As notas finais que você provavelmente receberá nas provas e avaliações que ainda não realizou...	...em comparação às notas finais que os outros alunos provavelmente receberão serão:	1,5	2,7	18,9	48,5	28,4	100,0
	...em comparação às notas finais que você, no início do semestre, acreditava que iria obter serão:	1,8	4,5	18,3	48,8	26,6	100,0
	...em comparação às notas finais que você acredita que merece receber serão:	2,1	3,3	20,4	48,2	26,0	100,0
	...em comparação ao esforço empregado por você serão:	3,0	7,8	20,4	41,0	27,8	100,0
	...em comparação às notas que a maioria dos alunos receberiam se fossem submetidos às mesmas provas e avaliações que você serão:	1,2	2,7	25,4	40,1	30,5	100,0

Tabela 4. *Revised Classroom Justice Scale – Justiça Distributiva – Estatística Descritiva*
Notas: Valores em Porcentagem; 1: Extremamente Injusto; 5: Extremamente Justo
Fonte: /Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Como observado na Tabela 4, as respostas dos estudantes variaram entre todos os pontos da escala de justiça distributiva. De uma maneira geral, a maior parte dos respondentes percebeu como justas as situações que envolvem a justiça distributiva. Especificamente, os itens entendidos como mais justos relacionam-se com as notas recebidas pelos estudantes e as que eles acreditam que receberão em comparação às dos seus colegas e em comparação àquelas que eles acreditam ser merecedores.

Analisando individualmente as assertivas que representam a percepção dos alunos em relação à justiça distributiva na pós-graduação, percebe-se que a assertiva com maior frequência no apontamento que representa a opção "Extremamente Justo" é a "Q1 – De uma maneira geral, as suas notas nas provas e avaliações que já realizou durante seu atual curso em comparação às notas dos outros alunos foram:", demonstrando uma tendência entre os estudantes em acreditar que a justiça entre os resultados distribuídos pelos professores não é diferenciada entre os estudantes, mantendo resultados próximos em relação aos dos colegas.

Em contrapartida, a opção com o maior apontamento como Extremamente Injusta é representada pela assertiva "Q4 -.em comparação ao esforço empregado em estudar para as avaliações foram:". Esse resultado traz indícios sobre o quão reconhecidos os estudantes percebem ser, com base no esforço realizado para suas avaliações, evidenciando uma insatisfação dos estudantes ao analisar seus resultados obtidos, sabendo do esforço despendido para tal atividade avaliativa.

De acordo com Chorry-Assad (2002), a insatisfação citada anteriormente sobre os resultados distribuídos, representa uma visão dos estudantes sobre os processos e políticas de avaliação que são adotados pelos professores e pela instituição de ensino. Em congruência com trabalhos anteriores (Chorry-Assad, 2002; Paulsel & Chory, 2004), a dimensão com menor percepção de justiça no ambiente acadêmico é a Justiça Processual, que adota os processos dos professores.

A Tabela 5 apresenta o dos estudantes em relação à Justiça Processual.

	Item RCJS	1	2	3	4	5	TOTAL
De acordo com sua experiência na pós-graduação stricto sensu, avalie as assertivas a seguir com valores de 1 a 5, sendo 1 Extremamente injusto(a) e 5 Extremamente justo(a)	As políticas existentes em caso de falta / perda de avaliações são:	4,2	7,8	26,9	34,4	26,6	100,0
	As políticas de comparecimento / frequência nas disciplinas são:	1,8	8,7	16,8	39,2	33,5	100,0
	As formas de correção das avaliações utilizada pelos professores são:	2,7	9,9	27,2	44,3	15,9	100,0
	As formas de distribuição de pontos das matérias são:	2,7	8,4	20,4	45,8	22,8	100,0
	O cronograma geral do curso é:	1,2	10,8	23,4	41,3	23,4	100,0
	A forma como os professores conduzem as discussões em sala:	3,9	8,4	22,8	38,3	26,6	100,0
	A forma como os professores abordam os alunos em sala é:	1,8	8,7	23,1	38,9	27,5	100,0
	A forma como os professores conduzem a aula é:	3,0	8,4	20,7	40,1	27,8	100,0
	O programa do curso é:	1,5	6,9	16,8	41,9	32,9	100,0
	O cronograma das avaliações é:	3,0	6,6	18,9	44,3	27,2	100,0
	A expectativa dos professores em relação aos alunos é:	5,7	14,1	27,8	34,1	18,3	100,0
	Os tipos de questões nas avaliações são:	1,2	7,8	26,9	41,3	22,8	100,0
	A quantidade de trabalho necessária para se conseguir uma boa nota na matéria é:	9,9	20,7	23,4	30,8	15,3	100,0
	O número de questões nas avaliações é:	3,0	6,9	33,5	33,5	23,1	100,0
	O nível de dificuldade do conteúdo do curso é:	3,3	11,4	26,3	34,1	24,9	100,0
	A quantidade de tempo que você precisar dedicar ao curso para receber boas notas é:	12,9	18,9	24,3	26,6	17,4	100,0
	O cronograma para execução dos trabalhos em casa e outros trabalhos escritos é:	10,2	18,6	28,1	28,7	14,4	100,0

Tabela 5. *Revised Classroom Justice Scale – Justiça Processual – Estatística Descritiva*
Notas: Valores em Porcentagem; 1: Extremamente Injusto; 5: Extremamente Justo
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Ao utilizar-se da Estatística Descritiva, por meio da análise de frequência, para analisar os dados referentes à Justiça Processual percebe-se também que há uma dispersão por todos os pontos da dimensão, do Extremamente Injusto - 1 ao Extremamente Justo - 5. Dentre as assertivas constantes na Justiça Processual, a "Q11 - As políticas de comparecimento/frequência nas disciplinas são:" resulta na maior frequência no ponto de Extrema percepção de Justiça (ponto 5 na escala), evidenciando, pela visão dos alunos, uma preocupação dos docentes na apresentação das regras relacionadas à assiduidade dos estudantes como uma forma de acrescentar uma visão justa nos pós-graduandos em relação ao processo educacional.

Por outro lado, a menor frequência relacionada ao Extremamente Injusto foi representada pela assertiva "Q25 - A quantidade de tempo que você precisa dedicar ao curso para receber boas notas é:". A percepção de justiça acadêmica mais reportada como "Extremamente Injusta" em relação às demais, pode se alinhar com a menor percepção de justiça encontrada na dimensão de justiça distributiva, apresentada na Tabela 4, visto que, ambas estão relacionadas ao esforço e trabalho gasto para uma avaliação justa durante a pós-graduação.

Realizando uma intersecção parcial entre os resultados descritivos das Justiças Distributiva e Processual, percebe-se uma tendência dos estudantes ao comparar as notas dadas ou processos postulados pelos docentes, com seu esforço ou tempo despendido durante o curso. Os dados da pesquisa mostram que devido ao alto grau de dedicação e tempo que a pós-graduação *stricto sensu* exige dos estudantes, há uma expectativa por melhores resultados (Justiça Distributiva) e uma inconformidade por parte dos alunos com a quantidade de tempo que é despendida como um processo enraizado na pós-graduação (Justiça Processual).

Por fim, a escala utilizada oferece informações acerca da percepção de Justiça Acadêmica Interacional dos pós-graduandos da área de negócios, conforme pode ser observado na Tabela 6.

	Item RCJS	1	2	3	4	5	TOTAL
De acordo com sua experiência na pós-graduação	A forma como os professores tratam os alunos é:	5,4	10,5	21,0	30,2	32,9	100,0
	A comunicação dos professores com os alunos é:	3,3	11,1	21,3	34,7	29,6	100,0
	A relação interpessoal dos professores com os alunos é:	3,6	9,0	23,4	36,2	27,8	100,0
	A forma como os professores ouvem os alunos é:	3,6	12,0	22,8	35,6	26,0	100,0

	Item RCJS	1	2	3	4	5	TOTAL
	A forma como os professores lidam com os alunos é:	3,6	8,1	23,4	38,9	26,0	100,0
	A forma como os professores falam com os alunos é:	2,7	7,2	24,0	36,8	29,3	100,0
	Como os professores consideram as opiniões dos alunos:	4,5	11,7	25,4	34,4	24,0	100,0
	Como os professores lidam com os alunos que discordam deles:	10,8	12,9	29,6	25,1	21,6	100,0

Tabela 6. *Revised Classroom Justice Scale – Justiça Interacional – Estatística Descritiva*
Notas: Valores em Porcentagem; 1: Extremamente Injusto; 5: Extremamente Justo
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Ao analisar as respostas dos pós-graduandos envolvendo a Justiça Interacional há uma tendência de concordância na maioria das assertivas quanto aos valores apontados em relação aos resultados encontrados nas dimensões Distributiva e Processual da Justiça Acadêmica. Em ambas dimensões, há uma tendência de resposta e valores mais apontados se referenciando ao ponto 4. Em compensação assertivas "Q27 - A forma como os professores tratam os alunos é:" e "Q34 - Como os professores lidam com os alunos que discordam deles:" apresentaram como valor mais frequente na resposta o ponto 5 e 3, respectivamente.

Ao interpretar os resultados desta pesquisa gerando conexões com a literatura já existente sobre o tema, percebe-se uma tendência de bom tratamento dos professores para com os alunos, os tratando com cordialidade e respeito durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Apesar disso, os estudantes apontaram uma tendência de percepção de injustiça quando se considera a não aceitação de discordâncias, a dificuldade de abertura para novas ideias vindas dos alunos e a baixa percepção de justiça a falta de possibilidade de ouvir os discentes (Chory; 2007; Simil, 2016).

A outra etapa desta seção apresenta os resultados s descritivos da escala *Machiavellian Personality Scale* – MPS, a fim de atingir o objetivo específico "b) Identificar as dimensões de comportamento do Maquiavelismo em pós-graduandos dos cursos *stricto sensu* brasileiros da área de negócios". Para isso, é apresentada a seguir a frequência de opção dos respondentes em cada uma das assertivas.

Analisando de maneira detalhada por assertiva, a Tabela 7 apresenta o resumo com estatísticas descritivas das respostas dos estudantes para a Escala MPS, com as informações segregadas por dimensão, demonstrando assim, as concordâncias dos estudantes de pós-graduação da área de negócios quanto aos traços do maquiavelismo.

Ressalta-se que as assertivas "Q1 - Não há desculpas para enganar outra pessoa", "Q8 - Eu gosto de dividir meus planos e ideias com outras pessoas" e "Q18 - O

desenvolvimento das pessoas é um dos meus objetivos mais importantes" foram tratadas de maneira invertida na análise de dados, por se tratarem de assertivas propositalmente opostas ao constructo.

	Item MPS	1	2	3	4	5	TOTAL
Atribua valores de 1 a 5, de acordo com sua concordância, sendo 1 Discordo Totalmente e 5 Concordo Totalmente:	**Amoralidade**						
	Não há desculpas para enganar outra pessoa	56,9	25,1	9,0	4,8	4,2	100,0
	Eu realmente só presto atenção no que as pessoas dizem para descobrir se elas sabem algo que pode me prejudicar	66,5	17,4	10,5	4,2	1,5	100,0
	A única boa razão para falar com os outros é obter informações que possam me beneficiar	73,1	14,7	9,3	3,0	0,0	100,0
	Eu estou disposto a não ser ético se isso me ajudar a ter sucesso	78,4	12,0	3,3	3,6	2,7	100,0
	Descrença nos Outros						
	Eu prefiro trabalhar sozinho do que depender do desempenho dos outros	13,8	12,3	27,2	25,1	21,6	100,0
	As pessoas são motivadas por objetivos pessoais	1,2	6,0	19,8	42,5	30,5	100,0
	Quando tenho uma boa ideia, não conto aos outros para evitar que a roubem	23,1	27,2	30,2	12,9	6,6	100,0
	Eu gosto de dividir meus planos e ideias com outras pessoas	18,6	30,5	27,2	16,2	7,5	100,0
	Membros de equipes puxam o tapete uns dos outros para conseguir destaque	22,8	26,6	22,8	18,0	9,9	100,0
	Se eu mostrar alguma fraqueza no trabalho, os outros irão tirar vantagem disso	24,3	26,6	24,3	17,1	7,8	100,0
	Desejo de Controle						
	Eu acho que medo e ameaças são coisas necessárias para motivar as pessoas a fazerem o que eu quero	68,3	15,9	9,6	4,2	2,1	100,0
	As ações dos outros influenciam constantemente minhas chances de sucesso	29,0	26,6	29,3	11,4	3,6	100,0
	Em minha vida, eu controlo o curso dos eventos	14,7	22,2	32,3	23,7	7,2	100,0
	Eu gosto de ter habilidade de controlar a situação	4,8	10,2	24,3	40,7	20,1	100,0
	Eu determino o que acontece em minha vida	10,8	16,2	38,0	28,1	6,9	100,0
	Desejo de *Status*						
	Eu acredito que a maioria das pessoas gosta de exibir seu próprio sucesso	2,7	8,1	20,7	42,5	26,0	100,0
	Algum dia quero ser rico e poderoso	12,9	14,7	28,4	24,3	19,8	100,0
	O desenvolvimento das pessoas é um dos meus objetivos mais importantes	29,6	36,2	21,0	9,9	3,3	100,0

Tabela 7. *Machiavellian Personality Scale – Estatística Descritiva*
Notas: Valores em Porcentagem; 1: Discordo Totalmente; 5: Concordo Totalmente
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 7 evidencia descritivamente uma maior disposição dos estudantes a apresentarem uma discordância ao traço de personalidade do Maquiavelismo ao comparar

com a justiça acadêmica percebida durante a pós-graduação. Essa observância do traço de personalidade do maquiavelismo em um nível moderado em estudantes da área de negócios se alinha com estudos anteriores, que ao buscar captar o traço em estudantes, concluíram que os alunos tendem a possuir características maquiavélicas de forma moderada (Jones & Paulhus, 2014; D'Souza, *et. al*, 2018; Mendonça, Silva, & Silva Filho, 2018; Alves, *et. al*, 2019).

A despeito disso, destaca-se que, quando as características de personalidade maquiavélica estão em nível moderado, considera-se que o indivíduo poderá ser um bom líder, apresentando melhores resultados de comportamento no quesito direitos e deveres no âmbito organizacional, em razão da avaliação do custo e do benefício. O líder tentará controlar e coordenar seus funcionários ou empregados da melhor forma possível, sempre observando seus próprios interesses (Zettler & Solga, 2013).

Analisando separadamente as dimensões comportamentais que compõe o maquiavelismo, percebe-se uma frequência de menor concordância com questões relacionadas a comportamentos amorais, enquanto o Desejo de *Status* se mostra como a característica mais apontada pelos estudantes dentre as dimensões do maquiavelismo. Os resultados desta pesquisa se alinham com a pesquisa de Spurk et al. (2016) em executivos de indústrias, em que o *Status* se relacionou positivamente com o maquiavelismo.

Dentre as assertivas constantes na MPS, percebe-se uma tendência a baixas concordância relacionada à Amoralidade. Em meio às frequências de maior discordância do constructo estão as assertivas "Q3 - A única boa razão para falar com os outros é obter informações que possam me beneficiar." e "Q4 - Eu estou disposto a não ser ético se isso me ajudar a ter sucesso".

O distanciamento dos alunos sobre as assertivas da dimensão de amoralidade corroboram com estudos anteriores (Alves et. al, 2019; Raifur-Kos & Raifur-Kos, 2021), evidenciando que os pós-graduandos reconhecem também outros benefícios vindos das relações interpessoais, não valorizando exclusivamente o recebimento de informações benéficas.

A outra assertiva do maquiavelismo com menor concordância entre os estudantes (Q4 - Eu estou disposto a não ser ético se isso me ajudar a ter sucesso) demonstra que apesar de apontarem maiores resultados em outras características do Maquiavelismo, os pós-graduandos da área de negócios tendem a manter a ética ao buscar seus resultados que envolvem o desenvolvimento acadêmico. Os resultados descritos vão ao encontro de

resultados de pesquisas anteriores, apontando um alto comportamento ético de profissionais contábeis (D'Souza, 2020) e uma predisposição a um comportamento cidadão entre estudantes de Ciências Contábeis (Alves, *et. al*, 2019).

Outro destaque por sua baixa concordância na escala de personalidade maquiavélica entre os pós-graduandos na área de negócios é a assertiva "Q11 - Eu acho que medo e ameaças são coisas necessárias para motivar as pessoas a fazerem o que eu quero". O resultado trazido pela pesquisa nessa assertiva corrobora com elementos pesquisados anteriormente, com destaque a questões que envolvem o sucesso na liderança obtido por maquiavélicos. Indica-se que a criação de uma estratégia de sucesso maquiavélica compreende carisma e busca para suporte (Delunga, 2001). Além disso, os indivíduos da área de negócios tendem a apresentar algumas ações repercutem positivamente no ambiente interacional, tais como capacidade de formular estratégia e flexibilidade (D'Souza & Jones, 2017).

Observa-se na Tabela 8 e na Tabela 9 que o Desejo de *Status* representa a característica do maquiavelismo com maior concordância entre os pós-graduandos na Área de Negócios, sendo a assertiva com maior frequência concordância a "Q16 - Eu acredito que a maioria das pessoas gosta de exibir seu próprio sucesso". Esses achados se alinham com a busca de *Status* advinda da escolha de carreira acadêmica (Souza, Lopes, Costa & Colauto, 2021), referência para os estudantes curso *stricto sensu*, objeto deste trabalho.

Ainda tratando os dados pertencentes ao traço de personalidade do Maquiavelismo, percebe-se que a assertiva com maior concordância entre os pós-graduandos foi a "Q6 - As pessoas são motivadas por objetivos pessoais", a qual evidencia a percepção a intenção de pessoas ao seu redor. Essa perspectiva destaca o comportamento voltado à Descrença nos Outros, vendo sua característica pessoal como objetivos de outrem, sendo a principal característica pertencente ao traço em pós-graduandos da área de negócios.

4.3 RELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DE JUSTIÇA ACADÊMICA E OS TRAÇOS DE MAQUIAVELISMO

Visando atingir o objetivo específico "c) Relacionar as diferentes dimensões da Justiça Acadêmica com os traços do Maquiavelismo em estudantes dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu brasileiros da área de negócios." e servir como base para inferências

relacionadas ao Objetivo Geral desta pesquisa, buscou-se analisar as correlações existentes entre as variáveis pertencentes às dimensões de Justiça Acadêmica e aos traços do constructo Maquiavelismo.

Considerando a tendência de linearidade nos dados da pesquisa, obtidos por meio da projeção da dispersão entre eles, a correlação entre as variáveis foi medida por meio do teste de Correlação de Pearson, no qual são correlacionados separadamente as características dos Traços de Maquiavelismo e os fatores pertencentes à Justiça Acadêmica.

A Tabela 8 mostra as correlações encontradas entre as variáveis, além de sua significância estatística.

	Estatística	MAQ	AMORAL	DESCR	CONT	STATUS
JA	Correl. Pearson	-0,146*	-0,096	-0,264*	0,149*	-0,174*
JD	Correl. Pearson	-0,116*	- 0,0127*	-0,187*	0,096	-0,093
JP	Correl. Pearson	-0,133*	-0,078	-0,249*	0,148*	-0,172*
JI	Correl. Pearson	-0,129*	-0,059	-0,242*	0,133*	-0,173*

Tabela 8. *Correlação – Justiça Acadêmica x Maquiavelismo*
Nota: * p-value (Sig.) < 0,05. AMORAL = Amoralidade; MAQ = Maquiavelismo; DESCR = Descrença nos Outros; CONT = Desejo de Controle; STATUS = Desejo de *Status*.
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

A correlação negativa entre as percepções de Justiça Acadêmica e os Traços do Maquiavelismo corrobora o resultado de estudos anteriores, nos quais foi sinalizada a existência de relação negativa entre o maquiavelismo e a satisfação em diferentes configurações de interação social (Gable & Topol, 1987, Dahling et. al., 2009). Além disso, os resultados se relacionam com o fato de que indivíduos com maiores traços do maquiavelismo se sentem menos tratados de forma justa ao impactar o objetivo, logo, no contexto desta pesquisa há uma percepção de justiça acadêmica negativa ao se relacionar com os objetivos principais da pós-graduação (Brown, Majors & Vance, 2021).

O desejo de controle, traço característico da personalidade Maquiavélica representa uma necessidade de domínio sobre as situações interpessoais, minimizando a extensão do poder alheio. Isso na pós-graduação representa um indivíduo que vê seus colegas e professores como uma ameaça e consequentemente busca dominar os outros e os acontecimentos que os cercam. Essa busca pela dominação do campo, grande parte das vezes, é realizada por meio da acumulação de conhecimento e entendimento de como as decisões são tomadas e quais fatores as influenciam (Paulsel, Chory-Assad, & Dunleavy, 2005).

A não correlação significativa entre a Justiça Acadêmica e Amoralidade pode ser explicada pelas considerações sobre a comunicação e o comportamento dos docentes. Logo, a amoralidade que se caracteriza pela propensão para romper padrões de moralidade e valorizar comportamentos que beneficiam o *self* à custa dos outros, se apresenta mais como um padrão de comportamento próprio estratégico do que como uma percepção da forma de comportamento dos terceiros (Dahling, Whitaker & Levy,2009; Horan, Chory & Goodboy, 2010).

Apesar de apresentar uma correlação negativa ao ser analisada de maneira geral, este estudo se propõe a fazer análises segregadas entre as diferentes percepções de Justiça e os fatores que formam o traço de personalidade do Maquiavelismo. Para isso, realizaram-se análises individuais das correlações formadas entre as dimensões e os fatores do Maquiavelismo.

A primeira dimensão individual da Justiça Acadêmica a ser analisada será a Justiça Distributiva (JD). Os pós-graduandos que fizeram parte da pesquisa, indicaram uma relação negativa entre a Justiça Distributiva e a Amoralidade e a Descrença nos Outros, conforme evidenciado a seguir na Tabela 11.

Justiça Distributiva	**Correlação Justiça Distributiva x Fator Maquiavelismo**	**Sig, (p. Value)**
Amoralidade	Negativa (-)	0,020 (< 0,05)
Descrença nos Outros	Negativa (-)	0,001 (< 0,05)
Desejo de Controle	Nula (X)	0,078 (> 0,05)
Desejo de Status	Nula (X)	0,090 (> 0,05)

Tabela 9. *Correlações - Justiça Distributiva x Traços do Maquiavelismo*
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Considerando a Amoralidade como a propensão de realizar comportamentos e manipular situações a fim de promover um ambiente ou resultados que os beneficiam sobre os outros (Dahling, Whitaker & Levy, 2009), percebe-se uma tendência a se relacionar negativamente com a Justiça Distributiva. Isso ocorre ao considerar as bases teóricas da JD, se destacando a competitividade, por meio de conceitos de proporcionalidade e comparação com os pares (Rego, 2001).

Adicionalmente, ao relacionar a Justiça Distributiva com a Descrença nos Outros, encontram-se evidências relacionadas a essa dimensão da justiça com a confiança nos agentes

educacionais durante a pós-graduação *stricto sensu* (Simil, 2016). Com base nisso, ao analisar a Descrença nos Outros também no ambiente da pós-graduação e obter uma correlação negativa, é possível relacioná-los de forma análoga, entendendo a Descrença nos Outros como um elemento de diminuição da Justiça Distributiva.

Em questões práticas relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos durante a pós-graduação, a descrença nos resultados distribuídos pelos professores e a desconfiança sobre um viés pessoal nessa distribuição faz com que o indivíduo não sinta que seu resultado reflita o que de fato traduziria suas ações durante o período analisado. Analogamente, a amoralidade faz com que o indivíduo com alto nível de maquiavelismo acredite que algo deveria ser manipulado para uma sobreposição pessoal em relação a seus colegas e que algo ocorresse de forma atípica para ter seu esforço recompensado de forma a chegar no sucesso.

Adiante, serão apresentados os resultados referentes à dimensão Processual da Justiça Acadêmica ao serem correlacionados com os traços do Maquiavelismo. Conforme demonstrado na Tabela 12, a Justiça Processual (JP) apresentou correlações significativas com os traços da Desconfiança nos Outros, do Desejo de Controle e do Desejo de *Status*. Dentre eles, se relacionaram positivamente ao Desejo de Controle e negativamente à Desconfiança nos Outros e ao Desejo de *Status.*

Justiça Processual	**Correlação Justiça Processual x Fator Maquiavelismo**	**Sig. (p-value)**
Amoralidade	Nula (X)	0,16 (Sig > 0,05)
Descrença nos Outros	Negativa (-)	0,00 (Sig < 0,05)
Desejo de Controle	Positiva (+)	0,01(Sig < 0,05)
Desejo de Status	Negativa (-)	0,00 (Sig < 0,05)

Tabela 10. *Correlações Justiça Processual x Traços do Maquiavelismo*
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

A correlação positiva entre o Desejo de Controle e a Justiça Processual pode ser explicada pela necessidade de dominação típica dos indivíduos com maior desejo de controle. Isso ocorre, pois para buscar o controle há uma procura por conhecimento sobre como estão sendo desenvolvidas as ações e sobre o entendimento de quais são os processos e políticas seguidas pelos professores para chegar a um resultado (Dahling, Whitaker & Levy, 2009; Resh & Sabbagh, 2017; Hilado, 2018). Consequentemente, há um acompanhamento mais próximo de quais parâmetros são utilizados e qual forma está sendo seguida pelos professores,

diminuindo a distância entre o que é esperado como justo e o que de fato ocorre (ChoryAssad & Paulsel, 2004).

Ao tratar as correlações negativas envolvendo a Justiça Processual é possível analisar os efeitos negativos da percepção de justiça processual com a Desconfiança nos Outros e com o Desejo de *Status.* Indivíduos que possuem alto nível de maquiavelismo desconfiam dos outros de forma intensa, são, dessa forma, muito propensos a relatarem uma baixa inclinação a confiar. Consequentemente, os altos traços de maquiavelismo fazem com que haja uma desconfiança sobre os processos e procedimentos utilizados pelos professores, gerando uma menor percepção de Justiça Processual (Christie & Geis, 1970; Grohmann & Batistella, 2011).

Ao analisar a correlação negativa entre a Justiça Processual e o Desejo de *Status*, remete-se inicialmente à definição do desejo de *status*, que é o desejo de acumular indicadores externos de sucesso, esperando-se vendo o sucesso por características objetivas e claramente mensuráveis, a partir do alcance de objetivos por características externas. Sabendo disso, resulta-se que um pós-graduando que espera um alto nível de materialização do sucesso, replica esse objetificação do sucesso nos processos e políticas adotados pelos professores, , resultando assim em uma rigidez na percepção de justiça sobre eles, se diferenciando dos pós-graduandos com menor desejo de *status* (Chory-Assad, 2002; Berti, Molinari & Speltini, 2010; Grohmann & Batistella, 2011).

Os resultados obtidos nessa pesquisa complementam e permitem confrontos com resultados já obtidos em estudos anteriores (colocar quais), como o apontamento sobre a relação negativa entre a tolerância à ambiguidade com o maquiavelismo. Logo, cria-se um provável entendimento de que as pessoas com elevado nível de maquiavelismo tendem a não tolerar questões subjetivas, que abram margens para interpretações quanto aos procedimentos e políticas adotadas para a tomada de decisão do docente na definição dos resultados.

Finalizando esta seção, apresentam-se os resultados das correlações realizadas entre a Justiça Interacional e os diferentes fatores pertencentes ao Maquiavelismo. Assim como na junção das dimensões da Justiça Acadêmica e na Justiça Processual, a Justiça Interacional ao ser correlacionada com o os traços do Maquiavelismo apresenta uma relação não significativa com a Amoralidade, uma relação positiva com o Desejo de Controle e Negativa com a Descrença nos Outros e com o Desejo de *Status*, conforme apresentado na Tabela 13.

Justiça Interacional	Correlação Justiça Interacional x Fator Maquiavelismo	Sig. (p-value)
Amoralidade	Nula (X)	0,29 (Sig. > 0,05)
Descrença nos Outros	Negativa (-)	0,00 (Sig. < 0,05)
Desejo de Controle	Positiva (+)	0,01 (Sig. < 0,05)
Desejo de Status	Negativa (-)	0,00 (Sig. < 0,05)

Tabela 11. *Correlações – Justiça Interacional x Traços do Maquiavelismo*
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

A Justiça Interacional está relacionada ao tratamento interpessoal ou ao nível de equidade percebido na forma como os indivíduos são tratados, abrangendo os comportamentos dos docentes para com os alunos, avaliando também o grau de honestidade, sensibilidade e respeito demonstrado durante a interação. Nesse sentido, entendendo a Amoralidade como uma tendência à manipulação estratégica e sobreposição de ações para benefício próprio, justifica-se a relação sem significância estatística entre a Amoralidade e a percepção de justiça que protagoniza a percepção de tratamento e não algum comportamento estratégico (Chory, 2007; Dahling, Whitaker & Levy, 2009).

Observou-se que a Justiça Interacional se relacionou negativamente com os fatores Descrença nos Outros e Desejo de *Status*. Sobre o fator comportamental Descrença nos Outros na pós-graduação, o resultado gera correlações com achados disponíveis na literatura, refletindo a necessidade de um maior detalhamento nas informações disponíveis, devido à dúvida recorrente em indivíduos com características voltadas à desconfiança, visto que há uma tendência a necessitar de mais informações e um tratamento mais detalhado ao lidar com o pós-graduando (Simil, 2016).

Complementarmente, a relação positiva entre o Desejo de Controle e a percepção de justiça interacional, se alinha com as motivações subjacentes de busca de domínio de situações e contato, evidentes também na percepção de Justiça Processual. A incessante busca por conhecimento e desenvolvimento de interações sociais, gera conclusões assertivas de indivíduos com maior desejo de controle em relação à percepção de justiça sobre as interações realizadas com os professores. Essa percepção de justiça seja por meio de tratamento, onde busca-se um contato mais próximo, a fim de benefícios próprios posteriores ou de informações que são disponibilizadas, o que acarreta em uma percepção positiva de justiça como consequência das estratégias utilizadas.

No âmbito interacional da Justiça Acadêmica, espera-se que a necessidade dos indivíduos por *status*, na busca de exibir os próprios sucessos gera uma percepção de insuficiência do tratamento em que os maquiavélicos recebem de seus docentes (Dahling, Whitaker & Levy, 2009). Com isso, indivíduos com maiores traços de maquiavelismo estão constantemente em busca de ostentarem seu sucesso e esperam isso por meio do tratamento dos docentes, o que se alinha a relação negativa à justiça interacional encontrada nesta pesquisa.

4.4 ANÁLISE DE REGRESSÃO

Considerando apenas as variáveis relevantes estatisticamente como preditoras da alteração na percepção de Justiça, os resultados evidenciados na Tabela 14 referem-se ao modelo de regressão com uso do *Stepwise*.

Modelo	R	R^2	R^2Ajustado	Alteração R^2	Sig. Alteração	Durbin-Watson
1	0,264	0,070	0,067	0,070	0,000	
2	0,357	0,127	0,122	0,058	0,000	1,783
3	0,375	0,141	0,133	0,013	0,024	

Tabela 12. *Resumo de Regressão – Justiça Acadêmica - Variáveis Significativas (Stepwise < 0,05)*
Modelo 1: Preditores: (Constante), DESCRENÇA; Modelo 2: Preditores: (Constante), DESCRENÇA, CONTROLE; Modelo 3: Preditores: (Constante), DESCRENÇA NOS OUTROS, DEDEJO DE CONTROLE, DESEJO DE STATUS; Variável Dependente: JUSTIÇA ACADÊMICA
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

A tabela 14 evidencia um resumo dos modelos gerados a partir da técnica de regressão linear múltipla em seu método *Stepwise*. A análise do resumo de regressão permite a comparação entre os diferentes modelos, tanto com as outras percepções de justiça, quanto para os outros traços incluídos no modelo. Por exemplo, no modelo atual é possível comparar o impacto dos diferentes traços analisando a alteração do R^2 após a inclusão de cada uma das variáveis.

O modelo 2 evidencia inicialmente a correlação de Pearson (R), já apresentada na seção anterior, na qual foram analisadas as relações entre as variáveis. Em complemento, o R^2, que prevê o coeficiente de determinação da inclusão da variável independente no comportamento da variável dependente, indica que a Descrença nos Outros, o Desejo de Controle e o Desejo de *Status* representam juntos 14,1% das alterações na Justiça Acadêmica. Ele representa a

porcentagem da variação da variável resposta que é explicada por um modelo linear (Hair Jr., et. al, 2014).

Analisando-se as estatísticas da mudança (Alteração de R e quadrado Sig. Alteração F), percebe-se a inclusão dos previsores Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status* se mostraram significantes estatisticamente para analisar as alterações pertencentes na justiça acadêmica de pós-graduandos nas áreas de negócios brasileiras a cada variável que era adicionada para o modelo.

Este estudo cita em seus procedimentos metodológicos a existência de pré-requisitos para utilização de regressão linear múltipla. Dentre esses pré-requisitos está a Independência dos Resíduos. Para isso, espera-se um coeficiente Durbin-Watson entre 1,5 e 2,5 (Fávero et al., 2009). Esta regressão de dados resultou em um coeficiente Durbin-Watson de 1,783 atendendo mais um dos o pré-requisitos.

Considerando a maior capacidade de prever as alterações nas percepções de justiça acadêmica dos pós-graduandos da área de negócios, utilizou-se para as análises o Modelo 3 da Tabela 14, no qual são consideradas como variáveis independentes as pontuações relacionadas à Descrença nos Outros, ao Desejo de Controle e ao Desejo de *Status.* Visando confirmar a significância do previsor, a Tabela 15 – ANOVA apresenta um panorama das significâncias da relação prevista pelo modelo.

Modelo		Soma dos Quadrados	DF	Quadrado Médio	Z	Sig.
3	Regressão	26376,186	3	8792,062	17,984	,000[d]
	Resíduo	161333,182	330	488,888		
	Total	187709,368	333			

Tabela 13. *ANOVA – Justiça Acadêmica X Variáveis Significativas Maquiavelismo*

Notas. Preditores: (Constante), Descrença Nos Outros, Desejo De Controle, Desejeo De Status.

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Considerando o valor de Sig. (p-value)<0,05 demonstrado na Tabela 15, rejeita-se a hipótese nula, de que os modelo sem os previsores é estatisticamente igual o modelo com os previsores utilizados para o teste de regressão. Por consequência, a Tabela 15 indica que ao adicionar às hipóteses de alteração na percepção de justiça acadêmica em pós-graduandos, os fatores do maquiavelismo relacionados à Descrença nos Outros, ao Desejo de Controle e ao

Desejo de *Status*, há uma diferença estatisticamente significativa em relação ao modelo sem os previsores.

Para complementação das análises, necessita-se a interpretação do peso de cada uma das variáveis no modelo. Para tal, a Tabela 15 mostra os Coeficientes Padronizados de cada um dos modelos de regressão. O Sig < 0,05 demonstrado na tabela evidencia que os coeficientes padronizados para prever o peso das variáveis independentes no modelo são diferentes de 0, logo, entende-se que a Descrença nos Outros, o Desejo de Controle e o Desejo de *Status* apresentam um peso significativo estatisticamente nas análises entre a percepção de justiça acadêmica dos pós-graduandos da área de negócios.

Modelo		Coeficientes padronizados	T	Sig.	Estatísticas de Colinearidade	
		Beta			Tolerância	VIF
3	(Constante)		21,135	0,000		
	DESCRENÇA	-0,290	-5,016	0,000	0,778	1,286
	CONTROLE	0,277	5,061	0,000	0,872	1,147
	STATUS	-0,131	-2,267	0,024	0,777	1,287

Tabela 14. *Coeficientes e Colinearidade – Justiça Acadêmica x Maquiavelismo*
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

A Tabela 16 apresenta também informações sobre a Multicolinearidade do modelo de regressão dos dados a serem estudados. A Multicolinearidade representa uma alta correlação entre duas variáveis independentes. Para isso, podem ser analisados os Valores de Tolerância (a partir de 0,1, considera-se que não existe Multicolinearidade). Além disso, a Multicolinearidade pode ser analisada por meio da análise dos índices dispostos na coluna *Variance Inflation Factor* - VIF (valores menores de 10 demonstram ausência de multicolinearidade) significando também a alta correlação independente (Fávero & Belfiore, 2017).

Nos dados desta pesquisa, elencados na coluna "Estatísticas de colinearidade" é possível concluir que o modelo analisado preenche outro pré-requisito da análise de regressão linear múltipla. Isso ocorre, pois os valores de Tolerância estão acima de 0,1, o que é considerado aceitável. Além disso, os valores de VIF se mantiveram abaixo de 10, o que também é aceitável para concluir-se a ausência de multicolinearidade.

Outro pré-requisito para a realização da Regressão Linear Múltipla é a ausência de *outliers* nos dados da pesquisa, que são valores que representam uma discrepância com outros

valores da pesquisa. Utiliza-se como definição de *outlier* valores que se encontram na faixa entre -3 e +3 (Fávero & Belfiore, 2017). Para isso, a Tabela 17 apresenta a estatística dos resíduos, analisando os Valores Previstos e os Resíduos Padronizados.

	Mínimo	**Máximo**	**Desvio Padrão**	**N**
Valor previsto	101,29	149,85	8,89	334
Resíduo	-65,60	48,15	22,01	334
Previsto Padronizado	-2,917	2,540	1,000	334
Resíduo Padronizado	-2,967	2,178	0,995	334

Tabela 15. *Estatísticas dos resíduos – Justiça Acadêmica x Fatores Significativos Maquiavelismo*
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Conforme evidenciado na Tabela 17 os valores padronizados Mínimos e Máximos de Previsão e de Resíduos estão condizentes com os parâmetros -3 e +3 para avaliação de presença de *outliers.* Logo, percebe-se que nos dados analisados por meio desta regressão, não há evidências da presença de *outliers.* Como consequência, os respondentes não apresentaram respostas discrepantes estatisticamente, ao ser analisada a Justiça Acadêmica de maneira conjunta entre os fatores. Na Figura 5, apresenta-se o Histograma para os resíduos na regressão analisada

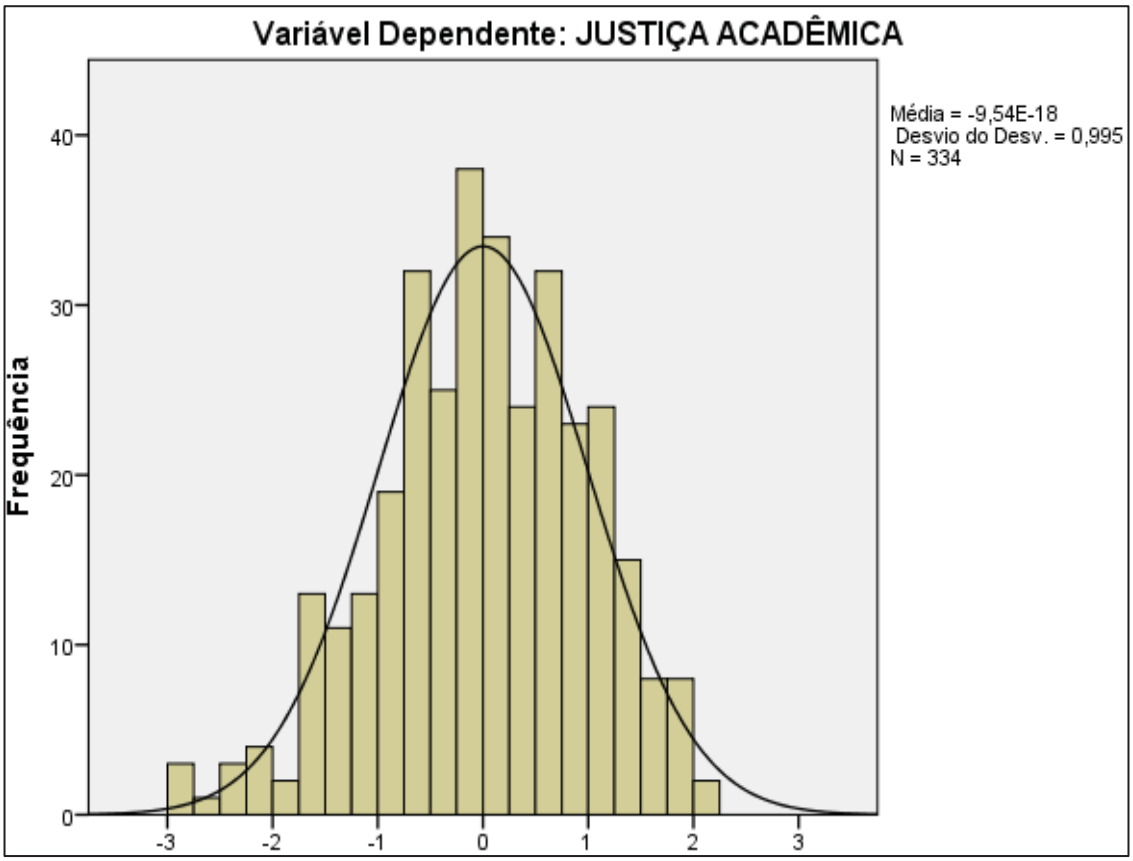


Figura 6. *Histograma dos Resíduos – Justiça Acadêmica*
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Analisando a Figura 6, percebe-se no histograma apresentado uma tendência de Normalidade nos resíduos da pesquisa. Apesar de não haver perfeição na distribuição normal apresentada, percebe-se um alinhamento próximo do integral e aceitável para os dados analisados, ao se encaixarem em grande parte na curva normal, podendo assim, apresentar uma pequena variação quanto ao considerado normal pelo modelo. Após essa análise, percebe-se que outro pré-requisito para análise de regressão linear múltipla foi atendido, possibilitando manter os resultados apresentados anteriormente.

Outra evidência que corrobora com a Figura 6 é o gráfico P-P Normal de Regressão dos Resíduos Padronizados, apresentado na Figura 7. O diagrama projeta também a normalidade dos resíduos, sendo cada marco do gráfico um resíduo, tendo a normalidade representada por meio da proximidade dos resíduos com a distribuição normal. Logo, percebe-se na Figura 7 uma proximidade dos marcos em relação a linha traçada, mostrando que há uma tendência dos resíduos apresentarem distribuição normal, conforme observado no gráfico.

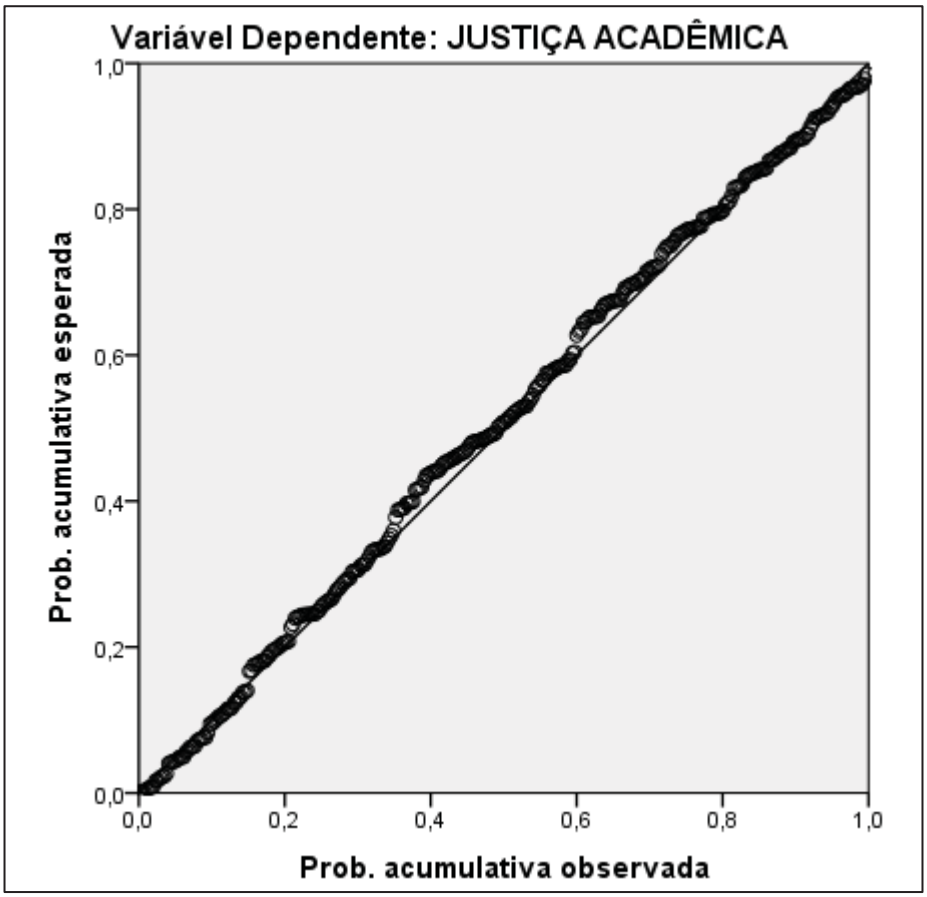


Figura 7. *Gráfico P-P - Normal de Regressão dos Resíduos Padronizados*

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Por fim, o último requisito a ser testado para validar os resultados apresentados da regressão linear múltipla entre a percepção de Justiça Acadêmica (três dimensões) e os traços significativos do Maquiavelismo (Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status*) é o teste de homocedasticidade. Esse teste possui a finalidade de verificar se os resíduos não apresentam correlação com quaisquer variáveis explicativas inseridas no modelo (Fávero, 2015).

Para tanto, foi utilizado o Teste Breusch-Pagan no Software SPSS, no qual utilizou-se o quadrado dos resíduos previstos para teste de regressão linear múltipla e os valores resultantes estão elencados na Tabela 18.

Tipo de Teste	Z	Sig. (p-value)	Resultado
Breusch-Pagan	0,554	0,696 (maior 0,05)	**Há homocedasticidade**

Tabela 16. *Estatísticas dos resíduos – Justiça Acadêmica x Fatores Significativos Maquiavelismo*
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

O p-value encontrado (0,696 > 0,05) indica a presença de homocedasticidade no modelo utilizado, o que confirma a hipótese nula de que os resíduos possuem variâncias constantes, uma vez que o valor encontrado foi superior ao nível de significância adotado (α = 0,05). Como consequência, o modelo adotado cumpre outro pré-requisito da regressão linear múltipla, a ausência de heterocedasticidade.

Após validados os testes estatísticos para confirmação dos requisitos básicos para utilização da técnica de Regressão Linear Múltipla aplicados nesta pesquisa, os achados do modelo podem ser devidamente suportados estatisticamente, gerando interpretações eficazes acerca dos resultados obtidos.

Os resultados preveem que o Traço de Personalidade Maquiavélica por meio dos seus fatores Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status* geram uma influência estatística significativa na percepção de Justiça Acadêmica dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* da Área de Negócios do Brasil. Esse resultado suporta parcialmente a primeira hipótese teórica desta pesquisa, na qual afirma que "H1: *Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica e o Maquiavelismo dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*".

Visando extrapolar as análises envolvendo a influência do Maquiavelismo na percepção de Justiça Acadêmica nos pós-graduandos da área de negócios e atingir as Hipóteses 2, 3 e 4, esse trabalho se propôs a realizar teste de Regressão Linear Múltipla segregado por dimensão da justiça acadêmica. Para isso, os modelos propostos foram os seguintes:

Modelo JD:

$$JD_d = \beta 0_i + \beta 1AMORAL_i + \beta 2DESCR_i + \beta 3CONTR_i + \beta 4STAT_i + \varepsilon i \quad (3)$$

Modelo JP:

$$JP_d = \beta 0_i + \beta 1AMORAL_i + \beta 2DESCR_i + \beta 3CONTR_i + \beta 4STAT_i + \varepsilon i \quad (4)$$

Modelo JI:

$$JI_d = \beta 0_i + \beta 1AMORAL_i + \beta 2DESCR_i + \beta 3CONTR_i + \beta 4STAT_i + \varepsilon i \quad (5)$$

Em que:

JD = Justiça Acadêmica Distributiva (Pontuação total obtida no instrumento RCJS – Itens Justiça Distributiva) – Variável Dependente

JP = Justiça Acadêmica Processual (Pontuação total obtida no instrumento RCJS – Itens Justiça Distributiva) – Variável Dependente

JP = Justiça Acadêmica Interacional (Pontuação total obtida no instrumento RCJS – Itens Justiça Distributiva) – Variável Dependente

AMORAL = Amoralidade (Pontuação total do fator Amoralidade no instrumento MPS) – Variável Independente

DESCR = Descrença nos Outros (Pontuação total do fator Descrença nos Outros no instrumento MPS) – Variável Independente

CONT = Desejo de Controle (Pontuação total do fator Desejo de Controle no instrumento MPS) – Variável Independente

STAT = Desejo de Status (Pontuação total do fator Desejo de Status no instrumento MPS) – Variável Independente

εi = erro do modelo.

Para realização da técnica de Regressão Linear Múltipla inicialmente foram analisados os pressupostos básicos para análise, de acordo com os parâmetros disponibilizados nos procedimentos metodológicos dessa pesquisa. A Tabela 19 apresenta os resultados obtidos para os pressupostos básicos de cada um dos modelos.

Pré-Requisito	**Modelo JD**	**Modelo JP**	**Modelo JI**
Linearidade da Rela	OK	OK	OK
Normalidade dos Resíduos	X	OK	OK
Ausência de *Outliers*	X	OK	OK
Ausência de Multicolinearidade	OK	OK	OK
Homocedasticidade	X	OK	OK
Resíduos Independentes	OK	OK	OK

Tabela 17. *Pressupostos Básicos – Regressão Linear – Dimensões Justiça Acadêmica*
Notas. OK = Atende ao pressuposto; X = Não Atendo ao pressuposto.
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Visando analisar de forma detalhada e adicionar inferências com maior grau de robustez à literatura, buscou-se realizar a técnica de Regressão Linear Múltipla separadamente para cada uma das dimensões contidas na Justiça Acadêmica. Para validação da aplicabilidade do modelo de Regressão Linear Múltipla, foram aplicados os testes demonstrados na Tabela 19.

Os testes seguiram os parâmetros postulados nos procedimentos metodológicos deste trabalho e aplicados no início desta seção no modelo considerando as três dimensões da Justiça Acadêmica. Como resultado, verificou-se a possibilidade de utilização de uma

Regressão Linear Múltipla para análises das dimensões que envolvem a Justiça Processual e a Justiça Interacional.

A análise dos dados relacionados à Justiça Distributiva resultou na não aceitação de alguns dos pressupostos básicos para a realização da Regressão Linear Múltipla. A impossibilidade da utilização da Regressão Múltipla ocorre pela falta de normalidade dos resíduos dos dados após regressão, pela presença de *outliers* nas análises e pela heterocedasticidade na dispersão das respostas analisadas.

Como consequência, ocorre o impedimento da utilização de forma integral das técnicas previstas nesse trabalho para as respostas que tangem a Justiça Acadêmica Distributiva. À vista disso, as análises e inferências realizadas por esta pesquisa entre a Justiça Distributiva e os traços de personalidade do Maquiavelismo, se limitam às discussões envolvendo as correlações entre eles, considerando a aceitabilidade quanto à linearidade dos dados e a incorporação da Justiça Distributiva como uma dimensão do todo, estudado no início desta seção ao tratar da Justiça Acadêmica.

Em contrapartida, as dimensões Processual e Interacional da Justiça Acadêmica possibilitaram por meio da análise dos dados resultantes das respostas dos pós-graduandos a realização do teste de Regressão Linear Múltipla, por atenderem aos pressupostos básicos para a aplicação desta técnica estatística.

Assim como ocorrido para o constructo da Justiça Acadêmica (tridimensional), as dimensões analisadas individualmente também criaram modelos de significância pelo método *Stepwise* excluindo as características de Amoralidade pertencentes ao Maquiavelismo. Com isso, as equações das regressões que serão analisadas e discutidas a seguir se tornaram as seguintes:

Modelo JP:

$$JP_d = \beta 0_i + \beta 1DESCR_i + \beta 3CONTR_i + \beta 4STAT_i + \varepsilon i \quad (6)$$

Modelo JI:

$$JI_d = \beta 0_i + \beta 1DESCR_i + \beta 3CONTR_i + \beta 4STAT_i + \varepsilon i \quad (7)$$

Além da exclusão da variável Amoralidade, a apresentação das equações 6 e 7 desconsidera a dimensão Distributiva da Justiça Acadêmica, considerando a não adequação aos pressupostos básicos necessários para a realização da Regressão Linear Múltipla.

A seguir, na Tabela 20 são expostos os resultados obtidos com a realização da Regressão Linear Múltipla para as dimensões Processual e Interacional da Justiça Acadêmica. Ressalta-se que para as análises a seguir foi considerado o modelo que abrange as variáveis - Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status* - por ser o mais representativo dentre os modelos de regressão e por considerar apenas variáveis significativas.

Modelo	R	R^2	R^2Ajustado	Durbin-Watson
JP	0,362	0,131	0,123	1,832
JI	0,346	0,120	0,112	1,714

Tabela 18. *Resumo de Regressão – Justiça Processual e Interacional - Variáveis Significativas (Stepwise >0,05)*
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

A Tabela 20 evidencia o Resumo dos resultados obtidos pela utilização do modelo de Regressão Linear Múltipla em relação aos dados utilizados nesta pesquisa, mostrando que os fatores do Maquiavelismo Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status* explicam 13,1% das alterações na Justiça Processual dos pós-graduandos da área de negócios e que para Justiça Interacional, considerando os mesmos fatores do maquiavelismo, estes representam 12,0% das alterações.

Outra informação apresentada na Tabela 20 se refere à Multicolinearidade dos dados trazidos para regressão. Dentre os pressupostos básicos da Regressão Linear Múltipla está a Independência dos Resíduos. Para isso, espera-se um coeficiente Durbin-Watson entre 1,5 e 2,5 (Fávero et al., 2009). As regressões dispostas nesta etapa resultaram em um Durbin-Watson de 1,832 e 1,714, atendendo ao pré-requisito de ausência de multicolinearidade.

Visando validar a representatividade estatística dos coeficientes apresentados na Tabela 20, a Tabela 21 apresenta a ANOVA dos modelos de Regressão e das variáveis dependentes Justiça Processual e Justiça Interacional e os fatores significativos estatisticamente do Maquiavelismo.

Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig. (P-*Value*)
JP	Regressão	6805,528	3	2268,509	16,609	**0,000**
	Resíduo	45072,439	330	136,583		
	Total	51877,967	333			
JI	Regressão	2518,965	3	839,655	14,984	**0,000**
	Resíduo	18492,532	330	56,038		
	Total	21011,497	333			

Tabela 19. *ANOVA – Justiça Processual e Interacional e Variáveis Significativas Maquiavelismo (Stepwise >0,05)*
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Na Tabela 21 percebe-se que ambos os modelos apresentaram um valor de Sig. (P-*Value*) inferior a 0,05, logo, rejeita-se a hipótese nula de que o modelo utilizado é igual o modelo sem nenhum previsor. Com isso, confirma-se o resultado que o modelo considerando como previsores a Justiça Processual (Modelo JP) e a Justiça Interacional (JI).

Desse modo, considerando o atendimento dos pré-requisitos estatísticos postulados pela literatura para realização da Regressão Linear Múltipla, a exclusão de variáveis não significativas por meio do método *Stepwise* de regressão e a diferença significativa na consideração das variáveis independentes relacionada à traços do maquiavelismo (Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status)*, essa pesquisa extrapola seus resultados confirmando a relação estatisticamente significativa entre as percepções de Justiça Acadêmica Processual e Interacional e os traços do Maquiavelismo de Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status.*

Confirmando a relação significativa entre as variáveis, aceita-se estatisticamente o grau de explicação de 13,1% e 12,0% das características do traço do Maquiavelismo Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status* nas alterações ocorridas na percepção de Justiça Acadêmica Processual e Interacional na amostra dos pós-graduandos *stricto sensu* da Área de Negócios no Brasil.

Confirmando estudos anteriores que constaram a relação negativa entre o Maquiavelismo e a intolerância à ambiguidade (Ruch e Hehl, 1983), este estudo demonstrou que indivíduos com maiores traços de maquiavelismo, esperam uma maior clareza nas políticas e procedimentos adotados pelos professores. Os resultados na análises dos dados confirmam a influencia do maquiavelismo na percepção de Justiça Procesusal pelos estudantes mais maquiavélicos.

Em questões práticas, a relação entre as dimensões Descrença nos Outros e Desejo de *Status*, pertencentes ao Maquiavelismo, resultam em reações negativas dos estudantes em momentos posteriores, afetando diretamente o comportamento dos estudantes em relação aos professores, de forma semelhante ao que ocorre no ambiente organizacional, estudante anteriormente por Beuren, Von Eggert e Santos, (2020).

4.5 ANÁLISE DAS HIPÓTESES

Em posse dos resultados das estatísticas descritivas, da análise de consistência interna da amostra, da correlação e da regressão linear múltipla, é possível apresentar os resultados confirmando ou refutando as relações apresentadas nas hipóteses de teste e consequentemente na hipótese de pesquisa deste estudo.

A seguir, na Figura 8 são apresentados os resultados das hipóteses de teste desenvolvidas nos procedimentos metodológicos desta pesquisa e utilizados como parâmetro para o desenvolvimento dos testes estatísticos apresentados acima.

Hipótese de Teste		Sentido Correl.	Regressão Significativa?	Hipótese Suportada?
H1a	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica e a Amoralidade dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*	Nula	Não	Não
H1b	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica e a Descrença nos Outros dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*	Negativa	Sim	Sim
H1c	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica e o Desejo de Controle dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*	Positiva	Sim	Sim
H1d	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica e o Desejo de Status dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*	Negativa	Sim	Sim
H2a	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica distributiva e a Amoralidade dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.*	Negativa	Não	Não
H2b	*H2b: Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica distributiva e a Descrença nos Outros dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.*	Negativa	Não	Não
H2c	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica distributiva e o Desejo de Controle dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*	Nula	Não	Não
H2d	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica distributiva e o Desejo de Status dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*	Nula	Não	Não
H3a	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica processual e a Amoralidade dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*	Negativa	Não	Não
H3b	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica processual e a Descrença nos Outros dos estudantes de Programas de Pós-*	Negativa	Sim	Sim

	Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil			
H3c	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica processual e o Desejo de Controle dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*	Positiva	Sim	Sim
H3d	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica processual e o Desejo de Status dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*	Negativa	Sim	Sim
H4a	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica interacional e a Amoralidade dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.*	Nula	Não	Não
H4b	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica interacional e a Descrença nos Outros dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.*	Negativa	Sim	Sim
H4c	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica interacional e o Desejo de Controle dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.*	Positiva	Sim	Sim
H4d	*Há uma relação significativa entre a percepção de justiça acadêmica interacional e o Desejo de Status dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.*	Negativa	Sim	Sim

Figura 8. *Resultados das Hipóteses de Teste*
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

A partir dos resultados apresentados, observa-se que as hipóteses de teste foram parcialmente suportadas pelos achados desta pesquisa. Em geral, percebeu-se uma relação significativa entre as percepções de Justiça Acadêmica e as características pertencentes aos traços de personalidade do Maquiavelismo, exceto Amoralidade.

A partir dos resultados apresentados anteriormente, as hipóteses de teste possibilitam a aferição das hipóteses de pesquisa deste estudo. Considerando a técnica estatística de Regressão Linear realizada por pela pesquisa, as hipóteses postuladas foram suportadas ou rejeitadas estatisticamente, conforme demonstrado a na Figura 9.

Hipóteses de Pesquisa		**R^2**	**Regressão Significativa?**	**Hipótese Suportada?**
H1	*Há uma relação significativa entre a percepção de Justiça Acadêmica e o Maquiavelismo dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*	14,1%	Sim, exceto Amoralidade	Parcialmente
H2	*Há uma relação significativa entre a percepção de Justiça Acadêmica Distributiva e o Maquiavelismo dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*	-	Não	Não

H3	*Há uma relação significativa entre o a percepção de Justiça Acadêmica Processual e o Maquiavelismo dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*	13,1%	Sim, exceto Amoralidade	Parcialmente
H4	*Há uma relação significativa entre a percepção de Justiça Acadêmica Interacional e o Maquiavelismo dos estudantes de Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil*	12,0%	Sim, exceto Amoralidade	Parcialmente

Figura 9. *Resultados das Hipóteses de Pesquisa*
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Os achados desta pesquisa se somam aos resultados de Shi, Lin e Wang (2009) e Törnroos et al. (2019) que buscaram relacionamentos entre a Justiça (no caso das pesquisas anteriores, organizacional) com os traços de personalidade. Apesar disso, esse estudo se contrapõe ao considerar uma limitação entre os traços considerados influentes na percepção de justiça. Tal alteração pode ser analisada como uma representação da alteração de ambiente estudado e como um reflexo do objetivo final do ambiente organizacional e acadêmico e de como isso altera a percepção de Justiça.

Ademais, percebeu-se a como positiva s percepções de justiça as características de personalidade voltadas ao Desejo de Controle dos pós-graduandos. Esse resultado se relaciona com a necessidade de buscar informações para possibilidade de gerar entendimento máximo sobre as ações, características priorizadas para tomada de comportamentos dos estudantes de maquiavélicos, como uma das estratégias para desenvolvimento pessoal (Bekiari & Spanou, 2018).

Os resultados apresentados excluindo a Amoralidade das variáveis significativas corroboram com achados de Horan, Chory e Goodboy (2010), nos quais afirmam que a Justiça Acadêmica é resultado da comunicação dos estudantes com os professores e instituição, não exclusivamente de estratégias. Com isso, se distanciam de questões protagonistas ao Comportamento Amoral, que se relaciona diretamente com a formulação de estratégias visando benefício próprio diminuindo a percepção do que é ou não moral (Dahling, Whitaker & Levy, 2009).

5 CONCLUSÕES DO ESTUDO

Estudos buscando entender as causas e consequências da percepção de Justiça em sala de aula vêm se tonando uma vertente importante de pesquisas no ambiente educacional. Isso se deve principalmente ao reflexo da percepção de Justiça Acadêmica no comportamento acadêmico e nos resultados gerados em alunos, devido a sua capacidade para interferir na efetividade das práticas propostas pelos professores, além de alterar no desempenho dos estudantes.

Paralelamente, a investigação de características pessoais e seu potencial de impacto nas ações e estratégias de socialização dos indivíduos, permeando diferentes áreas vêm gerando resultados conclusivos a respeito da influência de questões individuais no cotidiano organizacional e em sala de aula. Dentre as características pessoais destacam-se os traços de personalidade, como o do Maquiavelismo.

Ao ater-se à educação da Área de Negócios, o estudo sobre o Maquiavelismo auxilia a propagar inferências que vão além da perspectiva de sala de aula. O estudo sobre o traço se extrapola inclusive à construção de carreira acadêmica e profissional, por sua tendência na criação de planejamentos estratégicos e foco em resultados, fatores de importante diferencial na atuação da Área de Negócios. Considera-se ainda que os comportamentos manifestados no ambiente universitário sejam transpostos para o contexto organizacional.

A escolha da pós-graduação como objeto de estudo desta pesquisa se justifica ao sobre a visão da complexidade do ambiente estudado, além da maior possibilidade de subjetividade na avaliação e procedimentos aos alunos. Isso ocorre, pois os elementos que alteram os as avaliações na pós-graduação podem ir além da relação em sala de aula, se inserindo em parceiras no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, compartilhamento de espaços em laboratório e discussões de grupo de pesquisa, desenvolvimento de estágio docência, entre outras atividades típicas do ambiente da pós-graduação.

Nesse contexto, este estudo buscou analisar a relação entre traços de maquiavelismo e a percepção de justiça acadêmica nos estudantes dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil. A amostra analisada nesta pesquisa consistiu em 334 participações válidas de pós-graduandos *stricto sensu* da área de negócios. A fim de viabilizar e complementar o objetivo geral do estudo foram estabelecidos três objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico “a) Verificar a percepção de justiça acadêmica distributiva, processual e interacional de estudantes dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* brasileiros da área de negócios”, permitiu observar de forma individualizada as três percepções de Justiça Acadêmica propostas pela literatura nos estudantes de pós-graduação. Os resultados demonstraram há entre os pós-graduandos uma menor percepção de justiça relacionada à Justiça Acadêmica Processual, que representa as políticas e procedimentos adotados pelos professores durante o processo educacional.

Em seguida, o segundo objetivo específico da pesquisa “b) Identificar os traços de Maquiavelismo em pós-graduandos dos cursos *stricto sensu* brasileiros da área de negócios” demonstrou um baixo grau de Maquiavelismo nos estudantes, confirmando a menor busca de indivíduos maquiavélicos pela carreira acadêmica, devido ao perfil da carreira acadêmica desejada. Apesar dos baixos traços de maquiavelismo nos pós-graduandos da área de negócios, a dimensão com maior pontuação na escala utilizada foi a de Desejo de *Status*. Já a característica com menor pontuação nos estudantes é a de amoralidade, resultando uma menor tendência de comportamentos que buscam o próprio aproveitamento às custas dos outros.

Posteriormente, o terceiro objetivo específico da pesquisa buscou “c) Relacionar as diferentes dimensões da Justiça Acadêmica com as diferentes dimensões do Maquiavelismo em estudantes dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* brasileiros da área de negócios”. Esse objetivo da pesquisa trouxe como contribuição a correlação significativa entre as diferentes dimensões da justiça e a as características do maquiavelismo, exceto amoralidade. Ao separar os resultados entre as dimensões, observa-se uma correlação negativa entre a Justiça Acadêmica e as características Descrença nos Outros e Desejo de *Status*. Em contrapartida, o Desejo de Controle apresentou uma correlação positiva à percepção de Justiça Acadêmica. Conclui-se que os indivíduos com maior desconfiança no comportamento alheio e com maior desejo de *status* tendem possuir menor percepção de Justiça Acadêmica. Já os que buscam controle das situações, têm uma maior percepção.

Após alcançar os objetivos específicos foi analisado o objetivo geral do estudo que analisa a relação dos traços do Maquiavelismo na percepção de justiça acadêmica nos pós-graduandos. As regressões realizadas apontaram que os traços da Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status* auxiliam de forma significativa na percepção de justiça dos estudantes. Em contrapartida, a Amoralidade, também pertencente ao maquiavelismo não explica de maneira significativa a mudança na Justiça Acadêmica.

5.1 IMPLICAÇÕES DA PESQUISA

O estudo em questão evidenciou características pessoais que podem alterar a percepção de justiça nos pós-graduandos na área e negócios. Essa evidência pode servir como base prática para docentes e instituições de ensino para interpretações de indagações e reivindicação dos estudantes quanto à distribuição das notas (Justiça Distributiva), aplicação de processos e políticas pelos professores (Justiça Processual) e sobre diferença no tratamento dos professores quanto a si próprio e aos colegas (Justiça Interacional).

Considerando características de personalidade para avaliação da justiça percebida durante a pós-graduação é possível também gerar reflexões sobre a importância de possuir no ambiente acadêmico com indivíduos com elevados graus de personalidade maquiavélica. Recorrendo à literatura atual, nota-se a importância de indivíduos traços de maquiavelismo no ambiente organizacional, gerando a oportunidade da investigação de aspectos positivos e negativos do maquiavelismo no ambiente acadêmico, sabendo que, questões de personalidade podem ser compartilhadas em diversos ambientes.

A pesquisa conclui sobre relação positiva e negativa das dimensões Maquiavelismo na percepção de justiça dos pós-graduandos. Ao ponto em que o Desejo de Controle afeta positivamente a percepção de justiça dos estudantes, por fornecer informações mais realísticas sobre os motivos que geram a tomada de decisão dos docentes, a Descrença nos Outros e o Desejo de *Status* afetam negativamente a percepção de justiça dos estudantes, por desconfiarem nas decisões tomadas pelos professores e criarem padrões objetivos para consideração do sucesso acadêmico. Dessa maneira, entende-se que apesar de serem importantes para os resultados, para a liderança e para as estratégias de socialização nos Programas de Pós-Graduação, maquiavélicos podem gerar inquietações inerentes da característica no ambiente de pós-graduação, devendo o corpo docente ser conhecedor dos possíveis comportamentos.

Esta pesquisa agrega também implicações sobre o comportamento dos indivíduos na socialização, nas quais podem ser encontrados elementos para melhoria da atividade docente e das políticas institucionais de instituições de ensino. Para isso, devem ser levadas em consideração as ações típicas dos traços de personalidade, podendo esses, ser absorvidos pelas

coordenações, criando uma melhoria na relação entre o programa de pós-graduação e os estudantes a ele vinculados.

Sabendo que a percepção de Justiça Acadêmica gera resultados positivos no aprendizado e no desenvolvimento acadêmico dos estudantes e que o Maquiavelismo é um importante preditor para formulação de estratégias e de socialização no ambiente acadêmico e profissional, estudos que abordem esses constructos podem gerar um aumento nos resultados e no desenvolvimento dos estudantes durante a pós-graduação. Isso ocorre por meio do entendimento das diferentes características dos traços de personalidade e da atuação docente e da instituição de ensino as considerando.

A efetividade dos resultados durante a pós-graduação gera também um desenvolvimento na futura atuação docente ou empresarial dos pós-graduandos, oferecendo à sociedade profissionais com maior qualificação técnica e possibilidade excelência da prestação de serviços. Em casos de estudantes de instituições públicas de ensino (83,8%) e estudantes que recebem bolsas, há ainda a efetividade da utilização de recursos públicos governamentais.

No campo científico, a pesquisa traz a possibilidade da aderência do traço de personalidade como uma característica que pode ser utilizada para o entendimento de percepções externas e de socialização, como é o caso da Justiça Acadêmica. Para tal, é adicionada à literatura, a absorção de fatores como preditores da justiça em sala de aula, se distinguindo da maior parte da literatura de Justiça Acadêmica que tem como foco o entendimento de fatores comportamentais consequentes da percepção de justiça ou injustiça no ambiente acadêmico.

Ademais, este estudo analisa separadamente as dimensões utilizadas na escala *Machiavellian Personality Scale* - MPS (Amoralidade, Descrença nos Outros, Desejo de Controle e Desejo de *Status*), gerando resultados individualizados para cada uma das características analisadas. A análise individualizada dos elementos pertencentes ao traço do Maquiavelismo gera a possibilidade de conclusões menos generalistas, que podem gerar reflexões separadas para cada elemento do traço de personalidade, se tornando mais assertivo ao entender possíveis comportamentos durante a pós-graduação. Busca-se limitar também os pontos positivos e negativos do traço ao perceber a socialização dos estudantes na experiência da pós-graduação *Stricto Sensu*.

5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Inicialmente, pode ser entendida como limitação nesta pesquisa a escolha específica do traço do Maquiavelismo como preditor da percepção de justiça no ambiente acadêmico. Apesar de ser utilizado para possibilitar inferências individualizadas sobre a personalidade do pós-graduando, o traço do Maquiavelismo se limita a análise das dimensões propostas, se afastando de discussões relacionadas a outros traços de personalidade e outros preditores de características comportamentais, como o Narcisismo, a Psicopatia e o Sadismo.

Nota-se também poucos estudos que tratam do traço do Maquiavelismo no contexto brasileiro e no *stricto sensu*, impossibilitando discussões mais aprofundadas sobre a temática. Pesquisas futuras podem abordar outros constructos como vieses cognitivos influenciados pelo Maquiavelismo na pós-graduação, formulação de estratégias por estudantes maquiavélicos na pós-graduação e efeitos comportamentais do Maquiavelismo em contextos de retaliações, injustiça, sobrecarga acadêmica, entre outros.

Por fim, ainda como uma limitação do estudo, elenca-se a escolha abordagem quantitativa da investigação. A barreira ocorre pela impossibilidade de gerar resultados com maior profundidade sobre o comportamento dos estudantes na pós-graduação.

Como oportunidades para pesquisas futuras, sugere-se a adoção de diferentes abordagens metodológicas, como a combinação da abordagem quantitativa e qualitativa, para possibilitar maior profundidade nas análises realizadas sobre a temática abordada. Adicionalmente, recomenda-se para pesquisas futuras a investigação envolvendo as diferenças estatisticamente significativas entre os grupos e variáveis analisadas, entre os diferentes gêneros, tipo de instituição e ensino e questões geográficas. Ainda sobre possíveis investigações sobre o tema, há a oportunidade para as reações dos estudantes em momentos de justiça ou injustiça no ambiente acadêmico e suas possíveis alterações considerando a personalidade Maquiavélica.

Visando incrementar a base teórica da temática abordada, recomenda-se a utilização das diferentes e dimensões do maquiavelismo e suas relações com outros elementos comportamentais e cognitivos na pós-graduação.

6 REFERÊNCIAS

Allport, G. W. (1961). Pattern and growth in personality. Oxford, England: Holt.

Alves, R. S., Puppin, L., Nascimento, E. M., & Da Cunha, J. V. A. (2019). Maquiavelismo e sua relação com atividades contraproducentes nos estudantes de Ciências Contábeis. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), 13(1).

American Psychiatric Association. (2000). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (4a ed., text rev.). Washington, DC: American Psychiatric Association.

Andere, M. A., & Araujo, A. M. P. D. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. Revista Contabilidade & Finanças, 19(48), 91-102.

Assmar, E. M. L., Ferreira, M. C., &Souto, S. D. O. (2005). Justiça organizacional: uma revisão crítica da literatura. Psicologia: reflexão e crítica, 18(3), 443-453.

Baker, K. Experimental analysis of third-party justice behavior. Journal of Personality and Social Psychology, 1974,30, 307-316.

Bekiari, A., & Spanou, K. (2017). Machiavellianism in universities: Perceiving exploitation in student networks. Social Networking, 7(01), 19.

Barth, T. G. (2015). A relação custo-benefício socioeconômica da pós-graduação stricto sensu: uma análise na percepção de mestres em contabilidade.

Berg, J. M., Lilienfeld, S. O., & Waldman, I. D. (2013). Bargaining with the devil: Using economic decision-making tasks to examine the heterogeneity of psychopathic traits. Journal of Research in Personality, 47(5), 472-482.

Berti, C., Molinari, L., & Speltini, G. (2010). Classroom justice and psychological engagement: Students' and teachers' representations. Social Psychology Of Education, 13(4), 541-556.

Beugr, C. D. (1998). Managing Fairnessin Organizations. Westport: Quorum Books.

Beugr, C. D. (2002). Understanding organizational justice and its impact on managing employees: An African perspective. International Journal of Human Resource Management, 13(7), 1091-1104.

Beuren, I. M., dos Santos, V., Marques, L., & Resendes, M. (2017). Relação entre percepção de justiça organizacional e satisfação no trabalho. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), 11.

Beuren, I. M., Von Eggert, N. S., & Santos, E. A. D. (2020). Influência da avaliação de desempenho formal e seus mecanismos na confiança interpessoal entre gestores: justiça

processual e qualidade do feedback percebidos. Organizações & Sociedade, 27(92), 113-131.

Bies, R. J., & Moag, J. S. (1986). Interactional justice: Communication criteria of fairness. In R. J. Lewicki, B. H. Sheppard, & M. H. Bazerman (Eds.), Research on negotiation in organizations (Vol. 1, pp. 43–55). Greenwich, CT: JAI Press.

Bui, H. T. (2017). Big-Five personality traits and job satisfaction: Evidence from a national sample. Journal of General Management, 42(3), 21-30. DOI: 10.1177/0306307016687990.

Buttner, E. H. (2004). How do we "dis" students?: A model of (dis)respectful business instructor behavior. Journal of Management Education, 28, 319–334.

Chory-Assad, R. M. (2002). Classroom justice: Perceptions of fairness as a predictor of student motivation, learning, and aggression. Communication Quarterly, 50(1), 58-77.

Chandler, J. A., Petrenko, O. V., Hill, A. D., & Hayes, N. (2021). CEO Machiavellianism and strategic alliances in family firms. Family Business Review, 34(1), 93-115.

Chory-Assad, R. M., & Paulsel, M. L. (2004a). Classroom justice: Student aggression and resistance as reactions to perceived unfairness. Communication Education, 53(3), 253-273.

Chory-Assad, R. M., & Paulsel, M. L. (2004b). Antisocial classroom communication: Instructor influence and interactional justice as predictors of student aggression. Communication Quarterly, 52(2), 98-114.

Chory, R. (2007). Enhancing student perceptions of fairness: The relationship between instructor credibility and classroom justice. Communication Education, 56, 89–105.

Christie, R., & Geis, F. L. (1970). Studies in machiavellianism. New York: Academic Press. Academic Press.

Chory, R.M., Horan, S.M. & Houser, M.L. (2017) Justice in the Higher Education Classroom: Students' Perceptions of Unfairness and Responses to Instructors. Innov High Educ 42, 321–336. https://doi.org/10.1007/s10755-017-9388-9

Claus, C. J., Chory, R. M., & Malachowski, C. C. (2012). Student antisocial compliance-gaining as a function of instructor aggressive communication and classroom justice. Communication Education, 61(1), 17-43.

Collis, J., & Hussey, R. (2005). Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Bookman.

Colquitt, J. A. (2001). On the dimensionality of organizational justice: a construct validation of a measure. Journal of applied psychology, 86(3), 386.

Colquitt, J. A., Conlon, D. E., Wesson, M. J., Porter, C. O.; Ng, K. Y. (2001). Justice at the millennium: a meta-analytic review of 25 years of organizational justice research. Journal Of Applied Psychology, 86(3), 425.

Colquitt, J. A., Greenberg, J., & Zapata-Phelan, C. P. (2005). What is organizational justice? A historical overview.

Cropanzano, R., & Greenberg, J. (1997). Progress in organizational justice: Tunneling through the maze. International review of industrial and organizational psychology, 12, 317-372.

Corrar, L. J., Dias Filho, J. M., & Paulo, E. (2009). Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. Editora Atlas.

Cunha, P. R. da, Silva, C. T. da, Peyerl, D. A. & Haveroth, J. (2019). Influência dos traços de personalidade no ceticismo profissional de auditores independentes. Revista de Contabilidade e Organizações, 13:e158537. DOI: http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2019.158537

Dahling, J. J., Whitaker, B. G., & Levy, P. E. (2009). The development and validation of a new Machiavellianism scale. Journal of management, 35(2), 219-257.

Deutsch, M. (1975). Equity, equality, and need: What determines which value will be used as the basis of distributive justice? Journal of Social issues, 31(3), 137-149.

D'Souza, M. F. (2016). Manobras financeiras e o dark triad: o despertar do lado sombrio na gestão (Tese de Doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo.

D´Souza, M. F., & Jones, D. N. (2017). Taxonomia da rede científica do Dark Triad: revelações no meio empresarial e contábil. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, 11(3), p. 296-313.

D'Souza, M. F. & Lima, G. A. S. F. (2019). Um olhar sobre os traços do *Dark Triad* e os valores culturais dos estudantes de contabilidade. Advances in Scientific & Applied Accounting, 12(1).

D'Souza, M. F., Franco de Lima, G. A. S., Jones, D. N., & Carré, J. R. (2019). Do I win, does the company win, or do we both win? Moderate traits of the Dark Triad and profit maximization. Revista Contabilidade e Financas, 30(79), 123–138.

Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). Manual de Análise de Dados - Estatística e Modelagem Multivariada com Excel, SPSS e Stata (1. ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.

Fitzgerald, S. M., Mahony, D., Crawford, F., & Hnat, H. B. (2014). Distributive justice in higher education: Perceptions of administrators. Innovative Higher Education, 39, 401–415.

Folger, R., & Cropanzano, R. (1998). Organizational justice and human resource management. Beverly Hills, CA: Sage.

Furnham, A., Richards, S. C., & Paulhus, D. L. (2013). The Dark Triad of personality: A 10 year review. Social and personality psychology compass, 7(3), 199-216.

Gable, M., & Topol, M. T. (1987). Job satisfaction and Machiavellian orientation among department store executives. Psychological Reports, 60(1), 211-216.

Gil, A.C. (2019) Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. Rio de Janeiro Atlas. 1 recurso online ISBN 9788597020991.

Greenberg, J. (1993). The social side of fairness: Interpersonal and informational classes of organizational justice. In L. E. Associates (Ed.), In R. Cropanzano (Eds.), Justice in the workplace: Approaching fairness in human resource management (pp. 79–106).

Greenberg, J. (2001). Setting the justice agenda: Seven unanswered questions about "what, why, and how". Journal of Vocational Behavior, 58(2), 210-219.

Grohmann, M. Z., & Battistella, L. F. (2012). Maquiavelismo nas organizações: o relacionamiento entre perfil individual e personalidade maquiavélica. Invenio, 15(28), 101-118.

Grohmann, M. Z., & Battistella, L. F. (2012). A Escala de Personalidade Maquiavélica (MPS): Tradução e validação no contexto brasileiro. Psicologia Argumento, 30(70).

Guimaraes, L. M. (2012). Três estudos sobre o conceito de Narcisismo na obra de Freud: origem, metapsicologia e formas sociais (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). Análise multivariada de dados. Bookman editora.

Hambrick, D. C., & Mason, P. A. (1984). Upper echelons: The organization as a reflection of its top managers. Academy of management review, 9(2), 193-206.

Hartmann, F., & Slapnicar, S. (2009). How formal performance evaluation affects trust between superior and subordinate managers. Accounting, Organization and Society, 34(6), 722-737.

Hren, D., Vujaklija, A., Ivanišević, R., Knežević, J., Marušić, M., & Marušić, A. (2006). Students' moral reasoning, Machiavellianism and socially desirable responding: implications for teaching ethics and research integrity. Medical education, 40(3), 269-277.

Hook, J. G., & Cook, T. D. (1979). Equity theory and the cognitive ability of children. Psychological Bulletin, 86(3), 429.

Horan, S.M., Chory, R.M., & Goodboy, A.K. (2010). Understanding students' classroom justice experiences and responses. Communication Education, 59, 453-474.

Hnat, H. B., Mahony, D., Fitzgerald, S., & Crawford, F. (2015). Distributive justice and higher education resource allocation: Perceptions of fairness. Innovative Higher Education, 40, 79–93.

Javeda, T., & Ishakb, S. (2019). Examining the Influential Experiences of Organizational Politics in the Higher Education Sector Punjab, Pakistan.

John, O. P., Donahue, E. M., & Kentle, R. L. (1991). Big five inventory. Journal of Personality and Social Psychology.

Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2009). Machiavellianism. In M. R. Leary & R. H. Hoyle (Eds.), Handbook of individual differences in social behavior (pp. 93–108). The Guilford Press.

Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011). Differentiating the dark triad within the interpersonal circumplex. In L. M. Horowitz, & S. Strack. Handbook of interpersonal psychology (pp. 249-269). New York: Wiley & Sons.

Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3): A Brief Measure of Dark Personality Traits. Assessment, 21(1), 28–41.

Krizan, Z., & Bushman, B. J. (2011). Better than my loved ones: Social comparison tendencies among narcissists. Personality and Individual Differences, 50(2), 212-216.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. (2017). Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.

Lee, K., & Ashton, M. C. (2014). The dark triad, the big five, and the HEXACO model. Personality and Individual Differences, 67, 2–5. http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2014.01.048.

Lee, K., Ashton, M. C., Wiltshire, J., Bourdage, J. S., Visser, B. A., & Gallucci, A. (2013). Sex, power, and money: Prediction from the dark triad and honesty-humility. European Journal of Personality, 27(2), 169–184. http://dx.doi.org/10.1002/per.1860

Levecque, K., Anseel, F., De Beuckelaer, A., Van der Heyden, J., & Gisle, L. (2017). Work organization and mental health problems in PhD students. Research Policy, 46(4), 868–879.

Levenson, H. (1981). Differentiating among internality, powerful others, and chance. Research with the locus of control construct, 1, 15-63.

Leventhal, G. S. (1976). The distribution of rewards and resources in groups and organizations. In L. Berkowitz E. Walster (Eds.), Advances in experimental social psychology (Vol. 9). NewYork: Academic Press.

Major, B., & Deaux, K. (1982). Individual differences in justice behavior. In Equity and justice in social behavior (pp. 43-76). Academic Press.

Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da investigação cientifica. São Paulo: Atlas.

Mayer, J. D., McCormick, L. J., & Strong, S. E. (1995). Mood-congruent memory and natural mood: New evidence. Personality and Social Psychology Bulletin, 21(7), 736-746.

Mintzberg, H. (1983). The case for corporate social responsibility. Journal of Business Strategy.

Moore, S., Ward, M., & Katz, B. (1998). Machiavellianism and tolerance of ambiguity. Psychological reports, 82(2), 415-418.

Myung, J. K., Choi, Y. H., & Kim, J. D. (2017). Effects of CEOs' negative traits on corporate social responsibility. Sustainability, 9(4), 543.

Nathanson, C., Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2006). Predictors of a behavioral measure of scholastic cheating: Personality and competence but not demographics. Contemporary Educational Psychology, 31, 97–122.

O'Boyle, E. H. J., Forsyth, D. R., Banks, G. C., & McDaniel, M. A. (2012). A meta-analysis of the dark triad and work behavior: A social exchange perspective. Journal of Applied Psychology, 97(3), 557–579. http://dx.doi.org/10.1037/a0025679.

Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. Journal of research in personality, 36(6), 556-563.

Paulsel, M. L., Chory-Assad, R. M., & Dunleavy, K. N. (2005). The relationship between student perceptions of instructor power and classroom justice. Communication Research Reports, 22(3), 207-215.

Pfeffer, J. (1981). Understanding the role of power in decision making. Classics of organization theory, 3, 404-423.

Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its construct validity. Journal of personality and social psychology, 54(5), 890.

Rasooli, A., Zandi, H., & DeLuca, C. (2019). Conceptualising fairness in classroom assessment: exploring the value of organisational justice theory. Assessment in Education: Principles, Policy & Practice, 26(5), 584-611.

Raifur-Kos, S., & Raifur-Kos, I. L. (2021). The dark triad: uma análise do perfil dos estudantes de Ciências Contábeis da Unicentro. Capital Científico, (1).

Rauthmann, J. F., & Will, T. (2011). Proposing a multidimensional Machiavellianism conceptualization. Social Behavior and Personality: an international journal, 39(3), 391-403.

Rego, A. (2001). Percepções de justiça: estudos de dimensionalização com professores do ensino superior. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 17(2), 119-131.

Rego, A. (2002). Comprometimento afectivo dos membros organizacionais: o papel das percepções de justiça. Revista de Administração Contemporânea, 6(2), 209–241. http://doi.org/10.1590/S1415-65552002000200012

Rego, A., & Souto, S. (2004). A percepção de justiça como antecedente do comprometimento organizacional: um estudo luso-brasileiro. RAE, 8, 1, 151-177.

Rego, A., Cunha, M. P. E., & Pinho, C. (2009). Exploring a Five-Factor Model of Organizational Justice. Management Research: Journal of the Iberoamerican Academy of Management.

Reale, G., & Antiseri, D. (1990). História da filosofia: Do humanismo a Kant. São Paulo, SP: Paulus.

Resh, N., & Sabbagh, C. (2016). Justice and education. In C. Sabbagh & M. Schmitt (Eds.), Handbook of social justice theory and research (pp. 349–368). Berlin: Springer.

Ribeiro, J. A., & Bastos, A. V. B. (2010). Organizational commitment and justice: a study of its relations with differentiated rewards. Psicologia: Ciência e Profissão, 30(1), 4-21.

Ruch, W., & Hehl, F. J. (1986). Conservatism as a predictor of responses to humour-I. A comparison of four scales. Personality and Individual Differences, 7(1), 1-14.

Sabino, K. L. C., Cunha, J. V. A., Colauto, R. D., & Francisco, J. R. S. (2019). Influência do desempenho acadêmico na percepção de justiça no ambiente de aprendizagem. Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC), 13(4).

Sakalaki, M., Richardson, C., & Thépaut, Y. (2007). Machiavellianism and economic opportunism. Journal of applied social psychology, 37(6), 1181-1190.

Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. del P. B. (2013). Metodologia de pesquisa (5o).Porto Alegre: Penso.

Sanches, A. C. P. (2016). Experiências de (in) justiça com os professores e comportamentos de desvio na adolescência. Tese de Programa Operacional Ciência e Inovação - Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Santos, D., Avelino, B. C., da Cunha, J. V. A., & Colauto, R. D. (2020). Justiça e desonestidade acadêmica: um estudo com estudantes do curso de ciências contábeis. Revista Contemporânea de Contabilidade, 17(44), 71-86.

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2013). Teorias da personalidade 2ed. São Paulo: Cengage Learning.

Shi, J., Lin, H., Wang, L., & Wang, M. (2009). Linking the big five personality constructs to organizational justice. Social Behavior and Personality: an international journal, 37(2), 209-222.

Simil, A. S. (2016). A confiança como fator de influência da percepção de justiça no ambiente de aprendizagem. Dissertação. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Contabilidade e Controladoria. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Souza, F. F., Lopes, I. F., Costa, F., & Colauto, R. D. (2020a). Academic career interests in accounting and Dark Triad: evidence of the Brazilian students. Congresso ANPCONT. XIV Congresso ANPCONT. Anais... Foz do Iguaçu.

Teven, J. J. (2007). Teacher caring and classroom behavior: Relationships with student affect and perceptions of teacher competence and trustworthiness. Communication Quarterly, 55(4), 433-450.

Thibaut, J. W., & Walker, L. (1975). Procedural justice: A psychological analysis. L. Erlbaum Associates.

Trevino, L. K. (1986). Ethical decision making in organizations: A person-situation interactionist model. Academy of management Review, 11(3), 601-617.

Törnroos, M., Elovainio, M., Hintsa, T., Hintsanen, M., Pulkki-Råback, L., Jokela, M., & Keltikangas-Järvinen, L. (2019). Personality traits and perceptions of organisational justice. International journal of psychology, 54(3), 414-422.

Tyler, T. R., Boeckmann, R. J., Smith, H. & Huo, A.Y. J. (1997). Social justice in a diverse society. Colorado: Westview Press.

Ülke, H. E. (2006). Investigating the role of personality and justice perceptions on social loafing (Master's thesis, Middle East Technical University).

VandenBos, G. R. (2010). Dicionário de Psicologia da APA. Porto Alegre: Artmed, 971.

Vergara, S. C. (2009). Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2000. Métodos de pesquisa em administração, 3, 44.

Wakefield, R. L. (2008). Accounting and machiavellianism. Behavioral Research in Accounting, 20(1), 115-129.

Wexler, M. N. (2008). Conjectures on systemic psychopathy: reframing the contemporary corporation. Society and Business Review.

Williams, K. M., Nathanson, C., & Paulhus, D. L. (2010). Identifying and profiling scholastic cheaters: Their personality, cognitive ability, and motivation. Journal of experimental psychology: applied, 16(3), 293.

Williams , M., & Gardiner, E. (2018). The power of personality at work: Core self-evaluations and earnings in the United Kingdom. Human Resource Management Journal, 28(1), 45-60. DOI: 10.1111/1748-8583.12162.

Youli, H., & Chao, L. (2015). A Comparative Study Between the Dark Triad of Personality and the Big Five. Canadian Social Science, 11(1), 1–6. https://doi.org/10.3968/5715

Young, L., Horan, S., & Frisby, B. (2013). Fair and square? An examination of classroom justice and relational teaching messages. Communication Education, 62, 333–351.

Zettler, I., & Solga, M. (2013). Not enough of a ‘dark’trait? Linking Machiavellianism to job performance. European Journal of Personality, 27(6), 545-554.

ANEXO 1

PERMISSÃO PARA USO DA *REVISED CLASSROOM JUSTICE SCALE* (RCJS)

RC **Rebecca M Chory**
11/06/2021 12:55

To: João Victor Lucas

João,

Thanks for your interest in using my measures. Yes, you have my permission. Best of luck!

Dr. Chory

From: João Victor Lucas <jvlucas@ufpr.br>
Sent: Friday, June 11, 2021 11:53 AM
To: Rebecca M Chory <rmchory@frostburg.edu>
Subject: Permission to Use Classroom Justice Scales

CAUTION: This email originated from outside of Frostburg State University. Do not click links or open attachments unless you recognize the sender and know the content is safe.

Dear Ms. Rebecca Chory,

My name is João Lucas, a Brazilian graduate student at Federal University of Paraná.

Send this email requesting permission to use the Distributive and Procedural Classroom Justice Scale (Chory-Assad & Paulsel, 2004) and the Revised Classroom Interactional Justice Scale (Chory, 2007) in my master`s dissertation.

I commit to use the questionnaire for academics purposes only and the copyright will be correctly addressed.

Thank you for your time and attention.

Best Regrads!

ANEXO 2

PERMISSÃO PARA USO DA *MACHIAVELLIAN PERSONALITY SCALE* (MPS)

DJ **Dahling, Jason**
20/07/2021 14:18

To: João Victor Lucas

Dahling et al - MPS Chapter -...
142.83 KB

Hi João,
Yes, you can use the measure for academic purposes. You may find the attached forthcoming chapter useful when describing the measure in your dissertation.

Best of luck with your project,

Dr. Jason Dahling
Chair, Department of Psychology
http://dahling.pages.tcnj.edu/

On Tue, Jul 20, 2021 at 11:44 AM João Victor Lucas <jvlucas@ufpr.br> wrote:

> Dear Dr. Jason Dahling,
>
> My name is João Lucas. I'm a Brazilian graduate student at Federal University of Paraná - Brazil.
>
> Send this email requesting permission to use the Machiavellian Personality Scale – MPS (Dahling, Whitaker & Levy, 2009) in my master`s dissertation.

ANEXO 3

PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SCS/UFPR

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Maquiavelismo e Percepção de (In)Justiça Acadêmica na Pós-Graduação Stricto Sensu na Área de Negócios.

Pesquisador: FLAVIANO COSTA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 51403221.0.0000.0102

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Contabilidade da UFPR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.068.102

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a relação existente entre o maquiavelismo e a percepção de justiça acadêmica nos estudantes dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil. Para isso, será utilizada coleta de dados por meio de pesquisa de Levantamento (Survey), se aplicando versões traduzidas e aplicadas nacionalmente dos instrumentos RCJS e MPS. A pesquisa postula sua originalidade do fato de acrescentar características individuais ao entendimento de fatores que se relacionam a justiça acadêmica, se utilizando da literatura já existente do traço de personalidade do maquiavelismo. Com isso, a pesquisa poderá servir de base para aplicação prática da atuação de docentes e instituições de ensino na consideração do que é considerado justo ou não pelos pós-graduandos da área de negócios.

Objetivo da Pesquisa:

1.1 Objetivo Geral

Avaliar a relação existente entre o maquiavelismo e a percepção de justiça acadêmica nosestudantes dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu da área de negócios no Brasil.

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar
Bairro: Alto da Glória **CEP:** 80.060-240
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3360-7259 **E-mail:** comitea.saude@ufpr.br

novos projetos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme foram atendidas todas as pendências, o projeto está aprovado.

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais(a cada seis meses de seu parecer de aprovado) e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: www.cometica.ufpr.br (obrigatório envio).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1818829.pdf	15/10/2021 16:34:12		Aceito
Outros	Adequacoes_protocolo_etico_versao_2.pdf	15/10/2021 16:33:35	FLAVIANO COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_corrigido_versao_3.docx	15/10/2021 16:32:54	FLAVIANO COSTA	Aceito
Outros	Adequacoes_protocolo_etico.pdf	13/10/2021 14:57:54	FLAVIANO COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_corrigido_versao_final.docx	13/10/2021 14:55:41	FLAVIANO COSTA	Aceito
Outros	Adequacoes_ao_Projeto_de_Pesquisa.pdf	04/10/2021 14:53:44	FLAVIANO COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_corrigido_final.docx	04/10/2021 14:52:45	FLAVIANO COSTA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	01/09/2021 11:52:36	FLAVIANO COSTA	Aceito
Outros	SEI_UFPR_Extrato_Ata.pdf	31/08/2021 16:43:15	FLAVIANO COSTA	Aceito
Outros	Concordancia_Servicos_Envolvidos_S	31/08/2021	FLAVIANO COSTA	Aceito

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SCS/UFPR

Continuação do Parecer: 5.060.102

Outros	EI.pdf	16:36:50	FLAVIANO COSTA	Aceito
Outros	Concordancia_Servicos_Envolvidos_Digitalizado.pdf	31/08/2021 16:36:12	FLAVIANO COSTA	Aceito
Outros	Declaracao_Equipe_Pesquisa.pdf	31/08/2021 16:33:08	FLAVIANO COSTA	Aceito
Outros	Check_List_Documental.pdf	31/08/2021 16:31:12	FLAVIANO COSTA	Aceito
Outros	Carta_Encaminhamento_Pesquisador_CEP.pdf	31/08/2021 16:30:00	FLAVIANO COSTA	Aceito
Outros	Analise_de_merito.pdf	31/08/2021 16:28:15	FLAVIANO COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	31/08/2021 16:27:02	FLAVIANO COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.docx	31/08/2021 16:26:32	FLAVIANO COSTA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

CURITIBA, 28 de Outubro de 2021

Assinado por:
IDA CRISTINA GUBERT
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar
Bairro: Alto da Glória **CEP:** 80.060-240
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3360-7259 **E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

APÊNDICE A
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

SEÇÃO 1 - Pergunta do filtro

Você está vinculado como estudante em algum curso de pós-graduação *stricto sensu*?

( ) Sim

( ) Não

SEÇÃO 2 – Justiça Acadêmica (*Revised Classroom Justice Scale* - RCJS)

De acordo com sua experiência na pós-graduação *stricto sensu*, avalie as assertivas a seguir com valores de 1 a 5, sendo 1 Extremamente injusto(a) e 5 Extremamente justo(a)		
De uma maneira geral, as suas notas nas provas e avaliações que já realizou durante seu atual curso...		
1	...em comparação às notas dos outros alunos foram:	1 2 3 4 5
2	...em comparação às notas que você esperava alcançar foram:	1 2 3 4 5
3	...em comparação às notas que você merecia alcançar foram:	1 2 3 4 5
4	...em comparação ao esforço empregado em estudar para as avaliações foram:	1 2 3 4 5
As notas finais que você provavelmente receberá nas provas e avaliações que ainda não realizou…		
5	...em comparação às notas finais que os outros alunos provavelmente receberão serão:	1 2 3 4 5
6	...em comparação às notas finais que você, no início do semestre, acreditava que iria obter serão:	1 2 3 4 5
7	...em comparação às notas finais que você acredita que merece receber serão:	1 2 3 4 5
8	...em comparação ao esforço empregado por você serão:	1 2 3 4 5
9	...em comparação às notas que a maioria dos alunos receberiam se fossem submetidos às mesmas provas e avaliações que você serão:	1 2 3 4 5
De acordo com sua experiência na pós-graduação *stricto sensu*, avalie as assertivas a seguir com valores de 1 a 5, sendo 1 Extremamente injusto(a) e 5 Extremamente justo(a)		
10	As políticas existentes em caso de falta/perda de avaliações são:	1 2 3 4 5
11	As políticas de comparecimento/frequência nas disciplinas são:	1 2 3 4 5
12	As formas de correção das avaliações utilizada pelos professores são:	1 2 3 4 5
13	As formas de distribuição de pontos das matérias são:	1 2 3 4 5
14	O cronograma geral do curso é:	1 2 3 4 5
15	A forma como os professores conduzem as discussões em sala:	1 2 3 4 5
16	A forma como os professores abordam os alunos em sala é:	1 2 3 4 5
17	A forma como os professores conduzem a aula é:	1 2 3 4 5
18	O programa do curso é:	1 2 3 4 5
19	O cronograma das avaliações é:	1 2 3 4 5
20	A expectativa dos professores em relação aos alunos é:	1 2 3 4 5
21	Os tipos de questões nas avaliações são:	1 2 3 4 5
22	A quantidade de trabalho necessária para se conseguir uma boa nota na matéria é:	1 2 3 4 5
23	O número de questões nas avaliações é:	1 2 3 4 5
24	O nível de dificuldade do conteúdo do curso é:	1 2 3 4 5
25	A quantidade de tempo que você precisar dedicar ao curso para receber boas notas é:	1 2 3 4 5
26	O cronograma para execução dos trabalhos em casa e outros trabalhos escritos é:	1 2 3 4 5
27	A forma como os professores tratam os alunos é:	1 2 3 4 5
28	A comunicação dos professores com os alunos é:	1 2 3 4 5
29	A relação interpessoal dos professores com os alunos é:	1 2 3 4 5
30	A forma como os professores ouvem os alunos é:	1 2 3 4 5

De acordo com sua experiência na pós-graduação *stricto sensu*, avalie as assertivas a seguir com valores de 1 a 5, sendo 1 Extremamente injusto(a) e 5 Extremamente justo(a)		
De uma maneira geral, as suas notas nas provas e avaliações que já realizou durante seu atual curso...		
31	A forma como os professores lidam com os alunos é:	1 2 3 4 5
32	A forma como os professores falam com os alunos é:	1 2 3 4 5
33	Como os professores consideram as opiniões dos alunos:	1 2 3 4 5
34	Como os professores lidam com os alunos que discordam deles:	1 2 3 4 5

SEÇÃO 3 – Maquiavelismo (*Machiavellian Personality Scale* - MPS)

Atribua valores de 1 a 5, de acordo com sua concordância, sendo 1 Discordo Totalmente e 5 Concordo Totalmente:		
1	Não há desculpas para enganar outra pessoa.	1 2 3 4 5
2	Eu realmente só presto atenção no que as pessoas dizem para descobrir se elas sabem algo que pode me prejudicar.	1 2 3 4 5
3	A única boa razão para falar com os outros é obter informações que possam me beneficiar.	1 2 3 4 5
4	Eu estou disposto a não ser ético se isso me ajudar a ter sucesso.	1 2 3 4 5
5	Eu prefiro trabalhar sozinho do que depender do desempenho dos outros.	1 2 3 4 5
6	As pessoas são motivadas por objetivos pessoais.	1 2 3 4 5
7	Quando tenho uma boa ideia, não conto aos outros para evitar que a roubem.	1 2 3 4 5
8	Eu gosto de dividir meus planos e ideias com outras pessoas.	1 2 3 4 5
9	Membros de equipes puxam o tapete uns dos outros para conseguir destaque.	1 2 3 4 5
10	Se eu mostrar alguma fraqueza no trabalho, os outros irão tirar vantagem disso.	1 2 3 4 5
11	Eu acho que medo e ameaças são coisas necessárias para motivar as pessoas a fazerem o que eu quero.	1 2 3 4 5
12	As ações dos outros influenciam constantemente minhas chances de sucesso.	1 2 3 4 5
13	Em minha vida, eu controlo o curso dos eventos.	1 2 3 4 5
14	Eu gosto de ter habilidade de controlar a situação.	1 2 3 4 5
15	Eu determino o que acontece em minha vida.	1 2 3 4 5
16	Eu acredito que a maioria das pessoas gosta de exibir seu próprio sucesso.	1 2 3 4 5
17	Algum dia quero ser rico e poderoso.	1 2 3 4 5
18	O desenvolvimento das pessoas é um dos meus objetivos mais importantes.	1 2 3 4 5

Escala de Personalidade Maquiavélica - MPS

SEÇÃO 4 – Caracterização do Respondente

Qual a sua idade (em anos)?	**Aberta**

Com qual gênero você se identifica:	**Fechada**
( ) Feminino	
( ) Masculino	
( ) Agênero ou Não-binário	
( ) Prefiro não responder	

A instituição do curso de pós-graduação stricto sensu que você estuda é:	**Fechada**
( ) Pública	
( ) Particular	
( ) Comunitária	

Em qual região do Brasil está localizada sua instituição de ensino superior?	**Fechada**
( ) Centro-Oeste	
( ) Nordeste	
( ) Norte	
( ) Sudeste	
( ) Sul	
Com qual cor ou etnia você se identifica?	**Fechada**
( ) Branca	
( ) Parda	
( ) Preta	
( ) Indígena	
( ) Amarela	
( ) Outra	
Em qual área de enquadra seu curso de pós-graudação *stricto sensu*?	**Fechada**
( ) Administração	
( ) Contabilidade	
( ) Economia	

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Flaviano Costa (pesquisador responsável) e João Victor Lucas, pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná – UFPR convidamos você, estudante de pós-graduação *stricto sensu* na área de negócios das universidades brasileiras, a participar de um estudo intitulado "Maquiavelismo e Percepção de (in)Justiça Acadêmica na Pós-Graduação Stricto Sensu na Área de Negócios".

a) O objetivo desta pesquisa é avaliar a relação existente entre o maquiavelismo e a percepção de justiça acadêmica nos estudantes dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da área de negócios no Brasil.

b) Caso você participe da pesquisa será necessário responder um instrumento de pesquisa na forma de questionário online. O instrumento é dividido em quatro blocos: questão filtro, assertivas para verificar a justiça acadêmica, assertivas para avaliação do nível de maquiavelismo e perguntas sobre questões sociodemográficas.

c) Para tanto, você deverá acessar o link enviado por e-mail que irá direcioná-lo à plataforma on-line SurveyMonkey® para a participação na pesquisa, o que levará aproximadamente 10 (dez) minutos.

d) É possível que você experimente algum desconforto ou constrangimento, em função de alguma questão que possam causar tal inconveniente. Contudo, se isso acontecer você estará livre para não responder à questão ou desistir da pesquisa em qualquer etapa dela. Diante dessa desistência esse Termo de Consentimento será devolvido imediatamente a você.

e) O risco relacionado a esse estudo, é a possibilidade que os respondentes se sintam constrangidos ou inseguros ao responder o instrumento de coleta de dados, entretanto esse risco é inerente à investigação. O respondente terá a possibilidade de interromper sua participação na pesquisa, caso se sinta desconfortável. Os dados somente serão acessados pelos pesquisadores vinculados ao projeto. É importante destacar que serão verificados traços não clínicos envolvendo o maquiavelismo.

f) Os pesquisadores João Victor Lucas e Flaviano Costa, responsáveis por este estudo, poderão ser localizados Av. Prefeito Lothário Meissner, 668 - 794 - Jardim Botânico, Curitiba, Estado do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, 1° andar, laboratório de Controle Gerencial, nos e-mails: jvlucas@ufpr.com e flaviano@ufpr.br, em horário comercial para esclarecer eventuais dúvidas que possam existir e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

g) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento.

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser publicadas em artigos científicos e em trabalhos acadêmicos. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

i) Este questionário será unicamente empregado nesta pesquisa. A previsão para o término do estudo será de 5 (cinco) meses, com término previsto para fevereiro de 2022. Após a aplicação do questionário, o material ficará guardado por 5 (cinco) anos, sendo deletados ao término desse prazo.

j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código para cada um dos respondentes.

l) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios da minha participação na pesquisa. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.
Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.
, de de 202 .

_____
[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]